Carioca

CR$ 2,00

N.º 839

1-11-1951



Mario Mascarenhas, o "Rei do Acordeon", e cinco de suas alunas (Reportagem nas páginas 8 e 9).

As mais lindas sereias afirmam:

RUGÓL

limpa clareia
e embeleza
a pele, com

um só creme!





Quantas mulheres de peregrina beleza devem ao Creme Rugól o viço, o frescor e os encantos da mocidade... Sua dupla ação é rápida e infalível: nutre os tecidos, limpa e estimula tôda a pele. Rugól é o mais completo tratamento de beleza. Pelas suas extraordinárias virtudes é sempre indicado para eliminar cravos, rugas, manchas e espinhas. Permita que o Creme Rugól dê a sua cutis esta maravilhosa brancura e suavidade que tornam as mulheres tão lindas e cativantes... Comece a usá-lo hoje, para conservar a sua beleza amanhã...



MANTÉM EM SEGRÊDO A SUA IDADE

Creme
RUGÓL

Aplique RUGÓL tôdas as noites, no rosto e no colo, em suaves massagens. Use-o também como base para a maquilagem diàriamente.

Std-A1-10

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OTÁVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XV — N.º 839

IDEALISMO

WENCESLAU ROSA

IDEALISTAS do pacifismo, fatigados diante da luta econômica — base da guerra — têm sua atenção voltada para os problemas que de perto interessam a civilização do futuro.

As pelejas sanguinolentas do passado alteraram a mentalidade dos povos de todos os continentes. Os europeus, principalmente, trazem na alma tôda a amargura dos tempos, já que de há muito se constituiram fôrças de vanguarda nos entrechoques armados. Homens atingidos pela neurose da guerra, êles espreitam o mundo com uma desconfiança indisfarçável. A dor arrastou-os à dureza, à indiferença; já não podem ver um irmão em cada vizinho. Confiam, desconfiando, seguros de que em tôda parte há um inimigo na sombra. E se no âmbito social o quadro assim se apresenta na Europa e no resto do globo, que se poderá dizer das relações de família? A familia também deixou-se levar na voragem; os laços de sangue já não subsistem, e o que impera é o isolacionismo. Nunca as razões do "ego" falaram tão alto e com maior veemência!

Explica-se o esfôrço dos idealistas, homens de boa fé, que ainda esperam e acreditam. Para êles nem tudo está perdido. O mundo de amanhã deverá apoiar-se na filosofia de Gandhi: nada de violência, nada de apêgo a supostos direitos. A violência gera a violência — transigir, eis a questão.

Acontece, porém, que os homens se apoiam nas razões do egoismo. Se alguém abrir caminho, outro imitará o gesto. Mas quem principiará? Como Robespierre, o que importa é esmagar os obstáculos. Quando um obstáculo se coloca à minha frente, esmágo-o — dizia o chefe da Revolução Francesa. E aqueles que lhe sucederam na direção dos governos não têm outro argumento. A violência gera a violência, cria o tumulto, fomenta o ódio, a luta; contudo, no dizer dos reacionários, é preciso que a violência constitua o sentido da vida.

Diante da resistência, os idealistas não pensam destruir os obstáculos. Napoleão dizia — eu vou passar. Outros, mais tarde, repetiram a frase. Entre êles, Guilherme II, Hitler, Mussolini. E contudo, em épocas remotas, o lema já constituia um principio de fôrça. Proclamavam-no Alexandre, o Grande e Julio Cesar. À arrogância, os idealistas, no entanto, propõem outros argumentos: permanecem parados, alheios à vertigem. Para que passar? Não será possível solucionar o problema segundo as leis do coração? Que amarguras tão profundas teriam levado os homens a se odiarem com tal ferocidade?

O mundo de amanhã, plasmado na doutrina da "não-violência", poderia trazer a serenidade aos povos torturados do após guerra. Desgraçadamente o egoismo continua sendo a base da sociedade. Estigma da espécie, viverá com ela, pelos tempos afora, arrastando a vida para baixo, cada vez mais para baixo.

Idealismo? Sim, talvez. Destruam-se os obstáculos, destruam-se as razões biológicas da espécie.

Quem sabe?



O auditório da Excelsior estava assim quando a artista portuguesa cantou — completamente lotado.



Entusiasmado, o auditório acompanha a bela cantora de além-mar, em um dos seus números mais aplaudidos.

Flagrante colhido quando Ester de Abreu cantava o número favorito dos seus fãs de São Paulo, o "Ai, ai, Portugal", fado-baião de Humberto Teixeira



ESTER DE ABREU

"O mais lindo sorriso da língua portuguesa"

"Ai, ai, Portugal", o fado-baião que está dominando São Paulo — Quando o fado não é mais aquele inventário de desgraças... — O sucesso da grande cantora portuguesa na terra da garôa.

S. PAULO, outubro — Até o momento em que estamos enviando estas notas, Ester de Abreu realizou apenas dois programas ao microfone da PRG-9, Rádio Excelsior. Mas foram dois programas de absoluto sucesso, de êxito espetacular, que entusiasmaram de verdade os paulistanos que lotavam o auditório da emissora de Mario Donato. Porque Ester de Abreu agradou em cheio fez com que o paulista, no geral reservado e frio na demonstração das suas preferências e admirações, franqueasse o coração para aplaudir calorosamente a grande cantora portuguesa da Rádio Nacional.

Nos dois programas que mencionamos, Ester de Abreu, a quem Mario Donato, diretor da Excélsior, cognominou de "o mais belo sorriso da língua portuguesa" apresentou para os paulistanos algumas das músicas mais significativas do seu repertório. tais como "Isto é que é Portugal", "Carmencita", "Até que enfim" e muitas outras que os seus fãs do Rio tanto têm aplaudido. Mas o que mais o público de S. Paulo está gostando de ouvir Ester de Abreu cantar é aquele delicioso fado-baião que Luis Gonzaga e Humberto Teixeira fizeram, e que se chama "Ai, ai, Portugal". Tanto ao microfone da Excelsior, como na "boite" Arpège, êsse é o grande número a pedra de toque que faz com que. mais do que nunca, Ester de Abreu já seja considerada uma das mais queridas e aplaudidas artistas da cidade.

PORTUGAL EM RITMO DE "BOOGIE"

Para que se possa dar a importância devida ao sucesso de Ester de Abreu

aqui na terra da garôa, é preciso dizer que as músicas portuguesas e mesmo os cantores de além-mar, não têm encontrado na Paulicéia uma grande ressonância. Feitio do povo, talvez, habituado a outras músicas, a outros ritmos. A verdade, entretanto, é que "o mais lindo sorriso da língua portuguesa" venceu em S. Paulo, e venceu integralmente, contra ritmos e músicas para os quais o paulistano nunca teve grandes inclinações. E o que tôda gente diz — tôda gente que já é fã de Ester de Abreu, é que a bela artista de Portugal está infundindo ao fado uma modernidade, um ritmo novo e um espírito mais universal. Realmente, nestas belas cantigas que S. Paulo está agora ouvindo através da sua voz cálida e apaixonado, o fado não se apresenta como aquele inventário de desgraças que no geral o torna rizível entre nós. E' um fado que, sem perder as suas características tradicionais de paixão e lirismo, se apresenta vivo, quase buliçoso, como em o "Fado-boogie", ao qual a voz e a interpretação de Ester de Abreu emprestam um sabor marcante e inconfundível.

"ESTOU EM S. PAULO COMO SE ESTIVESSE EM CASA"

Depois que, quando do seu segundo programa, Ester de Abreu distribuiu autógrafos e recebeu cumprimentos dos seus fãs que enchiam o auditório da PRG-9, o reporter de CARIOCA pôde por alguns instantes conversar com ela, notou que a sua satisfação era grande, a artista estava, realmente, possuida de uma grande emoção e de uma grande alegria:

— "Esta é a segunda vez que venho a S. Paulo, disse, e não sei como deva agradecer a esta cidade a generosidade com que sempre me acolhe. Vejo tanto carinho e tantas atenções cercarem a minha pessoa, que me sinto aqui como se estivesse em casa, ou na minha querida Rádio Nacional. O pessoal da Excelsior, então, me cumula de gentilezas, e o maestro Spartaco Rossi tudo faz para que eu me sinta à vontade.

E Ester de Abreu acrescentou, com o seu belo sorriso:

— E estou também muito sensibilizada com os portugueses de S. Paulo, que têm, por todas as formas, prestigiado a humilde cantora que eu sou. A êles, a todos os paulistas, e a esta adorável gente da Excelsior, você não se esqueça de dizer na sua reportagem, que eu agradeço muito, agradeço de coração os momentos de alegria que me estão proporcionando.



Explendida e natural fotografia da simpática "estrêla", feita por Clorete, o fotógrafo de CARIOCA em S. Paulo



Depois de uma vitoriosa audição, a grande cantora portugueza da Rádio Nacional é cumprimentada pelo maestro Spartaco Rossi, a esquerda, e pelo escritor Jeronymo Monteiro, da Excelsior

A SOLTEIRONA

Ilustração de Jeronymo Ribeiro

ALMA olha para a irmã e continua, sem disfarçar seu aborrecimento:

— ... de qualquer forma, há de ser estranha, excêntrica, aborrecida... Virá alterar nosso ritmo de vida... Não tenhas dúvida, uma solteirona não pode ser de outro modo!

— Sei. Achará que "vamos demais a festas"..., "gastamos muito dinheiro", que "deveriamos ficar em casa, fazendo tricô" e sabe Deus quantas coisas mais... Já disseste a Eduardo que estamos esperando uma tia?

— Absolutamente. Por que haveria de aborrecer meu noivo com essa notícia? Um parente que chega assim, sem que seja convidado, não dá prazer a ninguém... muito menos a um homem que vai casar com uma jovem órfã, rica, independente e — sobretudo — que não tem parente "visivel" a não ser uma irmã como tu.

— Claro! Eduardo e eu jamais nos ser uma boa companheira... não?

— Que — modéstia à parte — sabe sentimos incomodados com tua presença. Ao contrário, sempre apreciamos, mesmo porque... quando desejamos ficar a sós, tu, por ti mesma, sem que ninguém o insinue, sabes afastar-te... És uma irmã ideal!

Sofia sorri e, olhando maliciosamente para a irmã, acrescenta:

— Como somos felizes em tantas coisas, talvez agora nos chegue de Londres "a tia ideal".

— Nem penses! Se fôsse tão ideal não teria ficado solteira!

— Quantos anos terá?...

— Não sei... Quando nossos pais morreram eramos tão pequenas que pouco êles nos puderam falar da parentela... Sei apenas que tia Celina é a irmã caçula de papai...

— E papai se fôsse vivo estaria agora com... cinquenta anos, não era?

— Justamente! Bem, vou arranjar-me um pouco... que a viajante deve estar chegando.

Alma, um pouco preocupada agora, olha para a irmã:

— Não achas que devíamos ter ido esperá-la no aeroporto?

— Ora!... Para que? Ela tem nosso endereço... daqui a pouco estará aí. Parece que a estou vendo: metida num "tailleur" que se usou há vinte anos atrás e com um guarda-chuva, ainda que faça um sol de escaldar...

— Guarda-chuva... para que?

— Não dizem que é hábito em Londres? Esqueces que ela mora lá há mais de vinte anos?

E a tia chegou.

*

Elegante, de cabelos louros "cendré" e olhos verdes, misteriosos, aquela jovem delgada, vestida à última moda, que se achava diante delas, não aparentava mais de trinta anos... O assombro das duas irmãs não tinha limites.

— Mas você... Você é a tia solteirona?...

— Bem, tanto assim não creio que me devam chamar, porém, cumprimentem-me, ao menos. E' natural que estejam admiradas, mas não tanto...

Houve beijos, abraços, frases confusas e, por fim, Sofia disse:

— Perdôe-nos, tia, mas a verdade é que nunca vimos uma fotografia sua e havíamos feito de você uma idéia tão diferente... Julgamos que...

— ... eu usava guarda-chuva!

Alma desejou que a terra se abrisse para tragá-la, tão envergonhada se sentia. Mas "a tia" pôs-se a rir com tôda a vontade:

— Estou achando engraçado... Vocês esperavam uma avó venerável e dão com uma tia que não é de todo inapresentável, não é verdade?

Sorria, faceira, ao dizê-lo. Sorria um sorriso de mulher que sabe que é sedutora, que gosta de comprová-lo e que se estava divertindo muito diante das duas moças quase assustadas com sua presença:

— Mas se você... se tu... pareces ser quase de minha idade...

— Contudo, sou dez anos mais velha. Mas penso que não os levo muito mal...

Dez anos apenas. Era uma menina quando o irmão se casou e os pais a levaram para a Europa onde havia pouco ficara órfã. Continuou morando em Londres, mas, de vez em quando sentia algo que podia ser curiosidade ou talvez necessidade de ternura... Não o

(CONCLUE NA PÁGINA 58)





DIARIO DE VIAGEM
NO VELHO MUNDO

LEONOR TELLES

20 de agosto — Estamos chegando... No salão de informações do navio, num grande quadro negro, lê-se:

"Domani 21 — alle ore 14, arrivo al porto da Lisbona".

Sim, amanhã estaremos em Lisboa. Tomo as providências necessárias, compareço ao escritório para as declarações de desembarque, e começo a sentir saudades de minha família marinha, especialmente de Ana Maria di Biase, minha amiga italiana, e dos outros companheiros de jornada. Despeço-me de tôdas as atividades, e sinto vontade de ir até Gênova, para continuar vivendo um pouco mais a vida, tão passageira, de "Stella Marina". Mas não, Lisboa é a primeira etapa de meu itinerário, e devo partir — estamos sempre dizendo adeus às coisas, desta vida... por que?

Stella Marina diz adeus a Nettuno e aguarda o momento de ir-se embora.

A natureza humana e seus mistérios: quanto desejei chegar logo ao pôrto de destino! e agora uma espécie de nostalgia paira sôbre o meu coração... por que?

Adeus "Conte Grande", adeus Atlântico maravilhoso e inesperado; adeus manhãs de sol amenizadas pela brisa do mar, adeus noites enluaradas, misteriosas e distantes... já não estarei aqui para vos contemplar...

Adeus...

*

21 de agosto — Enfim, piso o velho continente! O "Conte Grande" ancorou, exatamente, as duas horas de uma tarde esplendente e colorida — uma tarde muito semelhante às do verão carioca. Desde as onze e meia que avistávamos a cidade das sete colinas, clara e risonha como a atmosfera de hoje.

Impressionou-me bem o cais da capital portuguesa e, mais vivamente, a organização da Alfândega e a atenção de seus funcionários. Conversei muito com os guardas que me atendiam, pois em se tratando de brasileiros há uma atenção especial.

Fui recebida por pessoas amigas, dona Helena Lima — gentilíssima representante de revistas brasileiras para Portugal —, e a família Freire, velhos e desconhecidos amigos nossos.

No carro para o hotel, começo a ver Lisboa. Gosto do calor que está fazendo e do ar da cidade, que me lembra algo de S. Paulo com os seus altos e baixos, e mesmo certo tipo de construções. Acho lindas as avenidas, amplas e longas, destacando-se a principal Avenida da Liberdade. Faço parar o carro na Marconi — para telegrafar para o Rio. E dalí diretamente para o hotel, que fica situado um pouco além da Rotunda, na Avenida Antonio Augusto Aguiar. O edifício tem seis andares, e eu me localizo no terceiro (as construções em Lisboa não podem ultrapassar de seis andares). Meu quarto é imenso, e nesta primeira noite de "estrangeiro" sinto-me só, distante de tudo o que amo. Vou à sacada e olho para as luzes de Lisboa, e sinto então, mais forte do que nunca, quão longe me encontro de meu Rio de Janeiro...

Olho o céu, que me parece tão alto, alto, neste canto do mundo, e reconfortada pelas estrêlas, tão calmas e tranquilas, penso que amanhã será um outro dia... e que estou na Europa, vivendo o sonho que sonhei em criança...

*

22 de agosto — Hoje já posos escrever alguma coisa sôbre Lisboa, baseada no que vi e ouvi, e também orientada pelas publicações do Serviço Nacional de Informações Português.

À entrada do Tejo, o grande rio que divide a Península Ibérica estão as duas tôrres, que outrora defendiam o estuário — o Farol do Buzio e S. João da Barra. À medida que se avança pelo Tejo temos Belém, o subúrbio oeste de Lisboa, depois de passarmos por uma sucessão de vilas à beira mar, região residencial favorita da colônia inglesa aqui.

Belém é guardada pela famosa Tôrre de S. Vicente, construida no estilo maé apenas um forte, mas uma jóia arquitetônica, única no gênero. Um pouco nuelino do rei Manuel I, em 1915. Não além, à margem direita do rio, Lisboa desabrocha numa série de belos e inesperados panoramas. Como Roma, é construida sôbre sete colinas, recordando nas suas elevações e declives o nosso São Paulo.

Lisboa, de dia ou à noite, tem uma beleza própria realçada esplendidamente pelo leve colorido de suas construções. O cais, os armazens e as docas, ao longo do rio, estão em vívido contraste com os calmos edifícios nas colinas acima. Nos velhos dias, esta cidade de navegantes era conhecida como "Rainha do Oeste e Princesa dos Oceanos" — um tributo aos navegadores portugueses.

O estuário finda em Cacilhas, oposta ao coração da cidade. Neste ponto, o rio se alarga outra vez, dando a impressão de um lago dentro da cidade. E, é nesta altura que surge a "cidade velha", como é chamada. Na colina mais próxima, dominando Lisboa, está o Cas-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



★ Todos os dados e métodos da ciência astrológica resumidos nestes famosos Anéis Zodíaco. Fina obra de joalheria com seu signo, símbolo, planetas e pedra preciosa do seu mês de nascimento. Joia maravilhosa portadora da sorte e felicidade. Modelos elegantes e modernos em prata, com ouro 18 Kls, e pedra, artisticamente trabalhados à mão em relêvo.

★ Todos os anéis Zodíaco Talisman, são confeccionados especialmente para cada pessoa, obedecendo a todos os dados astrológicos matemàticamente calculados de acôrdo com dia e mês de nascimento.

★ O anel Zodíaco será sua joia de estimação.



Tabú Delicado
PARA MOÇAS
Cr$ 260,00



Bagdad
Cr$ 180,00



Oriental
Cr$ 360,00

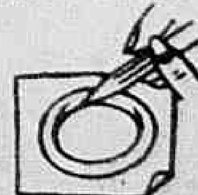


Yogi
Cr$ 260,00

GRATIS: A todos os compradores, será fornecido gratuitamente um Horóscopo e Guia Astrológico pessoal para os acontecimentos e negócios de importância. Predições Diárias para 12 meses com dias favoráveis. Um guia indispensável para você.

NÃO MANDE DINHEIRO

Fazemos Remessa para todo o Brasil pelo Serviço de Reembolso. Basta indicar no seu pedido o dia e mês de nascimento; Envie a medida do anél conforme desenho ao lado.



DINAL
RUA QUINTINO BOCAIUVA N. 255
3o. s/loja Cx. Postal. 7206
SÃO PAULO

Mario Mascarenhas, o rei do acordeon

Vai apresentar, no Teatro Municipar, uma orquestra de 400 acordeonistas — Humberto Mauro descobre em Mascarenhas um novo "astro" — Principal papel em "O canto da saudade"

Reportagem de NEY MACHADO



Sua magnífica caracterização no personagem "Gaudino", o principal intéprete de "O canto da saudade", o filme que trará Humberto Mauro de volta aos nossos estúdios



Um flagrante da apresentação de Mário Mascarenhas e de trinta de suas alunas no Teatro Municipal, nas recentes comemorações da Semana da Asa. Foi um dos números de maior sucesso. Brevemente, o professor Mascarenhas apresentará nêsse teatro uma orquestra de quatrocentos acordeonistas



A primeira turma diplomada pela Academia de Acordeon Mascarenhas, após sua oficialização pela Prefeitura. É a primeira academia do gênero a ser reconhecida pelo Ministerio da Educação.

BREVEMENTE, o Teatro Municipal vai apresentar um espetáculo raríssimo, o primeiro talvez a se verificar em todo o mundo: uma orquestra com quatrocentos acordeóns. O homem responsável por essa façanha é o professor Mario Mascarenhas, um "virtuose" dêsse instrumento e o mais conhecido professor acordeonista. Para ensaiar estas 400 alunas, o professor Mario Mascarenhas levará seis meses, devendo-se assinalar que todos os arranjos para a orquestra típica são de sua autoria.

Ainda há duas semanas, nêsse mesmo Teatro Municipal, durante as comemorações da Semana da Asa, um dos números mais aplaudidos foi a apresentação do professor Mario Mascarenhas e de trinta discípulas.

SURGE UM NOVO "ASTRO" PARA O CINEMA

Nem o próprio Mascarenhas sabia que tinha jeito para o cinema. A oportunidade apareceu quando Humberto Mauro, o famoso diretor de "Favela dos meus amores", afastado há dez anos do cinema, resolveu filmar "O canto da saudade", história que contava a vida de um sanfoneiro. Pensou em pedir algumas alunas de Mascarenhas e, após ouví-lo tocar, fez um teste com o jovem professor. Êxito absoluto. Com isso, recebeu o primeiro papel do filme, o do sanfoneiro "Gaudino". A película já está pronta, esperando apenas a superposição de letreiros. Conseguimos ver o copião e ficamos surprêsos com a naturalidade de Mario Mascarenhas no papel do roceiro "Gaudino". Parece que o homem nunca fez outra coisa na vida a não ser cinema. A "estrêla" do filme, Claudia Montenegro, é uma alu-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



O professor e uma de suas discipulas. Falando corretamente quatro idiomas, Mario Mascarenhas poderia abrir novas academias na França, Inglaterra e em outros países

A VELHINHA

Conto de LUISA BAKER

A velha sentou-se na cadeira de vime e pegou o jornal. Colocou os óculos e leu os títulos que Johnny lhe mostrara. Dois homens haviam assaltado o banco e assasinado o caixa! Supunha-se que estivessem escondidos nas montanhas, onde poderiam permanecer por algum tempo, até que fugissem para um Estado vizinho.

A anciã não deu atenção ao acontecimento e não se preocupou com a possibilidade dos criminosos estarem pelos arredores. Não conhecera um só assaltante em seus noventa anos de idade. Johnny, seu neto temia que alguma coisa lhe acontecesse em sua ausência. Afinal de contas, ninguém se preocuparia em maltratar uma velha como ela.

— Além disto — pensou com orgulho — posso ter noventa anos, mas estou em plena posse de minhas faculdades mentais.

Deixou o jornal sôbre a mesinha e recomeçou o trabalho de tricô. Seus dedos nodosos e um tanto enrijecidos pelo reumatismo manejavam as agulhas com grande cuidado.

Ao escurecer, deixou o trabalho e foi à cozinha preparar a refeição. Cantarolava enquanto descascava as batatas, pensando na próxima reunião das senhoras da paróquia e no doce que prepararia para a rifa de beneficência.

Não viu o Sedan preto que passou em frente da casa e entrou no bêco da esquerda, parando ao lado de uma árvore.

Quando voltou ao living-room viu, pela porta aberta, dois homens que se aproximavam da parte trazeira da casa.

Parou, apertando entre as mãos enrugadas o trabalho de tricô que estava sôbre a mesinha.

— Quem serão? — perguntou a si mesma. E logo pensou: — Será melhor que telefone à algum vizinho... Sem fazer barulho, aproximou-se do antiquado aparêlho, tirou o fone do gancho, mas não falou; compreendeu que os homens ouviriam tudo. — Também não creio que sejam os ladrões — pensou consigo. — Serão turistas que vêm pedir água, alguma informação do caminho, ou coisa semelhante. Estou parecendo com o Johnny, vendo fantasmas.

Com passo firme deixou o "living-room", chegando à porta. Sua voz trêmula e aguda estava de acôrdo com sua figura pequena e magra.

— Boas noites, senhores — disse com acento cordial. — Bateram à porta? Peço-lhes desculpas, não ouvi o chamado: Sou um pouco surda... Entrem, estão em sua casa.

Dois homens corpulentos, de expressão desconfiada, entraram, dirigindo olhares para todos os lados, como se tivessem medo de alguma coisa. Tinham as mãos enfiadas nos bolsos das capas.

— Não os ouvi quando bateram à porta — repetiu a velha. — Desculpem-me...

— Está bem ,está bem — disse um dêles. — Onde está a chave que abre o curral?

— O que? — perguntou a velha. — Vocês perguntam por Johnny? Meu neto ainda não voltou. Costuma chegar mais tarde. Já não é criança. Desconfio que anda de namoros com a Eleninha, a filha do senhor Edwards. Naturalmente, tôdas as noites, ao voltar do trabalho, vai fazer-lhe uma visita...

— Isto não nos interessa! — gritou um dos homens. — Onde está a chave do curral?

— Já não sou muito jovem e não ouço bem! — lamentou-se. — Terá que falar mais alto, senhor. Por favor, sentem-se. Johnny não deve demorar...

Os homens não se moveram e ficaram irritados.

— Escute! Queremos a chave do curral que fecha o caminho da montanha! — gritou o mais impaciente dêles.

— Ah!... A chave? Agora ouví-o, senhor... Os senhores são membros da sociedade de beneficência? Infelizmente a chave do escritório está com meu neto. Êle não demorará. Por que não se sentam? Ficarão mais acomodados.

— Não, não queremos a chave do escritório... que diabo! Queremos ir para a montanha. — O homem dava gritos tão fortes que se poderia ouvir a um quarteirão de distância.

— Agora, agora compreendi! — exclamou a velha sorrindo. — Procurarei a chave, senhor. Creio que os senhores vêm a mandado dos Brown. Alguns animais passaram para as nossas terras, depois de rebentarem a cêrca. Johnny contou-me essa manhã. Terão que concertar a cêrca, não é?

— Sim! — vociferou o homem — Sim! Agora queremos a chave.

— Estere um minuto, até que pegue êste ponto que se soltou... Espero terminar êste pulover esta noite. Bonito, não é? Johnny gostará muito. E' uma surprêsa.

O homem avançou com ar ameaçador.

— Escute, velha do inferno! Dê-me a chave! E quanto antes melhor! Arrependo-me de ter tido tanta paciência até agora!

— Sim... sim... desculpe-me... — murmurou a velha. Pôs-se de pé com muita dificuldade e dirigiu-se lentamente à cozinha. Voltou trazendo um molho de chaves.

— Esta é a chave do celeiro, e esta é... esta é a chave do celeiro. Esta outra...

Um dos homens tomou-lhe as chaves e deu-lhe um empurrão.

— Adeus, vovó.

Sairam correndo. Alguns instantes após ouviu-se o motor do carro. A velha levantou-se lentamente e deixou-se cair em uma cadeira próxima.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



O EXEMPLO DE CLERAMBAUTT

H. PEREIRA DA SILVA

HÁ livros que nos convidam à reflexão. Deles, todo um mundo de sugestões surge diante dos nossos olhos, quando percorremos suas páginas. Sugestões que se transmudam logo em problemas e interrogações que nos obrigam a estender o pensamento além da fronteira individual. Um dêstes livros é "História de uma Consciência", de Romain Rolland. Acabamos de relê-lo. Nada mais oportuno e proveitoso.

Romain Rolland, como todos os que enviaram à posteridade uma mensagem de superioridade intelectual, renova-se a cada leitura. Clerambautt, velho conhecido, apresenta-se sempre com uma fisionomia nova quando o reencontramos. É o mesmo, porém tem sempre algo de novo para dizer-nos. Fonte inesgotável de ensinamentos e sinceridade nos momentos angustiantes em que a mentira engalanada de patriotismo agita as nações, não é dos que apregoam a guerra para viver em paz...

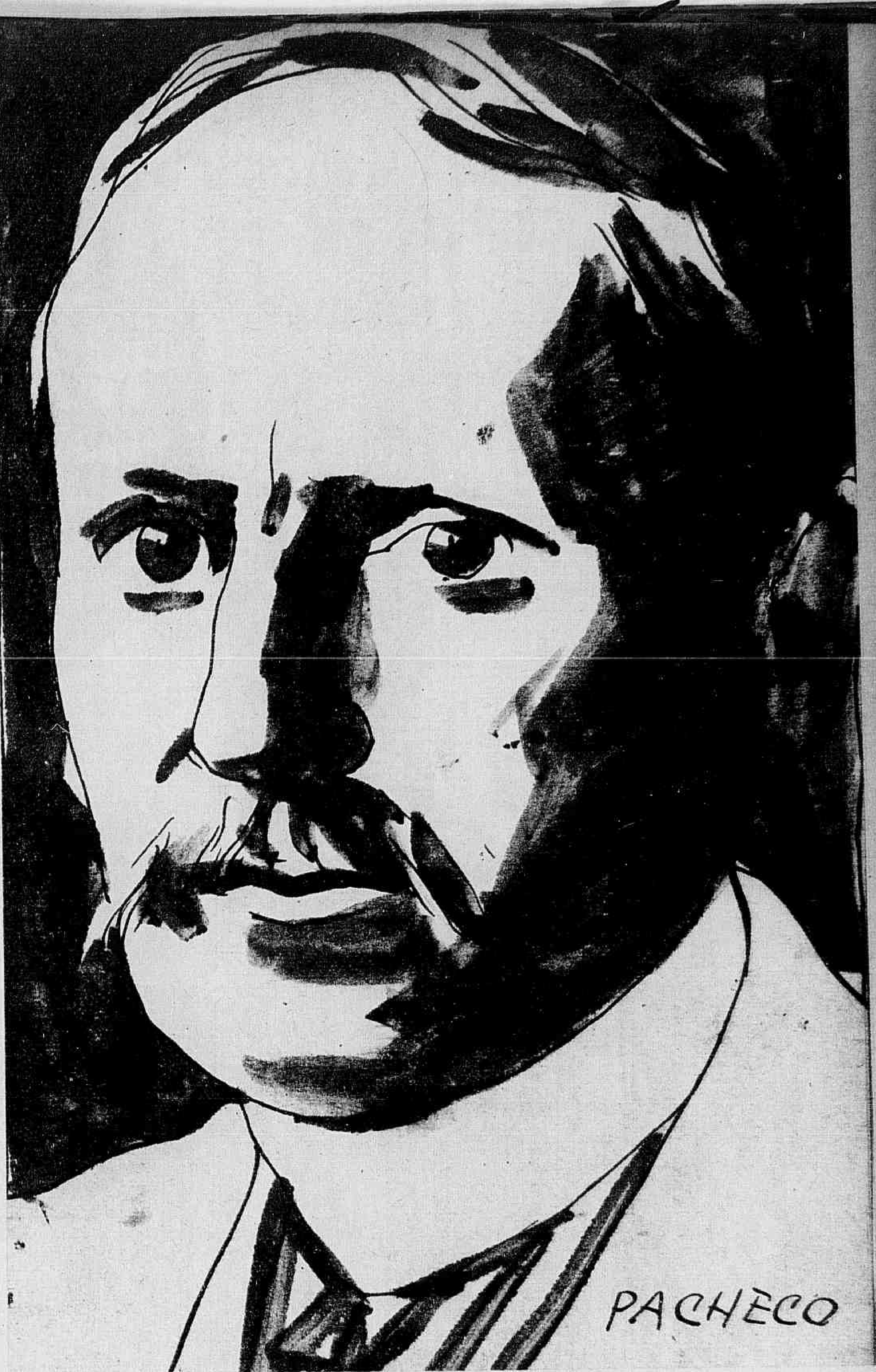
Sabe e demonstra que a paz não pode ser ganha com a guerra. Não se ilude, nem a ninguém procura iludir. Deixa no espírito do leitor o germe da pacifismo excluindo tôda violência. Seu pensamento, suas idéias, sua alta concepção do valor humano, sem distinção de casta, côr ou ideologia, afasta-nos com horror das agressões, fazendo crescer em nós o direito de liberdade que palpita pela paz.

A guerra é a opressão mascarada de patriotismo. E' o grito do homem da caverna que ainda habita a alma do homem do arranha-céu. Selvagens de unhas polidas, bárbaros perfumados, não possuimos mais que o verniz de uma civilização impotente diante do homem civilizado que existe no contemporâneo. E quando êle desperta no subconsciente de cada um de nós, o que se vêem são os 1914 e 1939; hecatombes sem precedentes na Hitória até que outra, como a que se esboça no momento, desfaça esta ilusão que, embora amarga, é sempre mais doce do que a realidade presente.

Clerambautt, isto é, Romain Rolland em pensamento, é um libelo contra a violência, contra a bestialidade organizada. Êle não crê que o sacrifício de vidas humanas impelidas por um ideal, não raro falso, traga a paz aos que sobreviveram à matança legalizada e até glorficada que a História registra e registrará, talvez, eternamente.

Não crê, dizíamos, e com muita razão, pois na realidade, enquanto buscamos a paz, se é que realmente a buscamos, trilhando caminhos que, no entanto, nos conduzem à guerra, como poderemos obter a paz?

Romain Rolland, através de Clerambautt, "um contra todos", luta pela paz com as armas da paz: a compreensão e a solidariedade humana.



Romain Rolland

E isto, embora pareça utópico, à primeira vista, está ao alcance de todos nós. Basta que meditemos e reflitamos com a sinceridade de um Clerambautt. Mas ao invés de procedermos assim, preferimos, muito orgulhosamente, brandir a espada, como o homem primitivo brandia o seu machado de silex.

Há uma inconsciência na brutalidade. E a guerra outra coisa não é senão a brutalidade coletiva. Uniformizando-a, condecorando suas vítimas — outros dão-lhes o nome de heróis — ou enterrando-as, ela ganha foros de acontecimento histórico. E' preciso que assim seja. E assim será até que cada um tenha coragem de ser sincero consigo mesmo.

Sem a retórica dos demagogos, que estão sempre na retaguarda quando há um "front", a leitura de "História de uma Consciência", agora que o mundo, ainda convalescente da agressão nipo-nazi-fascista, se prepara para outra, sem dúvida mais desastrosa, torna-se imprescindível. Não que ela nos estimule ao combate sangrento — isto fica a cargo dos inimigos da paz. Pois assim como as chamas de um incêndio necessitam de heróis do fogo para extinguí-las, assim também as da guerra — chamas de ódio e paixões que trazem o rótulo de patriotismo — só podem ser extintas se os heróis da paz — homens de boa vontade — seguirem o exemplo de Clerambautt.



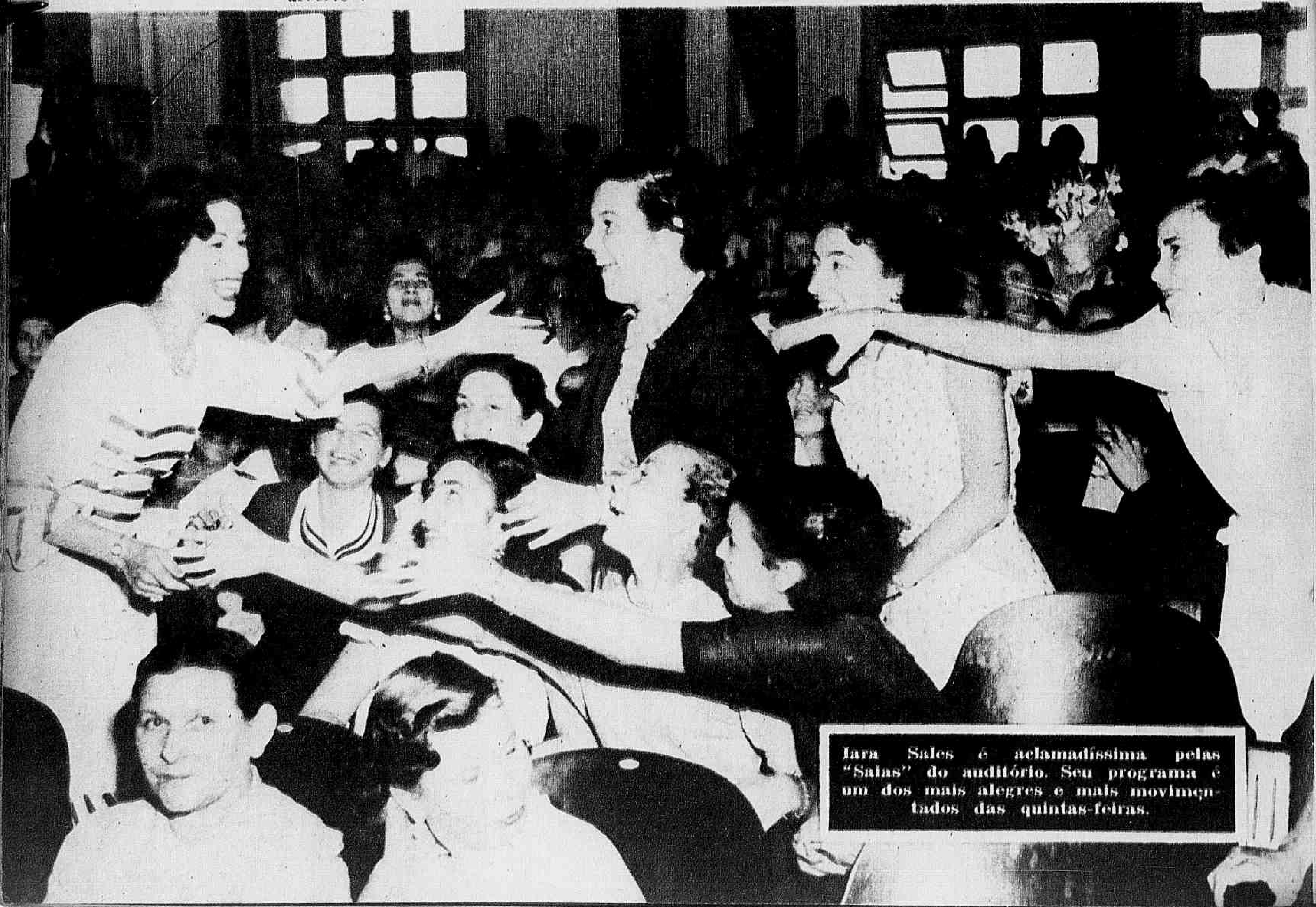
Dalva de Oliveira voltou de Buenos Aires e já está estrelando uma produção de Nestor de Holanda: "Sua majestade se diverte".

"VIVA A SAIA!" NA NACIONAL

ENQUANTO O MUNDO GIRA — QUE BOA QUE A VIDA É — ALEGRIA, MEUS SENHORES!

Texto de FERNANDO LOBO

ESTÁ totalmente môrto aquele rádio de ontem, fechado num estúdio só, dando ao curioso apenas, um óculo de vidro. Rádio era coisa de fantasmas, de gente que se escondia da família e cantava com nome trocado, moços que não queriam ser vistos nem pelos fotógrafos. Depois o rádio deu um grito alto, um grito de independência e deixou de ser caixa fechada e sim um campo aberto, onde podem ser vistos astros e estrêlas brilhantes.



Iara Sales é aclamadíssima pelas "Saias" do auditório. Seu programa é um dos mais alegres e mais movimentados das quintas-feiras.



Esta moça da esquerda ganhou um cheque, porque se parece com Iara Sales — "parece mas não é", eis uma das seções do programa "Viva a sala".

E quantas coisas bonitas foram surgindo? O homem batedor de textos de xaropes e casas lotéricas foi se transformando em produtor, construtor de programas, em ritmo de equilíbrio em variadas ondas de bom gôsto. E depois a novela veio vindo, dando a entender que era moda passageira, mas ficou, para substituir o romance em folhetim, que tanto sucesso ganhara em épocas distantes, quando o mundo não tinha rádio.

Foi grande a corrida do rádio para o público. Foi enorme a chuva de elementos convocados dos mais variados setores porque o rádio estava crescendo, porque era preciso mais braços e mais cabeças para que êle nascesse forte. E de todos os setores vieram elementos. O moço jornalista tornou-se locutor, o funcionário, radio-ator, aquêle médico escreveu novelas e crônicas, aquela jovem dá conselhos de beleza e, assim, empinou para o alto o rádio do Brasil.

Nos dias presentes, um desfile de programas notáveis acontece tôdas as quintas-feiras na Rádio Nacional. E' o programa de Manuel Barcelos que, ocupando o espaço entre 10.55 às 14.20 entrega aos ouvintes daquela emissora uma notável parada de magníficos "shows" de auditório. Astros nacionais e estrangei-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Barcelos em plena ação! ao seu lado, a "estrêla" Nilza Magrassi, que é figura de primeira no "show" "Enquanto o mundo gira", de Max Nunes.



"Que boa que a vida é" é outra atração do programa Manuel Barcelos. Aqui vemos Emilinha Borba, "estrêla" do programa, que recebeu como convidado domingos Ferreira, o famoso joquei de Tirolesa.



CINEMA FRANCÊS



Eis aqui a última foto de Anabela Após o seu exilio voluntário de mais de um ano, a graciosa estrêla voltou recentamente a Paris. Em sua estada na Espanha, Anabela filmou «Um Don Juan», pelicula de capa e espada, tendo sido Antônio Villar o seu partenaire. Foi Don Juan que obteve recentemente o prêmio do melhor filme espanhol. Outro celulóide da estrêla francesa na Espanha chama-se «O sol queima», história de amor cuja ação se passa em nossos dias. O seu papel é o da mulher de um médico. Anabela declarou aos jornalistas que tinha ido a Paris simplesmente para descansar um pouco. Entretanto não lhe têm faltado propostas para filmar na França.

NUM CASAL, QUEM SACRIFICA MAIS A SUA LIBERDADE, O HOMEM OU A MULHER?

Feita esta pergunta assim bruscamente, não levando em conta a parte importante e voluntária do compromisso do casamento, esta questão pode parecer sumária. Ela, entretanto, foi o objeto de uma sondagem que acaba de ser efetuada pelo Instituto Gallup nos Estados Unidos. Apresentando os resultados de sua enquete, George Gallup maliciosamente fez observar que escolheu a véspera do «mês dos casamentos» para despertar esta velha questão...

Na elevada percentagem de 57%, as milhares de mulheres interrogadas responderam que as sacrificadas eram elas, Sómente 17% tiveram a coragem de achar que eram os homens; 9% declararam sábimente que tanto o homem como mulher abandonavam um pouco a sua «soberania»; e 15% não se decidiram a responder.

*

Precisamos fazer justiça aos maridos americanos que na proporção de 34% reconheceram lealmente que a sacrificada era a mulher. Mas 37% se pusseram na situação de vítimas, respondendo que eram êles. Enfim 18% preferiram ficar calados.

Entre as mulheres interrogadas, temos a senhora do diretor de uma grande estabelecimento, que expós o seguinte:

— A mulher renuncia a seu nome, a seu emprêgo e, às vezes, mesmo a sua religião.

— O marido continua sua existência com um pouco mais de amor e de proveito, mas a vida de uma mulher muda completamente, respondeu por sua vez a senhora de um vendedor.

A esposa de um porteiro, contando 35 anos, teve esta reflexão espontânea:

*

— Quando um homem deseja sair, sai, e no entanto as más linguas sempre recriminam uma mulher que sai sózinha.

Uma viuva de Nova Iorque, de 53 anos, acreditou ter resumido suas lembranças da seguinte maneira:

— Uma mulher abandona sua carreira pela cozinha; é um péssimo negócio.

Algumas das mulheres consultadas não hesitaram em dizer:

— A mulher é obrigada a obedecer ao marido, mas jamais se falou que um marido deve obedecer sua esposa. (Embora muitos obedeçam).

Eis talvez uma resposta filosófica:

— A mulher renuncia a tudo, com a condição de obter paz.

Mas a maioria dos homens «sacrificados» afirmou que o espôso não sómente abandona a liberdade do celibatário, mas ainda assume voluntáriamente a responsabilidade de fundar e manter um lar.

Um rapaz teve esta definição digna da lógica antiga:

— O celibatário tem mais liberdade que uma celibatária, assim sendo o homem se sacrifica muito mais com o casamento.

Um operário de 29 anos veio com êste argumento inesperado:

— O homem está condenado a cuidar e tomar conta dos filhos.

Quanto aos «neutros», uma percentagem de 10% da população, seu ponto de vista foi expresso em Chicago por um agricultor de 36 anos:

— Tanto o homem como a mulher devem se sacrificar um pouco. Ambos devem permanecer em casa. Eis tudo.

Mas, atenção. A vida conjugal nos

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Uma cena de «Vitor», filme tirado da peça dêsse mesmo nome da autoria de Henri Bernstein. O principal papel masculino foi feito por Jean Gabin

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar as autoridades Eclesiásticas e com satisfação ver aprovados: 1) O projeto para um grandioso predio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, medindo os dois 13 x 30 m, a serem realizados no grande "Colegio Santa Maria" em Eng. Gutierez (Paraná). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierez, alem disso outros pequenos trabalhos.

Frei Luiz M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



25 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Sousa Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



18 DE MAIO DE 1951.

Já estou apto a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, alem das costuras de minha familia, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



29 DE MARÇO DE 1951.

Tendo completado o Curso de Contabilidade, estou trabalhando no ramo, contando atualmente com 12 escritas comérciais

Severino Pereira do Nascimento
CORUMBÁ
Est. de Mato Grosso



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritorio na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



19 DE FEVEREIRO DE 1951.

Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.

Ornila S. C. Correia
TIMBAUBA
Est. de Pernambuco



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

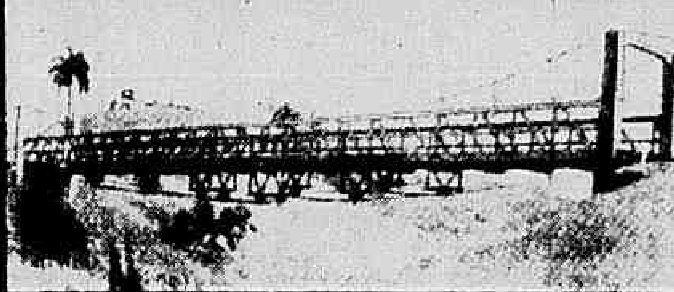
Alayde A. Chiavazolli
PETROPOLIS - Est. do Rio



25 DE MAIO DE 1951.

Graças aos conhecimentos adquiridos por intermédio dêsse Instituto, estou fazendo todo o serviço de Contabilidade de duas firmas comerciais.

Ataulpo Pereira Lima
PASSOS - Est. de Minas



SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
25 DE MAIO DE 1951

Envio ao Instituto a fotografia da ponte "pencil" que construi, cujo projeto e construção foram executados por mim, sem auxilio de técnico algum, apenas pelo que aprendi nesse Instituto. Esta ponte se acha construida sôbre o Rio Buquira, na Estrada de Campos de Jordão - Fazenda do Pingo D'Água - Km 121.500m e êste trabalho foi muito comentado aqui e na Capital.



Nicolau R. Marques
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Estado de S. Paulo



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Producão.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão pratico e facil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



8 DE FEVEREIRO DE 1951.

Acho-me bastante satisfeito com os estudos de Contabilidade dêste Instituto, pois estou trabalhando em Contabilidade Bancária, gerenciando uma Cooperativa

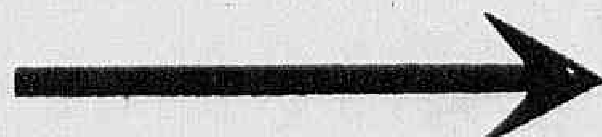
Geraldo Alves Ferreira
ITAPETIM - Est. de Pernambuco

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1378

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

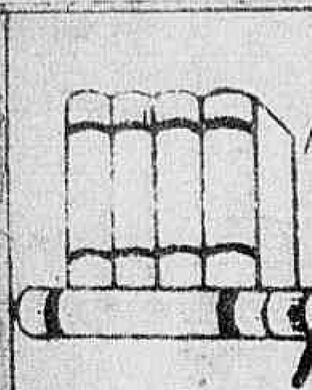
o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....



Movimento LITERÁRIO



O "JORNAL" DE UM ESCRITOR ALEMÃO, FEITO EM PARIS, DURANTE A OCUPAÇÃO

EIS um escritor alemão a respeito de quem assim se expressava André Gide, referindo-se ao seu volume «Tempestades de aço»:

— É incontestavelmente o mais belo livro de guerra que eu já li: de bôa fé e com uma honestidade perfeita.

Êsse trabalho referia-se à primeira guerra mundial de que participara Ernest Junger. Êsse precisamente o nome do escritor a que nos referimos.

Agora Junger publica o seu «Jornal», escrito em París durante a ocupação alemã. Junger, que era um pangermanista apaixonado, tornara-se um anti-nazista não menos radical. E êle sofria na França quando seus compatriotas, envergando o uniforme do exército alemão, ocupavam aquele país.

E dessa época as páginas de seu «Jornal» agora publicado pelo editor Julliard. Junger, em París, durante a ocupação, sentia-se constrangido, mas assim mesmo não deixou de manter contacto com alguns escritores franceses com que fizera amizade antes da guerra. A obra literária de Junger é hoje considerada como uma das mais importantes da Alemanha contemporânea, a mais emocionante também e a mais discutida.

As Memórias de Henry Bordeaux

O primeiro volume das Memórias de Henry Bordeaux, que acaba de aparecer, intitula-se «Paris aller et retour». Começou-o a escrever o grande romancista em outubro de 1946. No primeiro capitulo conta Henry Bordeaux as suas origens. Depois então entra a narrar como lhe veio a vocação literária, suas viagens, seus primeiros encontros com a literatura, os anos de aprendizagem, suas relações com a politica, suas amizades, seus amores. Um capítulo inteiro é consagrado ao seu primeiro livro. Fala depois Henry Bordeaux a respeito de sua vida em París e aí evoca algumas das grandes figuras da França: Heredia, Jaurés, René Boyleve, Anatole France, Jean Moréas, Emile Faguet. Charles Maurras, êsse último ainda vivo e condenado a prisão perpétua por motivo politico. As memórias de Henry Bordeaux constituem uma das mais belas contribuições trazidas à literatura francesa por um de seus maiores nomes.

Por quem são apaixonados os escritores?

Por quem são apaixonados os escritores?

Êsse é o tema de um inquérito aberto recentemente em París pelo hebdomadário «Opera», que ouviu o depoimento de cinquenta pessoas, sem preocupações de idade. A conclusão foi a seguinte: de modo geral os escritores gostam das atrizes. Katherine Hepburn vem na frente do referendum. Seguem-se Marlene, Greta Garbo, Brigitte Helm, Ingrid Bergman.

Eis aquí o depoimento de Marcel Achard, o grande teatrólogo:

— O meu maior amor, no dominio da imaginação, foi Eva Lavallière. Ela representava em Lyon, no «L'oiseau blessé», de Capus. E eu tinha 13 anos. Um amor muito puro, sem mancha, que jamais me decepcionou, o único digno de uma personagem tão poética. E depois? Bem, isso é muito complicado. Vamos parar aqui mesmo em Eve Lavallière».

O jornal íntimo, como um gênero literário

O jornal intimo, como hoje está sendo compreendido, é mais um gênero literário do que propriamente uma confidência.

Desde que o autor escreve pensando na publicação, diz André Rousseaux, é claro que êle se orienta para a literatura. Neste caso é impossivel que a idéia da edição não altere o caráter do diário. Na opinião do afamado crítico, um verdadeiro jornal intimo não devia sofrer nenhum retoque, nenhuma preparação. André Rousseaux dizia estas palavras referindo-se ao jornal de Gide e ao de Julien Green, que segue as pégadas do autor de «Corydon». Ambos êsses escritores escrevem o seu jornal destinando-o à publicidade, o que quer dizer que o diário deixa de ser uma coisa espontânea para tornar-se uma coisa trabalhada. Por sua vez nota Henri Rimbaud que há variantes, de edição a edição, nos volumes do Jornal, de Gide, o que demonstra para o próprio Gide o caráter literário de seu diário.

A MORTE DE LOUIS LAVELLE

Aos 68 anos de idade, Louis Lavelle acaba de morrer na França. Pensador claro e profundo, escritor dotado de um estilo tão preciso quanto harmonioso, sua obra completa abrange uma quinzena de volumes entre os quais se destacam pela repercussão que tiveram «De l'ame humaine». «La Dialectique du monde sensible», «De l'être», «L'Eternité», «La Conscience du soi», «Les Puissances». Louis Lavelle foi o sucessor de Bergson, no College de France, e era também professor no Lyceu Henrique IV. Consideravam-no, em seu país, um grande filósofo existencialista, mas o existencialismo de Louis Lavelle diferencia-se profundamente do de Sartre pelo seu aspecto cristão.

O HOMEM E O AMOR, SEGUNDO PAUL GERALDY

- *Tu querias te reservar para a mulher que virás a amar? Não é o meio mais seguro de agradá-la. As mulheres não amam os ingênuos.*
- *As verdadeiras mulheres são feitas para ser perseguidas, para se defender... e para ceder.*
- *As mulheres amam o amor. As mulheres jamais são chocadas pelo amor.*
- *Como queres tú que elas consintam no que desejas, se tens vergonha do que queres?*
- *Não tenhas jamais vergonha diante delas de teu desejo. Não temas deixar transparecer a perturbação em que elas te lançaram. Teu ardente desejo não as ofende. Ao contrário. É não as desejando que tú as feres.*
- *É para os fracos que o amor é um jogo triste. Para os fortes, é um vinho forte.*
- *Não acredita que percas tempo. Tu o ganhas.*
- *O mais belo instante do amor, o único que nos deixa verdadeiramente embriagados, é êste acôrdo, êste consentimento: o beijo.*
- *O amor é um luxo caro.*

— *PAUL GERALDY, L'Homme et l'Amour, seu último livro.*

FLAGRANTES MUNDIAIS

Fotos da I.N.P., especiais para CARIOCA



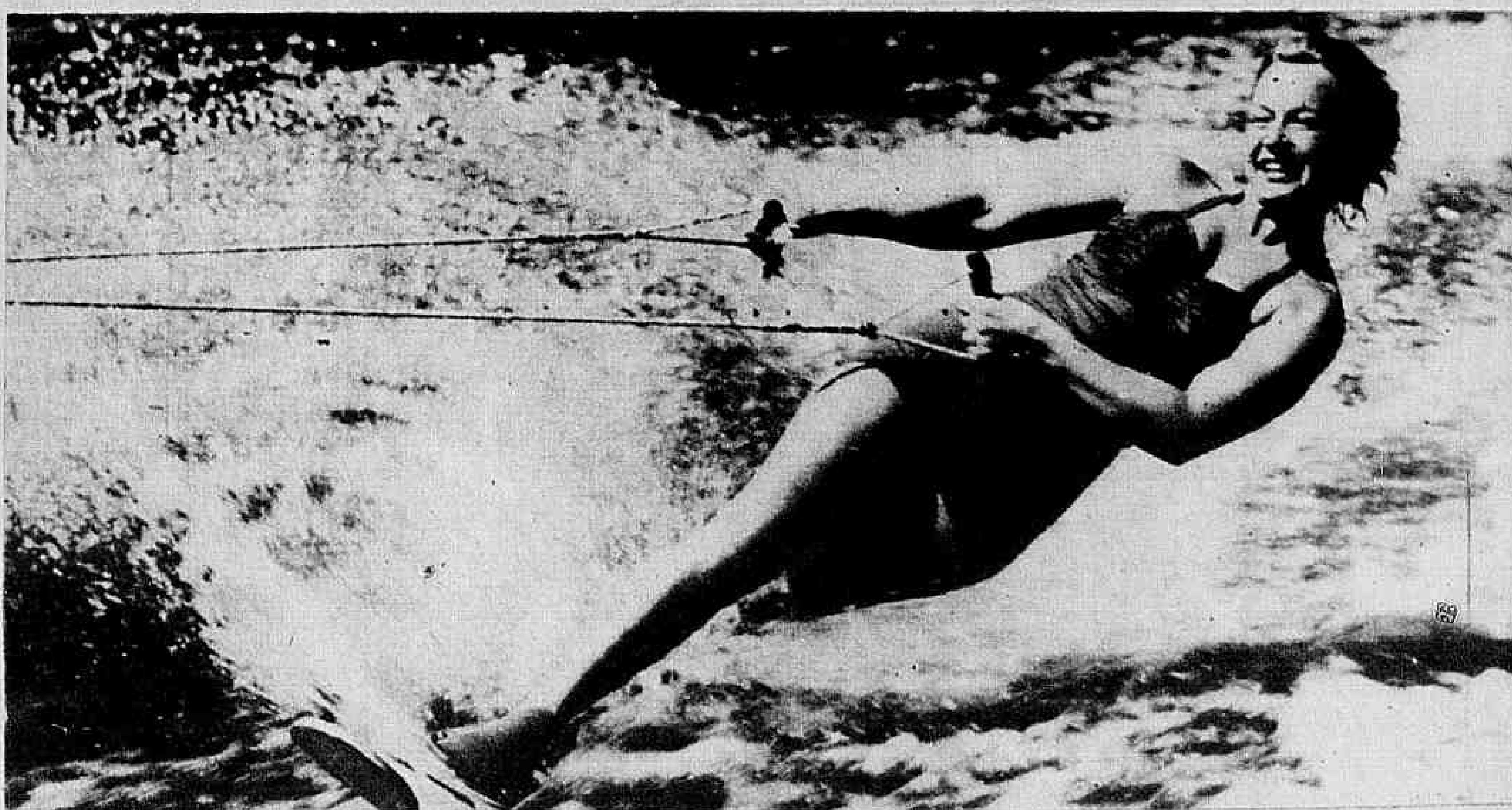
FORT DIX, New Jersey — Porque a fotografia não é sonora, vocês não poderão ouvir os assobios dos rapazes. A linda garota é o modelo Beth Kirstey e ela exibe uma roupa de banho durante o show da caravana de modas de Blanche Ravisse



MIAMI, Florida — Pat Cooper exibe uma roupa de banho drapeada com o corpete em renda de algodão. É um modêlo original de Jay, em fazenda plástica



CYPRESS GARDENS, Florida — Estes acrobatas aquáticos são Kathy Darlyss e Bobby Hiers, ensaiando em Cypress Gardens, para o campeonato norte-americano de ski aquático. Eles competiram no campeonato nacional do Canadá



SAKE PLACID, Nova York — Correndo pelo Slatom em perfeita forma e aparência, Willa Worthington McGuire de Cypress Gardens, Florida, conquista o título feminino de ski aquático no novo torneio anual de ski. O torneio teve o auspício da Associação Americana de Ski Aquático

INTERVALOS!

Fama não significa descanso — Um "cartaz" é duro de ser conquistado e necessita de igual esfôrço para ser mantido — Ilusões dos "fans".

Por REX BENNET

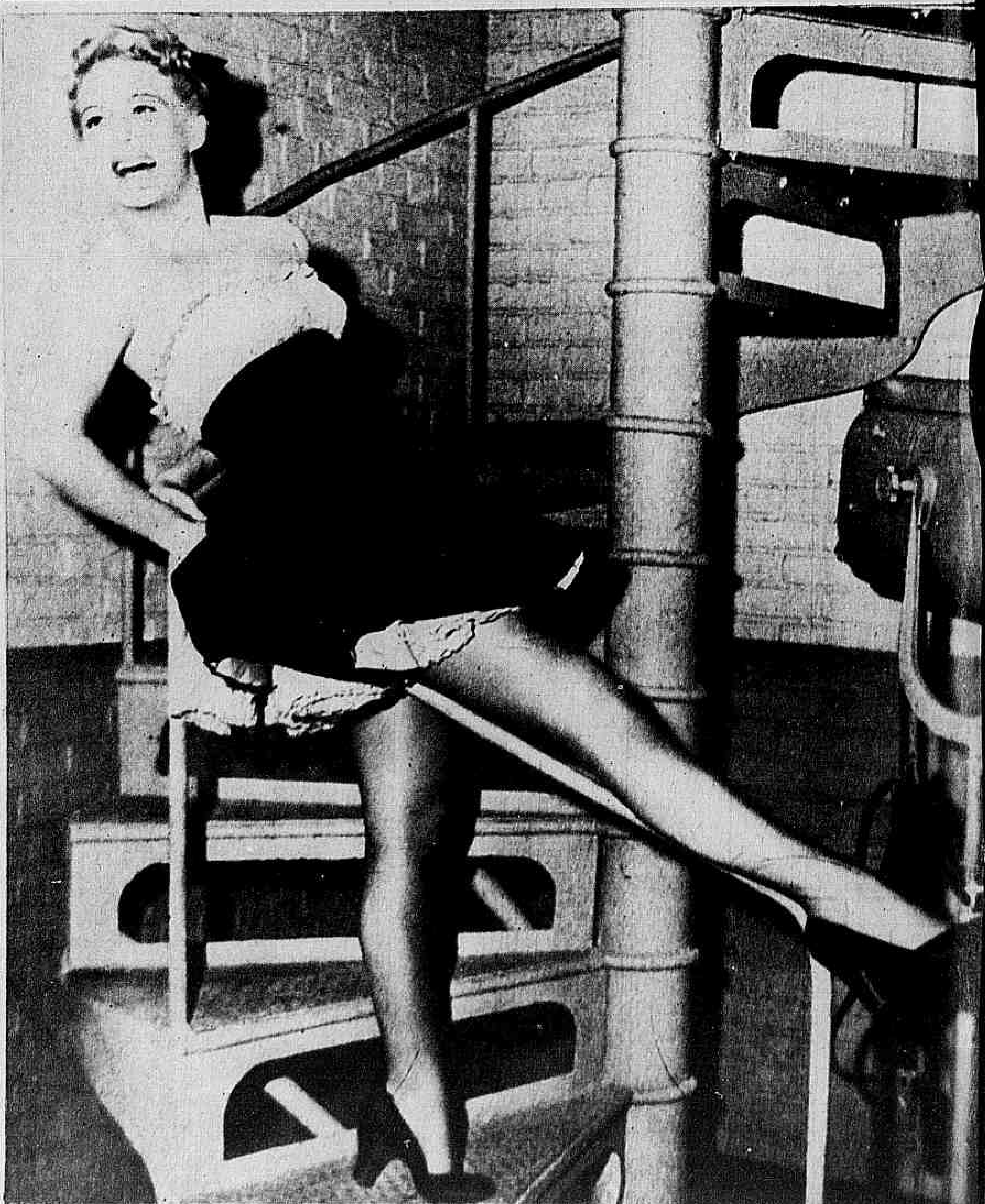
Com Sally Forrest o "bate-papo" foi mais demorado...

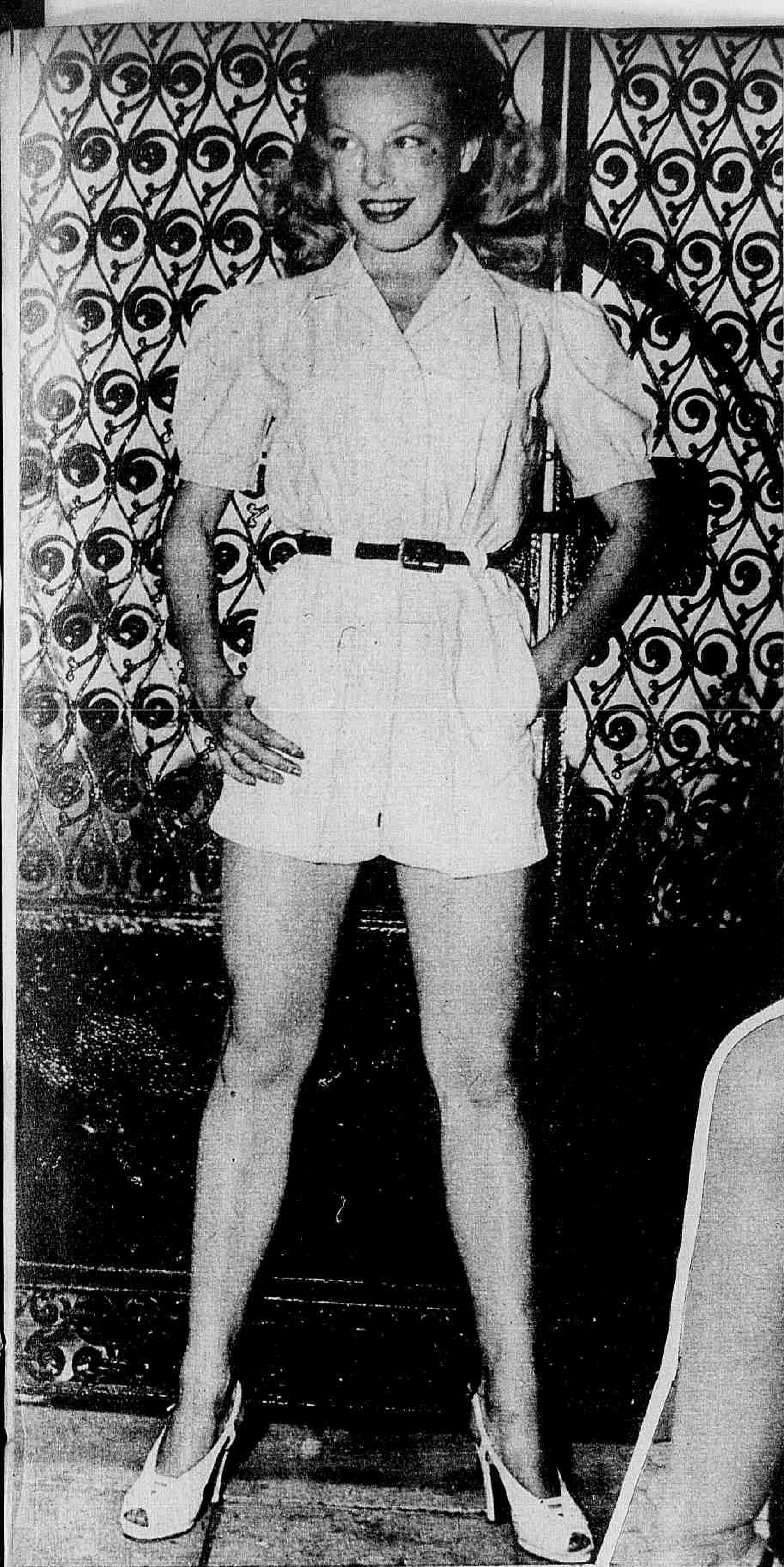
HOLLYWOOD — Outubro de 51 — Ser estrela de cinema não é sôpa, não! Muita gente pensa que a fama é sinal de aposentadoria. Não me refiro a aposentadoria na acepção comum da palavra. Quero dizer apenas que muita gente julga que o sucesso é uma rêde que se tece para se deitar e aguardar as surpresas dos louros conquistados. Quanto a isso, estão redondamente enganados! Para chegar a êsse ponto, é necessário gastar muitas energias, enfrentar inúmeros papéis ingratos e aturar o temperamentalismo de dezenas de diretores. Mesmo quando a sorte ajuda, nem isso é prenuncio de sombra e água fresca. Para manter um cartaz de pé, é preciso um dispêndio de energias num trabalho constante diante das câmeras, suportando o calor dos refletores.

Em virtude desse dinamismo, é muito mais fácil se conseguir uma entrevista com as "estrelas" secundárias do que propriamente com as "big-stars", durante as filmagens. Quanto a estas últimas, só resta ao repórter esperar pelos intervalos, a fim de obter numa "chance" rápida, algumas palavras e alguns instantâneos do momento. Por vezes, tal é a disciplina de trabalho dentro de um estúdio, que o repórter só é ali admitido para falar a uma determinada "estrela", quando o mesmo já tem a entrevista previamente tratada. Quando se dá então um intervalo, é o jornalista levado à presença da "estrela" e uma nova história surge mais tarde em letras de fôrma, para os milhares de fãs-leitores dos magazines especializados. Acrescenta-se então, mais um élo na popularidade da personalidade abordada.

Foi numa dessas tardes de necessidade profissional, que resolvi matar alguns coelhos de uma só cajadada. Marquei algumas entrevistas para um só dia. Finalmente, quando este se apresentou, eis-me então afobado, pulando que nem canguru de um lado para outro, a fim de não perder a hora e nem os intervalos. Mas valeu a pena. Das estrelas por mim entrevistadas, todas me deixaram boa impressão e me favoreceram ótimas notas para os seus fãs a respeito de suas atividades e planos para o futuro, coisa de que tratarei minuciosamente em reportagens individuais.

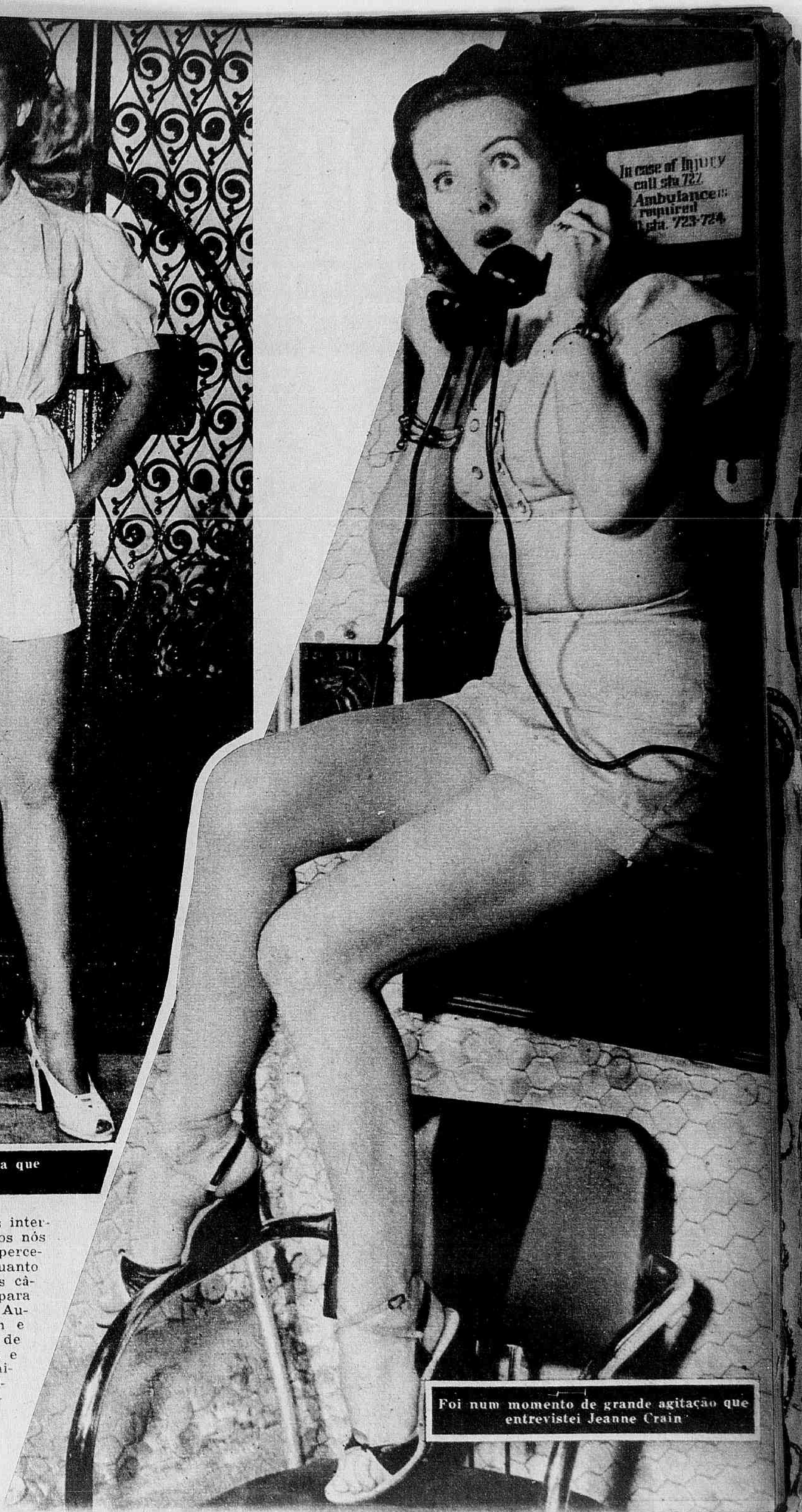
Betty Hutton mal teve tempo de posar para o fotógrafo!





Cecile Aubry, a estrelinha francesa que conquistou Hollywood

Assim foi que aqueles preciosos intervalos se transformaram para todos nós em "pedras" que, sem que nos apercebêssemos, iamos carregando enquanto descansávamos... E antes que as câmeras as chamassem novamente para seu foco, despedí-me de Cecile Aubry, Betty Hutton, Jeanne Crain e Sally Forrest, dentre um tumulto de vozes e emaranhados de cenários e refletores, antes que a ordem tonitroante do diretor a tudo isso fizesse cessar com as suas imposições: Atenção! Silêncio! Câmeras! Ação!...



Foi num momento de grande agitação que entrevistei Jeanne Crain

FIM DE SEMANA

ALEGRIAS DE UM DIA DE SOL, ENTRE "ESTRELAS", NA PRAIA E NO CAMPO

Por CHARLES SAINTS





Batendo bola, lá estava Janet Leigh em luta contra a gordura.

• • •

HOLLYWOOD, outubro de 51 — Aqui estamos novamente para falar de coisas agradáveis. O que fizeram vocês no último domingo? Souberam aproveitar bem aquele maravilhoso dia de sol? Foram à praia? Para o campo? Foram fescar ou fazer piquenique? Não importa. O principal, é que tenham sabido aproveitá-lo ao máximo.

• • •

Esther-Sereia-Williams não troca a sua piscina por nada dêste mundo.

Jean Peters, a "estrêla" novata, tão linda como um raio de sol.

● ● ●

Nesse dia, passei-o bastante animado. Durante o meu banho na praia de Malibu, estava sòzinho em minha barraca, lendo o jornal, quando algo me bateu nas costas. Era uma pedrinha jogada por Jean Peters, uma pequena bonita e "boa" como que!...

— Alô Jean, como vai? Sente-se aqui!

— Vou bem; e você? Está só?

Permanecemos durante algumas horas desfrutando das delícias daquele ar marinho e daquele sol vivificante, enquanto conversávamos. Depois que nos despedimos, saí de regresso para o meu apartamento. Tinha um passeio de avião marcado para a tarde e não queria perdê-lo de maneira alguma. De passagem pela residência da "estrêla" Esther Williams lá estava ela à beira de sua maravilhosa piscina, tal como se fôra uma sereia apanhando sol nos arrecifes, em pleno oceano. Bati-lhe uma foto, demos dois dedos de prosa, e rumei novamente para a minha casa. O sol já ia alto. Devia ser mais ou menos entre meio-dia e uma hora da tarde.

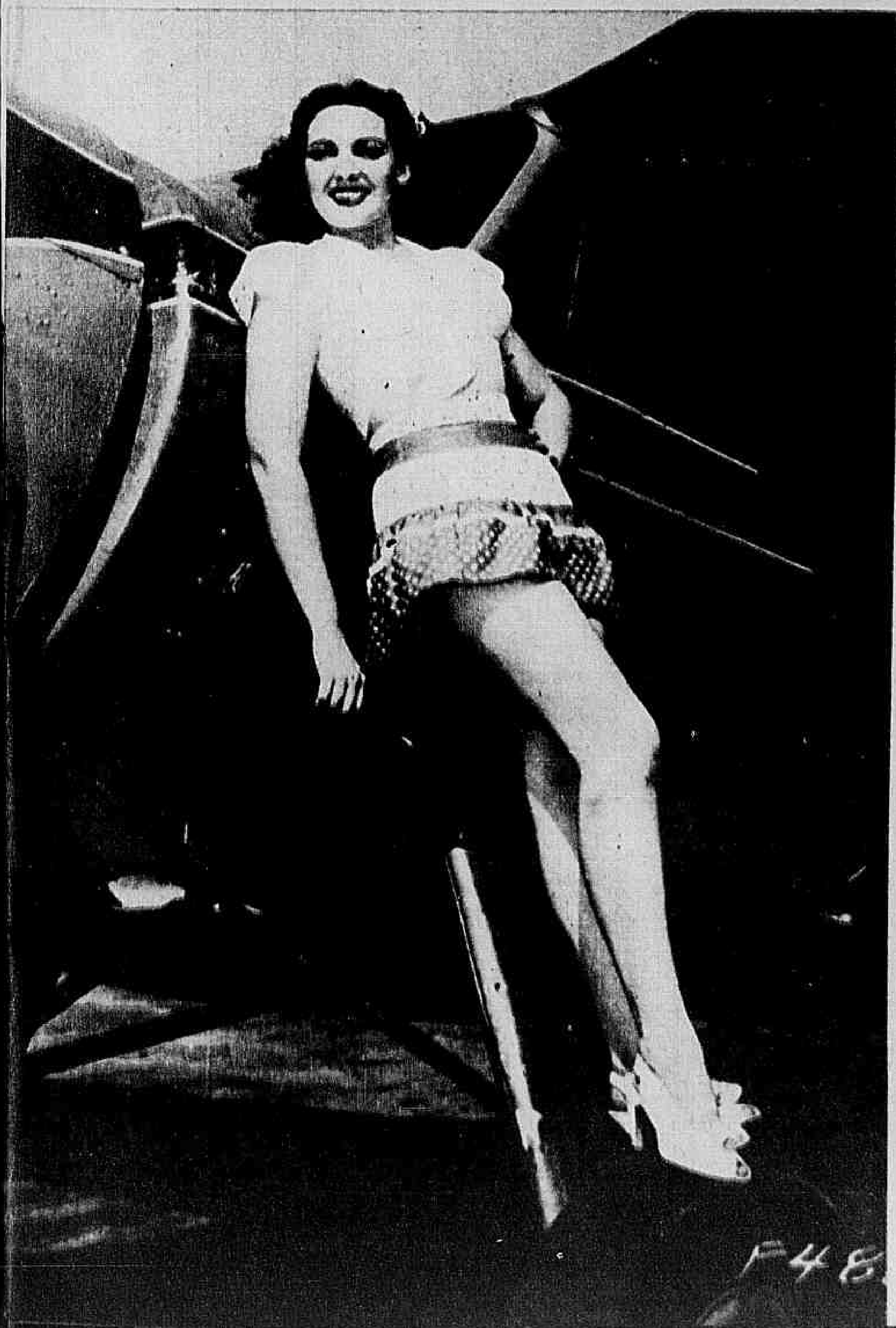
Fiz a barba, banquei o Caruso de banheiro, aprontei-me e, finalmente, almocei com vontade e apetite. Lá para as três horas, estava eu chegando ao campo, à procura do meu amigo Bob, dono de um poderoso "Stinson". Em virtude da beleza do dia, não foi fácil encontrar vaga para o carro.

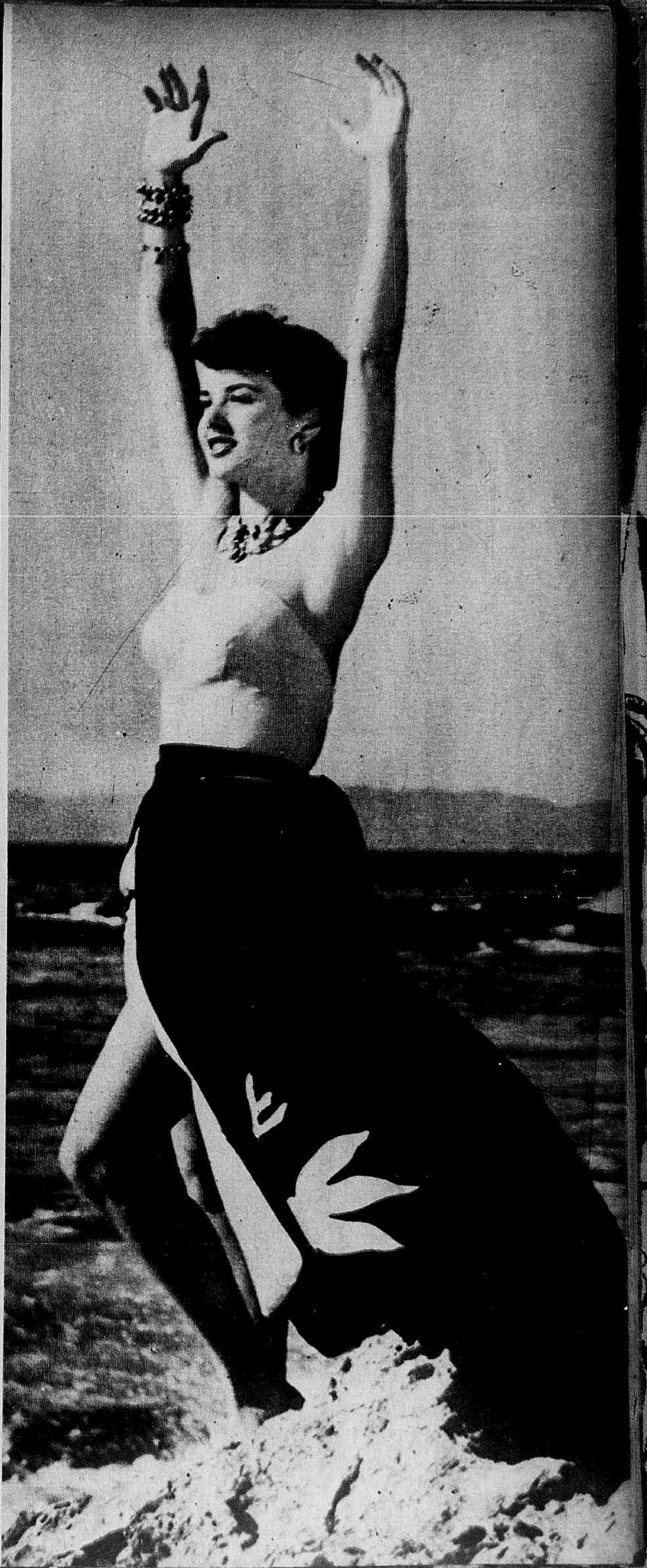
O céu estava azul, com pinceladas brancas, quando levantamos vôo. Atrás de nós as casas, os hangares, automóveis, tudo, enfim, rapidamente se transformou em brinquedos tal o tamanho a que se reduziam. As asas do aparêlho

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

● ● ●

Linda Darnell, um sonho para qualquer recem-chegado.





UMA HISTORIA DO EGITO

Hollywood reproduz na tela um sucesso de há muito anos na Broadway — Rhonda Fleming e Mark Stevens, os novos heróis — Quem é a "terrific Miss F."?

Texto de Phyllis Brian

Neste trajo aparecerá como "estrela" do filme e conquistadora do galã, Mark Stevens

"LITTLE Egypt" é a denominação dada pelos norte-americanos a certa modalidade de dança do Egito que temos visto muitas vezes na tela, embora deturpada. É tambem o título de uma história do Egito, contada nos palcos de todo o mundo, e absoluto sucesso quando exibida pela primeira vez em Chicago, mais tarde seguindo para a Broadway. O cinema — americano ou europeu — ainda não conseguira encontrar uma jovem de seu próprio país com a necessária habilidade para dançar com perfeição o "Little Egypt". Assistimos a sucessivas exibições, em que "estrelas" cinematográficas, inclusive elementos de primeira linha, têm retorcido o corpo esbelto, imitando uma serpente, caindo e levantando-se inúmeras vezes e feito as expressões exigidas, ora de candura, ora de ódio. Uma delas, a falecida Maria Montez, talvez tenha sido a que melhor interpretação conseguiu. Outra que costumava interpretar a dança exócita Dorothy Lamour, desistiu de seu intento há muito. Poderiamos organizar uma lista quase interminavel de estrelas e ou sim-



Ele, ela e a outra. Mark Stevens, ao lado de Rhonda Fleming, arrisca um olhar para a outra (Nancy Guild)... e que confusao não rendeu o olhar!



Estas serão as companheiras de dança de Rhonda Fleming. São as mais recentes sensações no mundo cinematográfico, como beldades

ples extras responsáveis por diversas tentativas no sentido de conseguir a melhor "performance".

Pois bem, Hal Belfer, diretor de dança da Universal, recebeu a incumbência de escolher, entre as "estrelas" de seu estúdio, uma capaz de interpretar "Little Egypt". Seria um simples trabalho

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Um momento encantador do filme. Rhonda Fleming dança desembaraçadamente o "Little Egypt", que há muito foi a sensação da Broadway

Rhonda Fleming foi escolhida para dançar "Little Egypt". Há muito que se procurava uma jovem com as necessárias "curvas" e talento





MARLENE, A GAROTA TOTAL

O PENTEADO QUE ELA TROUXE DE PARIS PARA VOCÊS, LEITORAS DE "CARIOCA" — (Fotos de Diler)







MARLENE e a garota perfeita, talhada sob medida. Tudo nela é como devia ser e não podia ser melhor. Marlene realiza, assim, em seu conjunto, o tipo padrão da beleza brasileira com todos os seus atrativos conseqüentes, incluindo a graça pessoal, a vivacidade da inteligência e as emanações misteriosas de um "eu" que às vezes nem ela propria compreende. Então Marlene brilha no rádio como brilharia em qualquer outro lugar. Porque o brilho é ela mesma, onde quer que ela se apresente. Não é o microfone que irradia sua voz. Marlene é que irradia para o microfone. Marlene é o "it" 100%. Marlene é a garota total.

★

Os fãs da querida estrêla já tiveram a ocasião de ler na CARIOCA o que foi sua recente excursão a Paris. Falamos, de passagem, no penteado novo de Marlene. E temos de voltar hoje ao assunto para atender à curiosidade de mil e um fãs da formosa cantora da Nacional.

Não é a primeira vez, aliás, que Marlene lança com sucesso um tipo de penteado. Todos se lembram ainda de sua "famosa" pastinha. E foi nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro uma verdadeira epidemia de penteados a la Marlene. Da zona norte à zona sul milhares de mocinhas queriam pentear-se igual a ela. E foi assim que a "pastinha" da linda estrêla invadiu todos os bairros e tomou conta da situação.

Mas eis que um dia Marlene tomou o avião e foi a Paris. E de volta apareceu com outro penteado de que CARIOCA foi a primeira a dar o alarme. O originalíssimo penteado a la Pompom está alcançando o mesmo sucesso retumbante do anterior. Por enquanto só a zona sul aderiu à moda de Marlene, mas parece que dentro um pouco toda a zona norte terá aderido Há quase que um slogan: "Eu queria ser como Marlene".

Muitas jovens perguntam: como fazer o penteado?

CARIOCA responde: E muito simples. Leia e acompanhe as instruções que se seguem.

Corte-se o cabelo todo por igual na altura de três dedos do couro cabeludo. Faça-se depois um permanente leve na cabeça toda, para quem tem os cabelos lisos. Após êsse serviço, uma boa escovadela. O cabelo penteia-se da nuca para frente; e dos lados, da frente para trás. Como último retoque de feminidade deve-se fazer, sobre a testa, dos lados direito e esquerdo, dois caracóis

E é êsse, leitoras, o penteado que Marlene trouxe de Paris para vocês.



ASSIM É HOLLYWOOD

Especial para CARIOCA
Por SHEILA GRAHAM



Don de Fore com a sua linda espôsa, Marion, divertindo-se a valer no sítio de Don, longe do cinema e da cidade.



Outros que adoram a pesca: Vanessa Brown e Robert Clark. Parece que pescaram um peixe respeitável.



Allan Nixon e Anna Dvorak parece que vivem novo romance. Aqui estão os dois, agarradinhos, no famoso "Ciro's", de Hollywood.



Gale Storm e seu marido, Lee Bonnell, tomando sorvete quando de um "garden party" da colônia de Hollywood.

HOLLYWOOD — Fiquei encantada com a notícia de que Charles Laughton fará o papel do famoso pirata Capitão Kidd em "Abott and Costello Meet Captain Kidd". Charlie, que desde há algum tempo queria fazer uma comédia, aparecerá com os dois cômicos antes de fazer "Henrique VIII", para a Metro.

Eddie Sherman, que por tanto tempo esteve com Bud e Lou, e dos quais se separou em certa ocasião, fez o negócio e agora os dois sabem que deverão se manter juntos à Eddie, para sempre.

★

A série de filmes de "Tarzan", primeiro com Johnny Weismuller e mais tarde com Lex Baxter, produziu milhões de dólares para Sol Lesser. Agora, Sol teve uma magnífica idéia com "Cave Girl", a qual, se resultar o que espera, produzirá outros milhões.

O argumento, um original de Robert Ellis, é sôbre uma jovem que se cria num ermo e jamais viu um ser humano. Corre como um antílope e sabe proteger-se das feras. Vive num altíssimo planalto cercado de montanhas e ali é descoberta por dois aviadores.

★

"Good bye Mr Chips" um dos melhores filmes que se fez em qualquer época, será filmado novamente, como um musical, pela Metro.

Vocês se recordam de Robert Donat como o professor de escola e Greer Garson como sua espôsa? Êste foi o primeiro filme de Greer.

Georges Sidney, que é um dos diretores que mais trabalho tem em Hollywood, foi designado para a nova versão de "Mr Chips" e depois fará "Três amores" e, também, "Young Bess", que será rodado na Grã-Bretanha.

★

Charlie Chaplin começará , e agora é verdade, a produzir "Limelight", antes de 1952. Claire Bloom, sua nova primeira dama inglesa, se encontra já no Beverlly Hills Hotel, com sua mãe, pronta para começar as provas de vestuário.

Mellisa Hayden e André Egelvski, famosa dupla de "ballet" da companhia de Nova York, vieram a Hollywood a fim de conferenciar com Chaplin a respeito desta película.

★

Quem quer apostar que Betty Hutton se apaixonará?

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Preparando-se para uma viagem de férias, vemos Alan Ladd em companhia de sua espôsa, Sue, escolhendo camisas que levarão para o campo.





A intérprete Zézé Gonzaga sendo felicitada pelos seus fãs, colegas da Rádio Nacional — Heber de Boscoli, Sílvio Caldas e Jorge Goulart, — além do maior "forward" do mundo, Ademir Menezes.

HÁ intérpretes, no âmbito particular da nossa música popular, que têm sustada a sua merecida ascensão ao estrelato por falta de reconhecimento e justiça. Não é que lhes faltem qualidades pessoais, recursos técnicos, ou ambição para êsse encontro com a fama. E' que a inveja dos que apenas atingem a popularidade através de mera propaganda, ou conchavos, embora distantes de verdadeiro talento artístico, gera uma desairosa atmosfera em detrimento dêsse valor concreto. Os exemplos se multiplicam ao escoar dos anos, nas hertzianas brasileiras, notadamente no Rio de Janeiro. Esta reportagem lhes demonstrará o acêrto dessas observações e apresentará uma artista que dispensa propaganda dirigida a fim de tornar conhecido o seu talento. Referimo-nos a Zezé Gonzaga, cantora da Rádio Nacional.

A ARTISTA

Maria José Gonzaga, ou Zezé Gonzaga, como é artisticamente conhecida, constitui, no momento, a sensação do setor fonográfico do país. Isto poderia ter sucedido há alguns anos atrás, se a fábrica onde gravava houvesse levado

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

A "CANÇÃO DE DALILA" ABALOU ATE' O FUTEBOL!

Ademir Menezes, o "crack" da Copa do Mundo, felicita Zezé Gonzaga! — Um prêmio ao talento — O entusiasmo de Silvio Caldas — A mais nova estrêla da fonografia brasileira — Três mil discos vendidos no espaço de dois dias.

Fotos de J. Souza — (Exclusividade de CARIOCA) — Texto de Claribalte Passos

"Vai, pecadora sensual... Alma inquiéta a vagar pelo mar..." — assim começa a versão de Clímaco César de "The Song Of Delilah", de Victor Young, numa demonstração de Zezé Gonzaga para o redator de CARIOCA, no estúdio da Nacional.



Cismando nas esperanças do futuro promissor, que a aguarda de braços abertos, aqui vemos a cantora que atingiu fàcilmente o estrelato por mérito indiscutível.





Zezé Gonzaga aqui aparece num sugestivo flagrante de J. Souza, exatamente após o lançamento sensacional, pelas hertzianas, do maior êxito em gravação do momento, "Canção de Dalila".

OUVINDO, EM LONDRES, SONIA AROVA



Em uma muito artística composição fotográfica.

De Harcourt, de Paris, outra feliz apresentação.

RESSURGIU o Ballet des Champs Elysées". Mesmo com a saída dos principais elementos, conseguiu-se reorganizar-se o célebre conjunto francês. Foi uma demonstração de fibra e coragem do conjunto que tanto êxito alcançou, há alguns anos, no Teatro Municipal, do Rio de Janeiro. Foi esta uma das surprêsas porque passamos em Londres, recentemente. E, assistindo constantemente aos espetáculos da temporada efetuada na capital londrina, no Cambridge Theatre, nasceu o desejo de entrevistar as suas principais figuras. Primeiramente, ouvimos Jacqueline Moreau, do elenco do "Ballet da Ópera de Paris", grande figura, que atuou como convidada do "Champs Elysées" e, em seguida, Sonia Arova, primeira bailarina do conjunto francês.

Naquela noite havia dançado "Im-



A primeira figura do atual elenco do famoso "Champs Elysées" descreve as primeiras ocorrências da sua vida — Premiada aos oito anos de idade — Sua maior emoção artística — Motivos por que deixou de vir ao Brasil.

De JONALD, ESPECIAL PARA "CARIOCA"

Sonia Arova e o autógrafo especialmente dedicado a CARIOCA.

pronptu au Bois", apresentado pela primeira vez em Londres, e encontrava-se satisfeita pelos aplausos recebidos. Recebeu-nos muito atenciosamente, em seu camarim, e foi desfilando impressões da sua trajetória de bailarina.

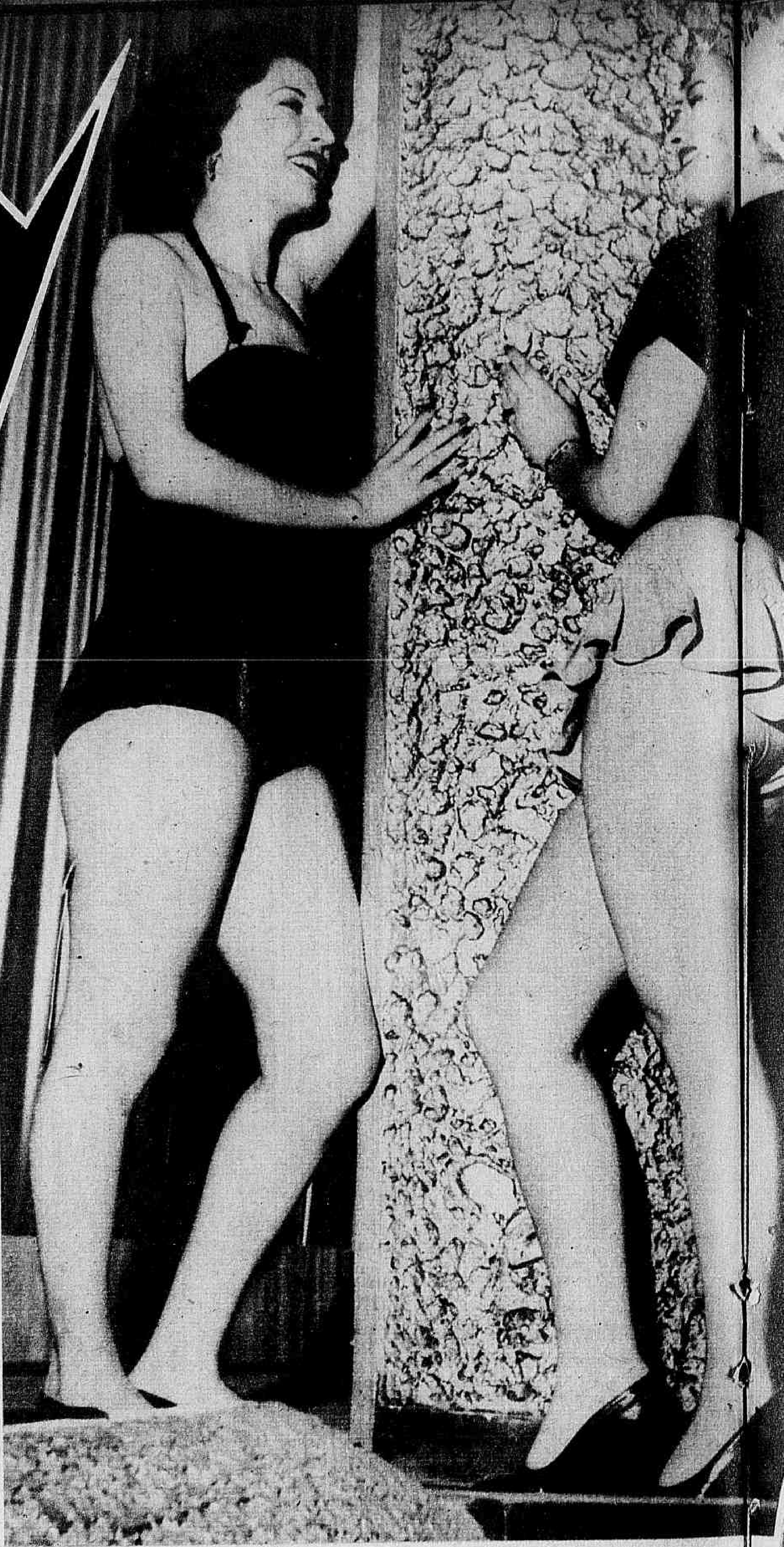
Sonia nasceu em Sofia, em 1926. Começou a dançar muito cêdo e o seu primeiro triunfo foi aos oito anos de idade, quando conquistou a medalha de París, destinada às pequenas bailarinas. Aluna do famoso Preobratensky, foi-se desenvolvendo na difícil arte até que logrou o primeiro laurel na idade adulta. Isto aconteceu quando se aperfeiçoava em Londres, obtendo o primeiro prêmio do "Metropolitan Ballet", quando, então, dançou em presença do rei. Voltou depois para a França, ingressando no "Ballet da Ópera de París", torna-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

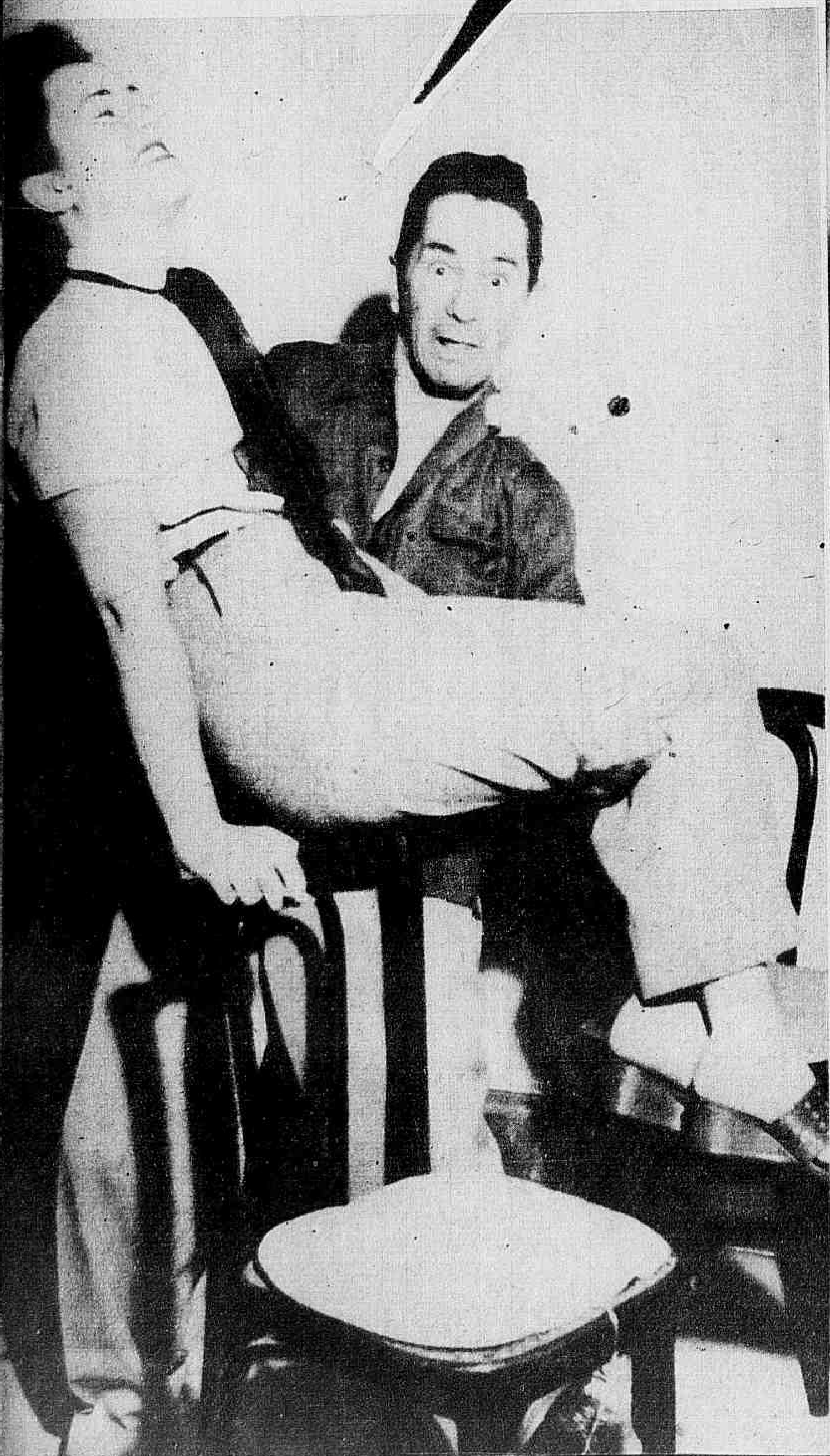


Exibindo a sua graciosidade e o sor...

SENSAÇÃO, MULHERES E MUSICA!



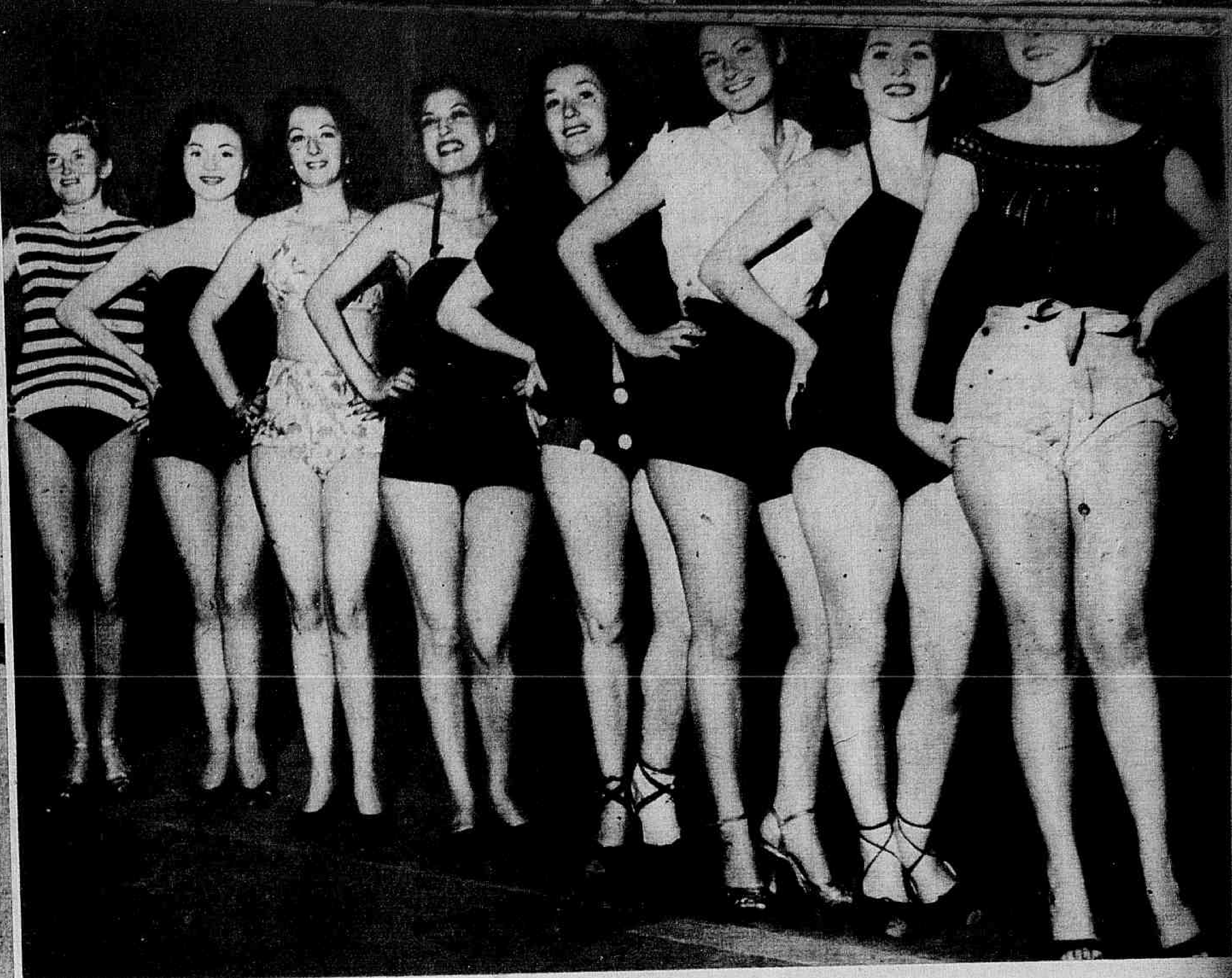
Duas encantadoras argentinas aquí aparecem ensaiando a peça «Eu Quero Sassaricá», numa mostra inconteste de beleza plástica



Oscarito tenta o «rapto» da notável «vedette» e pianista, Margot Bittencourt, outra criatura lindíssima que Walter Pinto acaba de contratar para o seu elenco.

INEGAVELMENTE, o empresário Walter Pinto é um autêntico **Ziegfeld**, no âmbito do nosso teatro musicado. Cada nova temporada aparece êle com inovações sensacionais nêsse gênero artístico. Agora mesmo, corroborando nossas observações aqui expendidas, aquele homem de teatro deverá oferecer ao público amante da revista mais uma de suas

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Confraternizam, aquí, argentinos, brasileiras e as novas e sensacionais francesas que vieram diretamente de París para o Rio

Oscarito — «o que não dorme de touca...» — ajuda o mais famoso modêlo de París, Regine Nacer, que já perturbou, inclusive, uma «tournée» despreocupada do atual Rei Farouk, do Egito, segundo notícias de jornais europeus

O público carioca vai ficar estonteado Regine Nacer, o mais famoso "modêlo" da França! "Girls" belíssimas de Paris e Buenos Aires.



EXCLUSIVIDADE DE "CARIOCA"

FOTOS DE J. SOUZA

TEXTO DE DAN DARLEY



BASTIDORES

NEY MACHADO

Djalma Ferreira, o milionário do ritmo — O fabuloso Djalma é, na verdade, o homem dos sete instrumentos — Domina maravilhosamente piano, solovox, vibrafone, celeste, novacorde, órgão elétrico e acordeon —— Helena de Lima, sua nova crooner.



Homem dos sete instrumentos, domina toda a série dos que possuem teclado, desde o piano ao acordeon, passando pela celeste e o órgão elétrico. No solovox faz coisas do arco da velha: «Bicharada» é um exemplo

Djalma Ferreira tem uma enorme facilidade em compor: «Samba que eu quero ver» foi composto em meia hora,nos próprios estúdios da Continental

Se o nosso Djalma tivesse nascido na América do Norte, seria hoje mais famoso que Ethel Smith, Carmen Cavallaro, Peter Kreud ou qualquer outro solista. É realmente um músico fabuloso, executando com perfeição todos os instrumentos de teclado: piano, solovox (quem não se lembra de «Bicharada»?), vibrafone, celeste, novacorde, órgão elétrico e acordeon. Não sei se esquecemos algum outros instrumento de teclado; se falta algum, podem ficar certos, Djalma Ferreira é mestre também nêsse.

OS MILIONÁRIOS DO RITMO

Djalma organizou o primeiro conjunto orquestral da América do Sul, por volta de 1938, lançando o slogan «Djalma Ferreira e os Milionários do Ritmo». Afinal, milionário do ritmo é êle próprio; a guitarra, o baixo, o contra-baixo e a bateria têm tido vários músicos. Todos ganham o ritmo e a harmonia do diretor do conjunto. Quando nasceu o grupo, estavam em moda as grandes orquestras: Carlos Machado, na Urca, Simoun Bountman, no «Copacabana» e outros assim, de 20 e 30 músicos. Foi uma revolução o pequeno conjunto. Acreditava-se em quantidade.

Até hoje acontecem coisas curiosas com os «milionários». Há alguns meses, José Caetano, do «Casablanca», desejou contratá-los.

— Qual é o preço?

— Cinquenta mil cruzeiros mensais — respondeu Djalma.

— Otimo. E quanto são os músicos.

— Cinco, apenas.

— Mas isto é um absurdo — gritou Caetano — 50 mil cruzeiros por cinco músicos!



Uma curiosa foto do «milionário do ritmo». Recebemos os direitos autorais de «Bicharada» na tesouraria da Continental: 100 mil cruzeiros no primeiro trimestre

E o negócio não chegou a se realizar.

HELENINHA, DICK E MARION

Nêsses 13 anos de vida, Djalma já

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Djalma tem fãs e pa a atendê-los precisaria de uma mesa especial de telefones. Nã é atôa que possue um Chevrolet último tipo





Êle olhou para mim. Sorriu. Eu olhei para êle. Sorri. Resultado: dois mêses de noivado e logo nos casamos. Como foi que isto aconteceu? Êle mesmo explica: "Seu olhar obrigou-me a amá-la. Foi assim que tudo aconteceu".

• CILION assegura uma nova beleza às pálpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas e impede a formação de caspas e terçóis. Prefira o tubo grande. Rende mais.





cilion

protege, embelezando os cílios

Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

Em forma "os artistas unidos"...

LUCIO FIUZA

DEPOIS de uma longa ausência e enfrentando a famosa crise de casas de espetáculos, eis que reapareceu, no Teatro Copacabana, o simpático grupo de profissionais da ribalta — "Os artistas unidos". Auspiciosa estréia de um empreendimento que já estava mais ou menos desfeito e louvável iniciativa, embora algumas coisas dentro do todo estejam reclamando um modo especial de condução, mais na parte artística do que no setor econômico.

Dentro de uma simples crônica, não nos cabe o direito de exaltar ou desmerecer o trabalho de quem quer que seja, no concernente a uma organização que dispensa energia, luta insana, capital e prestígio. Tudo de acôrdo e com os melhores aplausos do público. O reaparecimento de Mme. Henriette Morineau já era necessário e aquele esfôrço que sempre soubemos ser dispensado pelos empresários, Carlos Brant e Hélio Rodrigues, também era de ausência bem notada.

Desta vez, o grupo teve notáveis alterações. A maioria dos elementos passados estavam presos a outras companhias e "Os artistas unidos" se constituiram com elementos diferentes, provindo alguns de outras emprêsas e outros, mesmo, do amadorismo, sem, de modo algum, desmerecer ou anuviar o mérito e prestígio de que gozam, de há muito, "Os artistas unidos". Na primeira peça apresentada, embora sem os requintes de um teatro de elevadas qualidades, pois divertindo bastante, o original "O complexo de meu marido" não vai além de um enrêdo inverossímel, desitnado apenas a fazer rir, venceram os artistas que se propuseram a fazer "uma temporada de um ano apresentando um repertório de várias comédias ligeiras e alegres, de autores nacionais e estrangeiros".

Partindo da "estaca zero", no presente período, enfrentando um público de outra zona, "Os artistas unidos" começaram vencendo e é sempre esta a "varinha mágica" indispensável ao prosseguimento dos empreendimentos dos nossos responsáveis de companhias. Como nos disse há bem pouco tempo a atriz Eros Volúsia — "Vim fazer teatro de revista porque o teatro só pode e deve ser feito para o público. Um teatro que tivesse a pretensão de ser hermético e oferecido aos literatos e entendidos na matéria deixaria de ser teatro".

Eis o ponto fundamental para a existência de uma companhia. Público que se interesse pelas representações, público que procure o artista e alcance as emoções das interpretações. O resto não passará de filosofia e ninguém diz, por aí, que vive para fazer teatro por idealismo. Nada disso! Teatro é divulgação, é arte simples, é divertimento, é ilustração prática, é também estômago...

No início desta crônica, dissemos que "Os artistas unidos" não se apresentavam em condições perfeitas. Permita a emprêsa que apontemos um "snobismo" condenável e que temos combatido com destemor. Trata-se do repertório. O fatídico repertório que se limita sòmente a mostrar ao povo brasileiro que não existem outras peças senão as exóticas! O repertório que tudo nega ao autor brasileiro e abre as cortinas do teatro para deslumbrar apenas o que vem de importação para se reverter em exagerada e condenável exportação de moeda nacional, quando são feitas as contas é pagos os direitos autorais, sem se falar de polpudos "a valoir" que são resolvidos longe dos olhos do público... Não temos em vista focalizar "Os artistas unidos", uma vez que basta dizer-se que

O professor de psicanálise promove um test... (Mme. Morineau e Armando Rosas).



Laura Suares em seu pequeno papel é interessantíssima.





Mme. Morineau e Jardel Jercolis Filho são os maiores responsáveis pelo conflito de "O complexo de meu marido".

Wanda Kosmo é uma figura interessante e promete trabalhos de relevância (Uma feliz cena com Jardel Jercolis Filho)



no dia 12 de outubro, duas foram as estréias com peças traduzidas: "A poltrona 47", de Louis Verneuil, e "Papá Lebonard", de Jean Aicard; a primeira pelos "Os artistas unidos" e a segunda pela companhia Jaime Costa. E as coisas não param por aí, prezados leitores. Tôdas as outras companhias no presente momento, não fazem outra coisa senão representar traduções. Bibi Ferreira, Procópio, Graça Melo, Aimée e, ao serem publicadas estas linhas, certamente já deverá estar em cena, com Zaquia Jorge, no teatro de Bolso, mais uma tradução, anunciada com o título de "Mulher despida"...

É formidável que isso aconteça, porque nos lembra a opinão de certo artista que disse: "Os autores brasileiros não produzem grandes coisas, realizam obras que com facilidade são consagradas no estrangeiro e só não há maior produção por falta de incentivo, por experimentação".

Sob todos os pontos de vista está de parabens o grupo homogêneo que se denomina "Os artistas unidos". Fazemos apenas restrições ao "programa" que, na sua página dedicada ao repertório, antes de tudo, anuncia nove **originais estrangeiros** para, no fim, fazer referências a três peças nacionais e mais duas que nem título possuem. Está certo que se faça, à vontade, teatro importado nos palcos brasileiros, mas a sistematização provocará uma reação que irá atingir os empreendimentos impregnados do cheiro das atmosferas distantes... Duas das peças anunciadas estão realizadas. 11 de outubro foi o dia da pré-estréia de "A poltrona 47". A ordem programada será um fato! Outras companhias se movimentam no mesmo sentido: Traduções e traduções, e a crítica não faz outra coisa senão "uma torcida organizada" para os de fora. Já está até em moda a crítica da peça estrangeira merecer

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



Por DANIEL TAYLOR

N.º 123

QUAIS OS EXPOENTES DA MÚSICA POPULAR DE TODO O MUNDO?

AMERICANOS

Melhor cantor ....
Melhor cantora ....
Melhor orquestra ....
Melhor conj. vocal masc. ....
Melhor conj. vocal fem. ....
Melhor música ....

BRASILEIROS

Melhor cantor ....
Melhor cantora ....
Melhor orquestra ....
Melhor conj. vocal masc. ....
Melhor conj. vocal fem. ....
Melhor música ....

MEXICANOS

Melhor cantor ....
Melhor cantora ....
Melhor música ....

CUBANOS

Melhor cantor ....
Melhor cantora ....
Melhor orquestra ....
Melhor música ....

AFRO-CUBANOS

Melhor orquestra ....
Melhor música ....

ITALIANOS

Melhor cantor ....
Melhor cantora ....
Melhor música ....

ARGENTINOS

Melhor cantor ....
Melhor cantora ....
Melhor orquestra ....
Melhor música ....

PORTUGUESES

Melhor cantor ....
Melhor cantora ....
Melhor música ....

FRANCESES

Melhor cantor ....
Melhor cantora ....
Melhor música ....

VOTANTE : ....

RUA (AV.) : ....

NUMERO : .... FONE : ....

BAIRRO : .... CIDADE : ....

ESTADO ....

CARIOCA realiza mais um concurso — o de n. 4 — através de "Variedades Musicais", desta feita, para conferir aos intérpretes da música popular, nacional e estrangeira, um pôsto de honra: o de 1.º colocado em suas especialidades, a critério exclusivo de seus fãs. Portanto, caros leitores e distintas leitoras, vamos eleger "os melhores do ano". Mas, meditem bem, antes de enviarem seus votos. Queremos dizer-lhes, ainda, que, a fim de melhor conseguirmos nosso objetivo, cada leitor deverá enviar-nos APENAS 1 VOTO para seus intérpretes e músicas preferidos. O cupão está aí ao lado. Basta preenchê-lo e enviá-lo a DANIEL TAYLOR, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7. 3.º andar — Rio de Janeiro. O resultado sairá em fins de dezembro. Recomendamos aos leitores que votem nos intérpretes e músicas que mais lhes agradaram NO CORRENTE ANO. Nada de antiguidades (apesar destas, em geral, serem bem melhores do que as modernas).



A graciosa «portuguesinha» da Nacional, Olivinha Carvalho é uma das candidatas sérias neste carnaval

LETRAS SELECIONADAS

Irany de Oliveira, autor de várias músicas, compôs, de parceria com Waldyr Gonçalves, a marcha para o carnaval de 1952, intitulada "Meu barracão não cai", gravada por Zilá Fonseca. Eis a sua letra:

Você ganhou dinheiro
Comprou apartamento
Anda cheio de vento
Quando na rua sai.
Eu moro num barraco
Feito de caixote
Pulo, dou pinote
Mas meu barracão não cai.

II

E' bem mais forte do que seu apartamento
Aguenta tudo, temporal, chuva de vento
Vai não vai... vai não vai,
Meu barracão balança mas não cai.

*

Ainda de autoria de Irany de Oliveira, temos um samba, de parceria com Rutinaldo, para o carnaval de 52, gravado por Ruy Rey e sua orquestra. A letra aqui vai, em primeira mão:

Eu ontem fui dormir
Pensando nela, ela, só ela
Eu hoje acordei
Pensando nela, ela, só ela
Ai eu assim acabo louco
Louco por ela. (Bis)

II

Pensei que fosse apenas brincadeira
Mas ela fez de mim um sonhador
Pensar numa mulher desta maneira
E' amor... só pode ser amor.

*

Continuando com a parte musical, que apresenta hoje página para o carnaval de 52, temos, agora, a letra da marcha "Se eu fosse a Eva...", de Ismael Neto e Nestor de Holanda, gravada por Olivinha Carvalho:

Se eu fosse a Eva eu teria juizo
E não perdia o paraiso
Chutava a cobra com a sua traição
Pois não sou a Luz del Fuego
P'ra gostar de cobra não. — (Bis)

II

Adão deu a costela
P'ra Eva sair dela
E como a Eva não foi perdoada
E' na costela que o Adão leva pancada.

*

A querida "estrelinha" do rádio e do cinema, Olivinha Carvalho, tambem gravou para o carnaval o samba de Anibal da Silva e Eden Silva, "Indecisão", cuja letra oferecemos em primeiro mão aos leitores:

Diga se me tem amizade
Quero que me responda a verdade
Eu não posso viver na indecisão
Eu só quero saber p'ra poder aliviar
Meu coração.

II

Ansiedade comigo mora
Ansiedade me devora
Diga sempre quer ou não
Felicidade eu terei então.



Maria Luiza Landin está gravando uma verdadeira discoteca de boleros, uma discoteca maravilhosa !!

NOTÍCIAS DIVERSAS

Francisco Alves renovou o contrato de exclusividade para gravação, que mantinha, há longos anos, com a Fábrica Odeon. ● Carolina Cardoso de Menezes acaba de regressar de uma "tournée" a Portugal e já gravou na Sinter para o suplemento n. 4. ● Fala-se que José Menezes, o pioneiro das gravações em estilo "Novo Som" no Brasil, e quiçá na América do Sul, solará o "Concerto Carioca", bela peça de Radamés Gnatali, no Teatro Municipal, com o autor ao piano e orquestra sinfônica. ● Vem de ser lançado, nos Estados Unidos, mais um notável "long-playing" do Rei da Canção Popular Norte-Americana. ● Dick "Melody" Haymes, intitulado "Sweethearts". ● Ramalho Netto, que apresenta o programa "Guanabara em tempo de Jazz", trocou este e o rádio pela direção do departamento de discos de uma loja.

A MÚSICA DO LEITOR

MILTON BRITO (Rio) — A letra de "Always in my heart" (Sempre no meu coração) está no número 723 de CARIOCA.

*

MYSIA SYBELLE (Rio) — A senhorita deseja a letra de "My foolish heart"? — Pois não: Veja-a no número 780 de CARIOCA.

*

CARMEM MENEZES (Recife) — Se nenhuma das letras de "O trovador inolvidável" e "Sonhos dourados", publicadas nesta seção, foi de seu agrado, escreva-nos novamente, pedindo a que lhe agrada mais.

*

NELSON RAMOS (Londrina) — A letra da canção, "O sole mio", uma das inesqueciveis interpretações do imortal Caruso, é esta:

Che bella cosa na iurnate e sole
Naria serena doppo na tempesta
Pellaria fresca pare gia na festa
Che bella cosa na jurnate e sole.

Ma natu sole
Cchiu bello oi ne
O sole mio
Sta nfronte até
Sta afronta até
O sole
Sta nfronte até
Sta ufronta... a te.

II

Quanto fa notte o sole se me seienne
me venne quase na malinguria
Sotta finesta toia restarria
Che bella casa na uruata e sole

Ma nate sole
Cchi bello oi ne
O sole mio
Sta nfronte até
O sole
O sole mio
Sta nfronte até
Sta nfronte até...

*

IVÊRES DINIZ (Rio) — Muito grato pela gentileza. Escreva para "Som, Comércio e Indústria", sito à avenida Presidente Vargas, 463, que, cremos, a senhorita será atendida, com referência ao endereço do artista. "Good luck".

*

TUA FÃ (São Paulo) — Gratos por suas palavras. Queira anotar a letra da rumba "La cucaracha", gravada pela orquestra de Harry Roy:

In the land of hotta malès,
They have something like our Follies,
Where the Mexican dollies
Dance and sing around the bar.
There's no refrain, a melody that lingers,
So loosen your fingers,
Try it on your old guitar.
La Gucaracha, La Cucaracha,
Sing no matter where you are,
La Gucaracha, La Cucaracha,
Try it on your old guitar.



Irany de Oliveira, autor de vários sucessos em carnavais passados, como «Fôrça de vontade» e «Vaqueiro no samba», tem algumas esperanças no próximo.

7ª ARTE

POR VAN JAFA



Ilka Soares vem aí em grande estilo



Janes Carter, morta ou viva, vale a pena

"O grande Caruso"

("The great Caruso") Metro Goldwyn Mayer — Direção de Richard Thorpe — Lançamento simultâneo no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

Apesar de não ser mineiro, sou muito desconfiado. Quando há carnaval de propaganda, clarins, guisos, delírio de adjetivos é que vamos ser enganados. O público tambem sabe disto. Mas tem uma virtude, quer ver para crer. E o sucesso de bilheteria é seguro. Eu confesso que, apesar da minha cultura já bem crescida para a minha idade, conhecia de Caruso só a sua voz através os discos antigos e novos. Da vida propriamente dita, quase nada. Ao assistir esta versão da vida do grande Caruso, sentí-me roubado, decepcionado, furtado. Eu tinha dentro de mim uma outra idéia do Caruso homem. Caruso como pessoa humana foi uma tristeza. Era um homem de um mau gosto imperdoável, mesmo no grande Caruso que realmente êle era. Seu ar de "novo rico", sua parvoice impar, concluindo: Caruso era um autêntico "casca grossa", que nem a fama, o dinheiro, as viagens e os meios requintados conseguiram encobrir. E a Metro filmando esta vida de Caruso baseaada numa biografia da senhora Caruso, põe tudo isto à vista de um modo particularmente triste. Se não havia necessidade de uma autenticidade maior, pois todo mundo sabe como Hollywood "faz" biografias, era justo que tambem "dramatizasse" a vida do genial cantor e nos desse alguma coisa mais próxima do ideal do que daquela realidade apresentada. Ademais, o mau gôsto campeia em toda a película, salvando-se apenas três ou quatro aspectos de uma longa e desconchavada vida de Caruso. Creio que a Warner Bros filmou há muitos anos alguma coisa no gênero que infelizmente não vi, mas que por certo teria sido melhor do que esta que ora lamento. De todo um mundo de celulóide salva-se pouca coisa. Ann Blyth está amorosamente bela e tem naquela valsa um dos melhores instantes da fita. Dorothy Kinsten, do Metropolitan, que já fez o seu "debut" no cinema naquele infelicíssimo "A secretária do malandro" (Mrs. Music), empresta sua simpatia e sua voz. Certos trechos de ópera e o resto nada se salva, pois assim mesmo não souberam escôlher a apresentação dos trechos. Em questão do repertório para o público, não vale o mais difícil e sim o mais audivel. Sentimos que Mario Lanza canta (talvez por cantar muitos números seguidos) muitos dos números sem nenhum sentimento. Exemplo típico temos na "Matinata", de Leon-Cavallo, que êle canta na porta do fundo do teatro, que o jovem Lanza canta sem nenhuma inspiração. Jarmila Novotna (que já esteve entre nós no Municipal) participa do "festival" Caruso, Teresa Celli comparece, Alan Napier e muitos outros. Outro êrro impertinente da Metro foi entregar a direção a Richard

Thorpe, que nada "entende" deste gênero. Thorpe fez algumas coisas magníficas, como "A noite tudo encobre", "O conde de Chicago", "Mademoiselle Frou-Frou" e também muita coisa horrivel. Uma fita assim devia merecer o tratamento de um Minelli para cima. Ademais, o "script" de Sonya Levien e William Ludwig, extraido da biografia de Dorothy Caruso,, é de uma inhabilidade tremenda, um verdadeiro atentado ao bom gôsto. "O grande Caruso" é mais um grande malentendido de Hollywood, que, com fitas assim, comprova e atesta a sua decadência artística, nunca tão acentuada como nestes últimos dois anos.

●

"Orgulho e ódio"

(My forbidden past) R. K. O. Rádio — Direção de Robert Stevenson — Lançamento simultâneo no Plaza — Parisiense — Olinda — Ritz — Colonial — Primor — Mascote — Hadock Lobo.

"Orgulho e ódio" é um desses dramalhões do século passado em que a direção habil do veterano Robert Stevenson colheu algum rendimento e duas belas interpretações femininas. Minha amiga Ava Gardner está "ôba-ôba" e trabalha não só com a beleza. Jenis Carter tem uma oportunidade de contracenar com Ava, o que faz com acerto. Melvyn Douglas passeia pela fita num cínico em grande estilo, mas que êle não soube fazer render, pois está velho e sem sal. Robert Mitchum, apertando os olhos de sonhador, encanta o sexo fraco com seus trejeitos estudados de sonambulo. Lucille Watson é uma aristocrata necessitando de mais dignidade; não sei o que foi que aconteceu com Lucille desta feita. A história é conhecida. Os diálogos muito bons. Fotografia de Wild, bonita. "Orgulho e ódio" serve para passar o tempo. Ademais há um desenho colorido da Warner com um coelho delicioso e tambem existe Ava Gardner.

●

"Três Segredos"

("Three secrets") Warner Bros — Direção de Robert Wise — Lançamento simultâneo no Vitória — São Luiz — Carioca — Rian — Leblon — Ideal — Madureira — Rosário — Palace Niterói.

A história desta fita é simplória. Vive tôda ela de três mulheres de diferentes classes, na busca retardada do direito de ser mãe. E se não fôsse a presença de Eleanor Parker, Patricia Neal e Ruth Roman, vivendo as três mulheres, a fita não prenderia a atenção. A direção de Robert Wise repousa nas reações das três mulheres no decorrer do salvamento problemático de uma criança. Eleanor Parker tem uma bela aparição. Patricia Neal vai bem. Ruth Roman tambem. O incrivel Frank Lovejoy, Lei Erickson, Ted de Corsia e Edmund Ryan completam o elenco. Ao nosso ver o melhor episódio é o do "gangster", que mantem um certo "suspense" em que Ted de Corsia leva a melhor no secretário do homem misterioso. "Três segredos", sem ter nada de extraordinário, é uma fita aceitável.

●

"A dança do pecado"

("La belle que voila"). Apresentação da Art Filmes —Direção de Jean Paul Chinois — Lançado no Pathé, em segunda semana.

Eu lhe prometi, Michéle. Aqui estou. Voltei para vê-la. Você nunca esteve tão bonita, tão desejável, tão amável, minha Michéle. Sim, Michéle, estar apaixonado é preferir uma pessoa a todas as outras. E que radiador inesquecível, aquele cujo primeiro botão não funciona, o segundo não aquece e o terceiro queima o fuzivel. Michéle, até breve.

●

"Post-Scriptum"

Bilhete para as Sesianas (Bahia)

Augusta Margarida está na terra. Sucesso absoluto. Falou sôbre vocês com entusiasmo e carinho. Minha curiosidade que já era grande aumentou. E enquanto o coelho vai e o coelho vem, os sonhos tambem. Em futuro próximo irei a Salvador ver o que é que as sesianas têm. E beijos para todas, de Harvey — dois metros e meio de ternura e alvura.

●

Bilhete para Landa Lopes (São Paulo)

Sua carta amavel é mesmo de uma poetiza. Agradeço-lhe a gentileza de me dedicar um poema no seu livro de estréia. Quanto ao seu filme, "O tigre", ainda não apareceu por aqui. Harvey agradece a sua lembrança. E aqui aguardo as suas "quatro volúpias".

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL!



Kim de Oliveira, que acaba de publicar seu livro de poemas, "A rua de postes caidos", está escrevendo um argumento para o cinema — "O homem da flor vermelha"



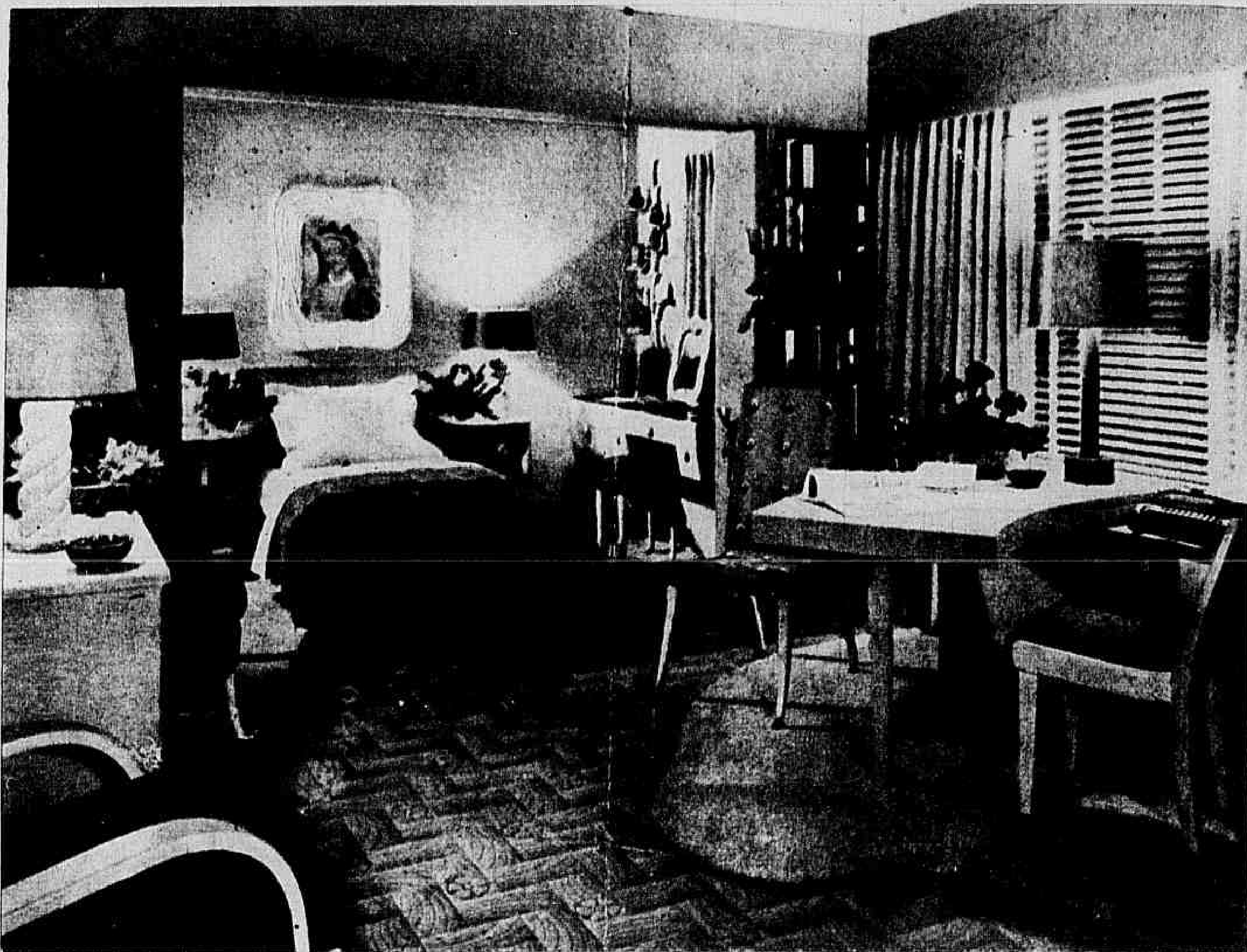
Antonieta Morineau em "Meu destino é pecar", direção de Mario Pagés para a Maristela

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

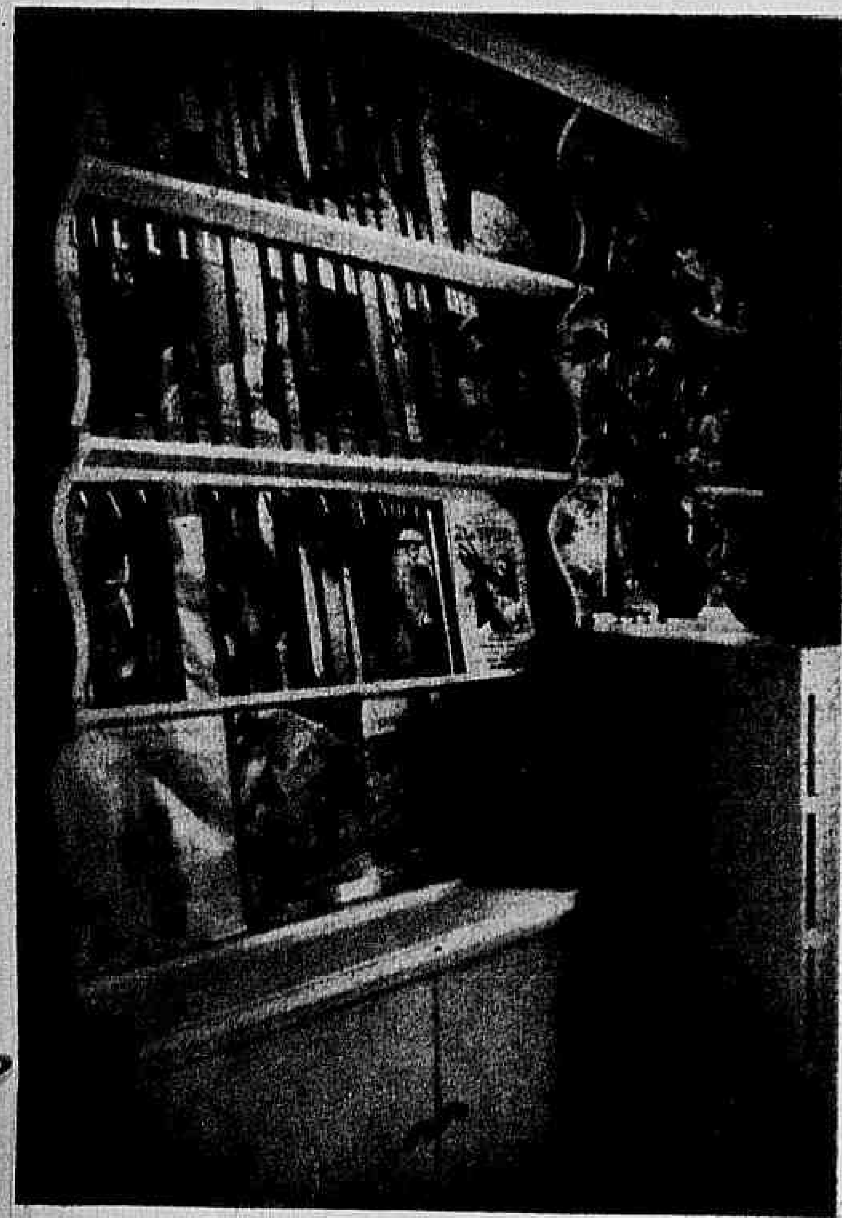
Regina de Abreu

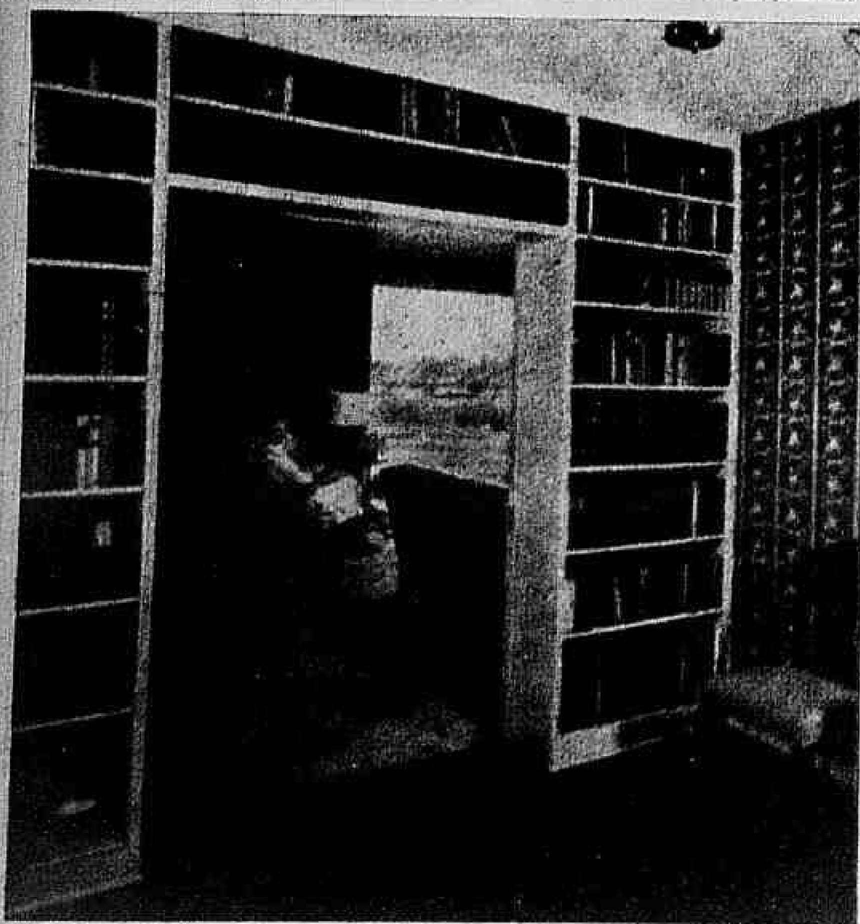
Fialho Sanchez

Paredes com livros



JÁ estudamos pelo menos vinte idéias diferentes para arrumação de livros, revistas ou albuns. Só nos resta agora pouca coisa... 2 artigos com 7 ou 8 idéias e passaremos para outro assunto. Espero ter auxiliado a muitos com estas fotografias e desenhos, alguns meus, outros adaptados de livros e revistas escolhidos. Esta seleção, feita em uma só folha de CARIOCA, representa economia de tempo e dinheiro, principalmente para todos aqueles que não encontram ou não compram revistas estrangeiras e não têm tempo de folhear livros de decoração. Escolho para êstes artigos o que há de mais prático, econômico e original, servindo estas idéias tanto para os ambientes finos, como para os médios ou rústicos.





A primeira idéia de hoje servirá para apartamentos pequeninos modernos de uma só peça ampla, dividida em dois ambientes: quarto e sala. Trata-se de formar paredes com estantes e biombos. Esta decoração é simples e aproveita muito espaço para livros, armarinhos de roupa etc... Na fotografia se aproveita também a idéia para tôda a distribuição de móveis. Um exemplo completo para o colorido: paredes e teto em amarelinho claro; estantes, biombos e faixa junto ao teto em tinta azulão; duas poltroninhas leves do lado esquerdo, forradas de coral e as cadeiras junto à mesa uma azulão a outra amarela. A colcha da cama (ao fundo) ou o fôrro do sofá-cama, deve ser em tecido grosso azulão, se o quarto fôr muito pequeno, em amarelo. O colorido variado dos livros e objetos, os vasos cheios de folhagens grandes, os abat-jours brancos, vão completar o conjunto de côres e tonalidades. As cortinas e os tapetes devem ser brancos, assim como as molduras largas dos quadros e a madeira dos móveis. Repare o formato das mesas de cabeceira: prateleiras arredondadas e prêsas à parede, sem pés. Cada um com seu bom gôsto completará os detalhes.

2ª idéia: Esta segunda parte é parecida com a 1ª, porém, se adapta a um escritório mais que a outras peças, pela quantidade grande de livros que é capaz de acondicionar. E' ainda um arco em duas salas, sem os biombos e com livros até o teto. Estas estantes devem ser pintadas na côr das paredes. Ou então, na tonalidade do teto. Exemplo: Teto e estantes em branco fôsco, as 3 outras paredes em verde côr de ervilhas. Tapete marron claro, liso, sem desenhos. Móveis do escritório em madeira crua. Uma poltrona no mesmo verde das paredes, outra em amarelo queimado forte; almofadas, molduras e "abat-jours" em branco. O colorido variado dos livros escuros sôbre o fundo e as prateleiras brancas, fazem um contraste forte muito decorativo. O escritório pode ser moderno ou clássico, êste mesmo colorido há de dar realce, vida e beleza à decoração.

3ª idéia: é aproveitável para qualquer recanto da casa — uma varanda, escritório ou estúdio, hall, parede baixa perto de janela etc... Para não ocupar muito lugar, incline o fundo das prateleiras, faça-as bem estreitas na parte de baixo, para encostar suas revistas quase verticalmente. As capas coloridas ficarão bem à vista, dando alegria ao ambiente. Êste arranjo serve principalmente para revistas. Os livros só muito estreitos e de capas grandes como albuns de gravuras ou fotografias são os únicos que podem ser assim arrumados. Para dar originalidade a esta decoração, pinte o fundo das estantes em coral por exemplo, e as partes estreitas, isto é, os frisos ou a espessura da madeira em branco. As côres vivas das capas, seus desenhos realçarão mais ainda. As paredes perto podem ser brancas.



NOVOS TEMPOS, NOVAS MODAS

HOUVE tempo em que as moças prendadas deviam conhecer música, dançar ou tocar piano. Não havia casa de familia abastada que não tivesse num canto de sala um piano, que gemia valsas chorosas ou se prestava ao acompanhamento de canções românticas. Tocava-se também bandolin. Raras, rarissimas jovens se dedicavam ao violino, instrumento um tanto relegado por fazer calo no queixo e as moças daquele tempo sabiam ser vaidosas. O violão não era digno de ser dedilhado por mãos femininas e a flauta, Virgem Maria! que coisa anti-estética uma senhorita a soprar uma flauta.

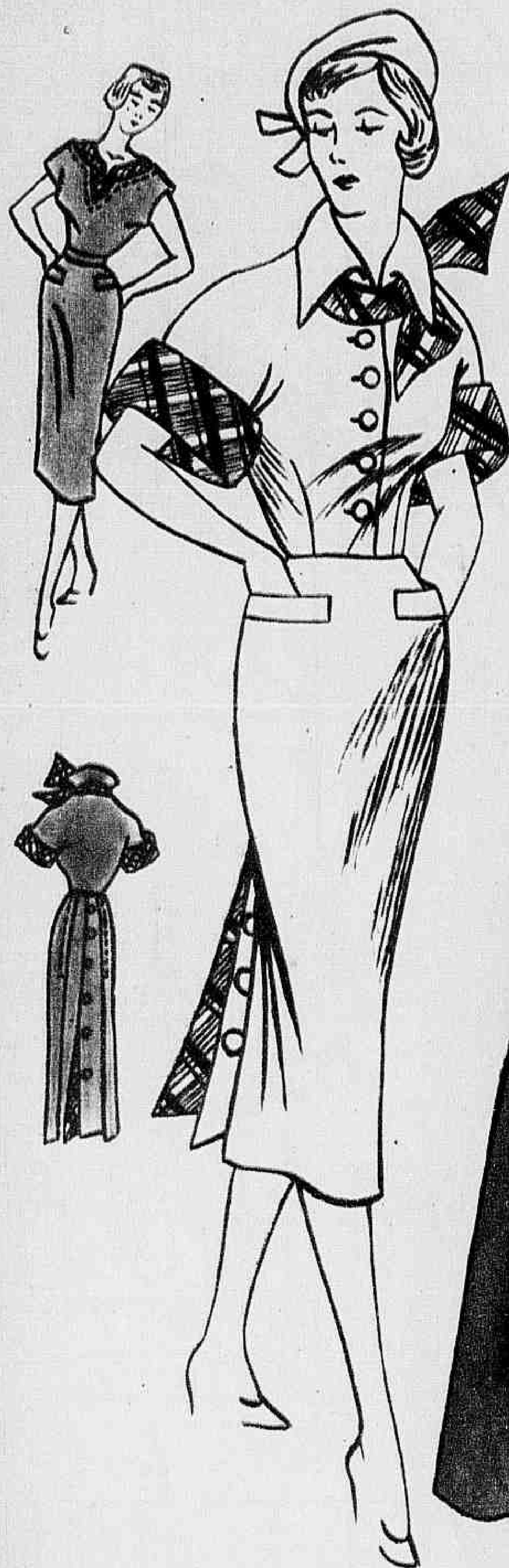
Todos viviam presos a preconceitos que tolhiam qualquer movimento expontâneo. Tudo era feio, tudo era impróprio.

Mas por uma reviravolta da sorte, o violão foi-se insinuando aos poucos. O irmão ou o primo ensinava os acordes de lá maior e lá menor e a menina cantarolava e acompanhava-se às escondidas, fechada no quarto, com o instrumento deitado sôbre as pernas cruzadas, outra coisa feia, umas canções muito ingênuas tiradas do almanaque Ramos Pinto. Assim foi êle sorrateiramente penetrando nos salões até que a primeira moça da sociedade deu o primeiro recital de canto e violão. Estava feito! Todos os seresteiros transformaram-se em professores. O piano descansou das marteladas e das valsas, tornando-se apenas o instrumento daquêles que tinham vocação.

O tempo passa e o violão também passou. Chegou a vez do «acordeon», isto é da sanfona que os colonos tocavam nas fazendas nas noites de lua cheia. Há concertos de cem, de duzentos «acordeons», e, se a moda não mudar, é possivel que haja até de mil, tocadas por moças.

Acabaram-se os preconceitos em relação aos instrumentos de música. Nas grandes orquestras inúmeras moças tocam violino sem ligarem ao calo que êle deixa no pescoço e é possivel que muito breve muitas bochechas femininas se estufem soprando fagote ou safone na certeza de que tocando gaita ou rabecão elas continuam sempre graciosas.

Novos tempos, novas modas. Não vêm como é irresistível Peggy Castle, artista da Universal Internacional, tocando «acordeon»?







RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — REDAÇÃO de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Queiram juntar aos pedidos de modelos a data do nascimento para o horóscopo.

• • •

BEATRIZ ROSARIO — GUARAPUAVA — Faça êsse vestido em sêda azul marinho, guarnecido com tafetá xadrez, combinando. Conserve seu penteado, a não ser que faça questão de mudar completamente de tipo. Horóscopo: Sentimentos generosos e inteligência clara. Sincera, fiel, mas um tanto impulsiva. Com facilidade se deixa dominar pelo entusiasmo, mas nem sempre é persistente nos seus objetivos, defeito que precisa corrigir, para não prejudicar seu futuro. Tem aptidão para dirigir e muita ambição. Gosta de aprender, de variar de modo de vida e nem sempre é feliz quando realiza um desejo. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro.

MARYLAINE, — PORTO ALEGRE — Envio-lhe um modêlo para vestido em organza branca, com dois babados franzidos na saia e dois lisos na blusa. Seu estudo revela que você é de natureza afável, paciente, confiante, capaz de despertar simpatia com facilidade mas sem coragem para enfrentar situações difíceis. Precisa desenvolver sua energia para não ser dominada nas lutas que terá durante a vida, como todos os que precisam de garantir sua estabilidade. Não se deixe vencer pelo desânimo, porque possui qualidades que deve desenvolver e que lhe darão o que precisa obter. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

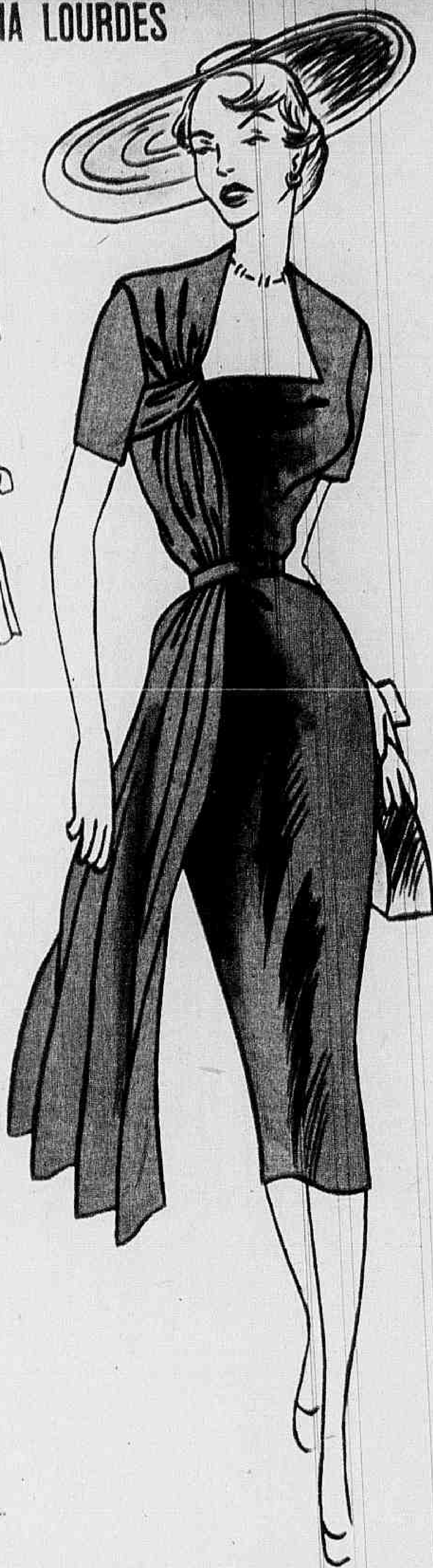
LAUREN — CURRAIS NOVOS — Faça êsse modêlo em tecido de algodão branco com boléro e faixa azul rei. Horóscopo: Tem boas qualidades de inteligência, mas é muito caprichosa. Ama a natureza e tem espirito aventureiro. Gosta de viajar, de mudar de ambiente e terá oportunidades de satisfazer êsse desejo. Precisa exercitar sua fôrça de vontade, porque terá que empregá-la muitas vezes na vida. Seja econômica e perseverante. Sofrerá algumas va-

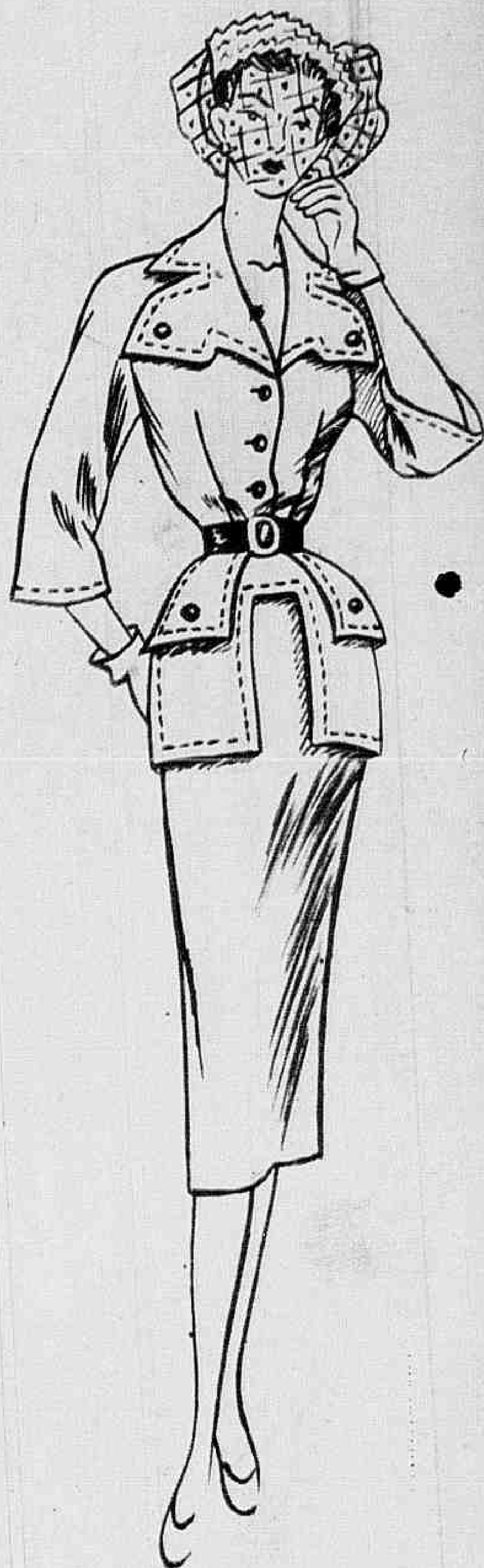
ANGELA

EDNA LOURDES

OTILIA







riações de modo de vida e suas condições financeiras também serão alteradas. Mas com trabalho e tenacidade vencerá tôdas as dificuldades. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro e de 20 de fevereiro a 21 de março.

ANGELA — BAURU — Escolhi para o seu tecido êsse modêlo, que é simples, mas muito elegante. Horóscopo: Tem muita sensibilidade e gosta das coisas belas e artísticas. É um pouco inconstante nas suas afeições, mas tem muito amor à sua casa. É frequentemente prejudicada pelo desejo de ser delicada e cortez. Tem ambições elevadas e vontade de aprender coisas novas. Sua juventude será agitada e inquieta, mas conseguirá tranquilidade na idade adulta. Harmoniza-se com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

EDNA LOURDES — ITAUNA — Sugiro-lhe êsse modêlo com pano franzido que parte do ombro e termina solto sôbre a saia. Horóscopo: Deve aproveitar sua inteligência e seguir uma carreira do seu gosto. Suas aptidões são várias, quer para as ciências quer para as artes. Não lhe falta também fôrça de vontade, nem perseverança, nem a necessária confiança em si mesma. É honesta, prudente, e sabe esperar que seus desejos se realizem. Tem também capacidade para dirigir. Evita apenas os excessos e prazeres, que tanto a atraem. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

OTILIA — JUIZ DE FORA — Eis um elegante costume de linho para o verão, que se destaca pelo gracioso feitio dos bolsos. Horóscopo: Aproveite suas tendências para a música. Cuide da sua saúde e insista nos estudos. Sua carreira vai exigir-lhe sacrifícios e deve estar preparada para sofrê-los. Tem para isso a fôrça de vontade e a perseverança necessárias. Não dê ouvidos demasiados às opiniões alheias, nem acredite também em alguns elogios exagerados que lhe fazem. Viajará muito. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e não casará muito cêdo. Mas será feliz com o matrimônio.

Carloco.



JEANNINE — G. C. — Esse modelo ficará gracioso em organza lisa, com corpete de cassa bordada. Horóscopo: Temperamento tranquilo e boa disposição para com seus semelhantes. É paciente e metódica. Fará sucesso na sua profissão. Terá invejosos que procurarão prejudicá-la. Precisa vencer uma timidez natural e defender com energia seus direitos. Tome cuidado também com a saúde, porque está muito sujeita a enfermidades graves. Conserve suas boas qualidades de espírito e coração porque só assim obterá a felicidade que deseja. Não se deixe contaminar pelos processos mesquinhos dos que pretendem ferí-la. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro.

MAGALI — RIO DE JANEIRO — Faça êsse vestido de saia plissada com feitio original de blusa. Horóscopo: Tem tendências artísticas e ama a paz, a harmonia e a justiça. Tem muita confiança em si mesma e precisa conservá-la porque terá que sofrer perseguições que lhe moverão inimigos pérfidos e astuciosos. Mas contará também com boas amizades e protetores amigos e desinteressados. Terá sucesso na carreira que abraçar e suas possibilidades são várias. É sincera e merecedora de confiança. Evite excesso de distrações que seu temperamento reclama, porque poderá adoecer gravemente. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

NINA — RIO DE JANEIRO — Vestido de organza bordada com nervuras formando desenho na saia. Para o civil aproveite a sugestão para Magalí. Horóscopo: É muito sensivel e não costuma desabafar seus aborrecimentos com as pessoas amigas. A timidez é seu maior obstáculo na vida. Quando tiver vencido êsse defeito, terá sucesso nos seus empreendimentos, porque é metódica e perseverante. Chegará a aproximar-se dos seus ideais, graças aos seus esforços próprios. Não se deixe influenciar por conselhos de falsos amigos e examine as atitudes dos que a cercam para saber distinguir bem entre os que a estimam verdadeiramente. Tem boa saúde, e terá vida longa. Cuidado com armas de fogo, veneno e quedas.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Eis aqui uma boa notícia para vocês fãs que gostam de vestidos bonitos e lindas toilletes: em "Lovely To Look At", a Metro-Goldwyn-Mayer apresentará um desfile de modas em que será exibida a última palavra em elegância feminina. A criação e execução dos modêlos foram entregues ao famoso Adrian, que fez o maior segredo do que eles serão. Além dessa atração, esse filme terá, ainda, uma inovação em matéria de bailado, nele veremos Fred Astaire dançando no ar...

•

Mais uma vez, e com essa já são quatro meses seguidos, a Paramount saiu vencedora do concurso mensal realizado pela revista "Coronet", para escolha da melhor produção cinematográfica. O filme desta feita escolhido foi "A montanha dos sete abutres", "The Big Carnival", tendo nos principais papéis Kirk Douglas e Jan Sterling. Esse estúdio foi anteriormente vencedor com "No mato sem cachorro", com Bob Hop — "O Quarto Mandamento", com Gene Tierney e "Paraiso proibido,", já exibido no Brasil.

•

Ninguém pode deixar de achar graça quando durante a filmagem da mais importante cena de amor do filme em que trabalhava, Janet Leigh se enganou várias vezes no nome do galã. Em vez de dizer Tom, como determinava o enrêdo, a estrêla inconcientemente repetia Tony. Dos bastidores, de onde assistia ao desenrolar da filmagem, seu esposo de tão pouco tempo, o ator Tony Curtis, se preocupava com a constante repetição da tórrida cena, motivada pelo erro de Janet!

•

Gary Cooper guiava o seu "Jaguar" pelas estradas de Bel-Air, as 7 horas, quando um dos pneus estourou. Sem saber o que fazer e não querendo acordas os habitantes das casas vizinhas, Coop sentiu-se aliviadíssimo e feliz quando viu aproximar-se um automóvel. O carro pertencia a uns turistas de Chicago que estavam espiando a casa dos artistas, residentes no bairro, e que ficaram surprêsos ao reconhecer o astro e, ainda mais, quando este lhes pediu uma carona até a bomba de gasolina mais próxima. Naturalmente os fãs levaram Gary até o estúdio e foram recompensados com um convite do ator para uma visita completa aos "sets" da Warner e um convite para almoçar. Depois do almoço os visitantes encantadíssimos se despediram comentando pesarosamente: — E' pena que ninguém vá acreditar nisso lá em casa!

•

Pela primeira vez depois de casados, Jean Simmons e Stewart Granger farão um filme juntos. Trata-se da versão cinematográfica da comentada obra de Jan Lusting — "A Jovem Bess". completando o elenco teremos ainda Charles Laughton, cuja interpretação de Henrique VIII, lhe valeu em 1933 o prêmio da Academia, e que novamente viverá o rei inglês. A história dessa fita desenvolve-se em torno da Rainha Elizabeth da Inglaterra, quando ainda muito moça, no tempo em que ainda não se notorizara pelos seus cabelos e pela sua preferência pelas intrigas da côrte.

•

Viajar 6.000 milhas para falar apenas 60 segundos! Foi isso exatamente o que aconteceu a James Barton, que teve que fazer essa viagem para representar algumas cenas adicionais de "Golden Girl". Depois de acabadas, preparadas e encaixadas no filme o diálogo de James e Mitzi Gayner, acrescido à produção inicial tomou 60 segundos da fita a ser exibida ao público.

•

William Powell está satisfeitíssimo com a aposentadoria que lhe deu a Metro. Ele receberá $ 49,700 líquidos por ano durante o resto de sua vida e poderá, ainda, fazer um filme por ano completamente independente desse arranjo. Bom negócio não acham?

•

Pela primeira vez em muitos meses Ava Gardner gozou um pouco de descanso depois do término da filmagem de sua última fita. Ava passou essas pequeninas férias passeando pelo México e, segundo os amigos, assistindo principalmente a touradas, seu esporte predileto. Desta vez porém os toureiros não foram tão inspirados e a linda estrêla não recebeu poesias a elas dedicadas...

•

A última novidade em Hollywood é o livro de Ethel Barrymore "Major And Minor Memories", recentemente publicado. Todos os amigos da grande atriz, não são poucos, receberam a sua cópia de presente.

•

A eterna juventude e a popularidade sempre crescente de Joan Crawford talvez sejam o resultado da sua inesgotável energia. Joan além da sua vida de artista, de dona de casa e de mãe estremosa, é dedicadíssima aos seus quatro filhos adotivos, meteu-se agora num novo ramo. Tornou-se desenhista de costumes para senhora. Se a sua elegância e bom gosto são uma amostra, temos certeza que também nesse campo a sua vitória será completa.

A beleza é uma obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface "Brilhante", ultra-concentrado, que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar êste creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade encantador à vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface "Brilhante" permite à pele respirar ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia voltam a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

É um produto do Laboratório Alvim & Freitas, S. A.

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



COMO O CARTAZ

ISIS DE OLIVEIRA nasceu em Niterói aos 18 de março, e lá se criou e cresceu. Nunca pensou em se dedicar às artes cênicas, tanto que se dedicou a um curso profissional de trabalhos manuais. Mas, um dia, começou a febre dos concursos radiofônicos, e Isis pensou que ela bem que poderia arranjar um cantinho no rádio. E se inscreveu num dos mais famosos programas daquele gênero, o "Em Busca de Talentos", animado pelo Celso Guimarães. Formando dupla com Altivo Diniz, Isis obteve o primeiro lugar. Mas seus outros afazeres não permitiram que aceitasse, no momento, as propostas para entrar logo a trabalhar nele.

Em 1940 entrou para a Nacional... mas para um emprego de escritório. Aí ficou durante uns três anos, até que começou a sentir cócegas de se achegar ao microfone. E em 1944 acabou fazendo o papel de Alice, na novela "Em Busca da Felicidade". Continuou depois fazendo pontinhas, porque havia muita artista de teatro, já com nome feito, fazendo força para pegar os melhores papéis. Mas finalmente surgiu a grande oportunidade de Isis: Zezé Fonseca, que fazia o papel principal da novela "A Mestiça", adoeceu de repente, e Isis foi chamada para substituí-la. E tão bem se houve, que ninguem mais pensou em tirá-la dele. Foi até o fim da novela. E quando a novela acabou, Isis de Oliveira estava consagrada como uma das melhores do rádio-teatro.

A VELHICE PRECOCE NO HOMEM E NA MULHER

CAUSAS E TRATAMENTO

A fraqueza íntima e o esgotamento, tal como a epilepsia e a lepra constituem um flagelo social. Múltiplas são as suas causas e muitos são os preconceitos que impedem o seu tratamento. Entre as causas de debilidade nervosa cumpre salientar-se as mais comuns, que são doenças psíquicas e nervosas, oriundas de traumatismos morais ou desgostos profundos; esgotamento geral por excesso de trabalho físico e mental; deficiências metabólicas e finalmente o fenómeno de infantilismo e alcoolicos. Tôdas estas causas provocam violentos distúrbios no sistema glandular endocrino, advindo daí a debilidade e a neurastenia. Para debelar essa terrível moléstia cumpre, portanto, atacá-la na sua fonte imediata. As Gotas Mendelinas, adotadas nos hospitais e receitadas diariamente por centenas de médicos ilustres, são enérgicas e sem contra-indicação, restauram como por encanto tôdas as manifestações nervosas, irritabilidade, cacoetes, tristezas, velhice precoce, e fraqueza genésica em suas diversas formas. Nas farmácias e drogarias do Brasil.

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a Paulo José — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.° andar.

Prezado Paulo José — Saudações — E' com emoção que, pela primeira vez, nos dirigimos à seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", para darmos nossa modesta e sincera opinião. Somos fãs fervorosas desse incomparável locutor que é Brasil Borba, ex-locutor da P. R. B. 2 de Curitiba. Falar sôbre as qualidades artisticas desse grande nome da constelação radiofônica paranaense é impossivel, pois não há adjetivos que o possam qualificar. E é através dessa seção que fazemos um apelo ao Borba e também à P. R. B.-2.: Brasil Borba, volte para a P. R. B.-2, volte, porque essa é a maior alegria que você pode proporcionar aos seus admiradores, que o aplaudem desde o inicio de sua carreira artistica, e seguem com carinho os seus êxitos. À P. R. B.-2 pedimos que também colabore, fazendo voltar ao seu "cast" o Borba, para aumentar ainda mais a admiração de seus rádio-ouvintes. Confiando na boa vontade do diretor artistico, Sr. Valter Gonçalves, terminamos esta. Desde já. Paulo José — o nosso muito obrigado pela publicação desta missiva, e queira aceitar os nossos votos de felicidade. Das assiduas leitoras,

Nancy de Castro, Marlene de Souza, Denise Passos, Zeila Mendes — Curitiba.

*
**

Prezado senhor redator dessa tão boa seção — e porque não dizer? — a melhor dentre tôdas as de outras revistas sôbre o assunto no Rio de Janeiro: Venho por meio desta manifestar minha admiração pela mais linda, mais simpática e cordial das estrelas do rádio, a personalissima Marlene. Sim, Marlene tem todos esses predicados e mais. Tem uma bonita voz e o maior jogo de

PENSAM OS RADIO-OUVINTES

cena de tôdas as cantoras, porque sabe dançar tanto um baião, um samba, mambo, como um maxixe, macumba, valsa; sim, Marlene é a rainha do samba, com muita justiça. Antes de terminar, quero felicitar "aquela que não perde a majestade", pela consagração que recebeu por parte dos seus milhares de fãs, na sua chegada. Quero também dar-lhe os parabens pelas suas últimas gravações: "Piririm" e "Tome Polka", "Pinheiral", "Panchito no Mambo", "Vamos à Valsa", "Bandeira de Couro". E eu, um fã entre os milhares de fãs por este nosso lindo Brasil de Marlene, peço votos para a estrela, no concurso "Qual A Melhor Cantora de 1951", para que a estrela vença retumbantemente o referido concurso. Do fã

Silvio Rodrigues — Rio

*
**

Prezado senhor Paulo José — Cordiais saudações — Sendo assidua leitora da conceituada e utilissima seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", que obedece à vossa criteriosa orientação, solicito-vos a divulgação na mesma do seguinte: como todos os grandes admiradores do rádio, não poderia deixar de externar a minha opinião a respeito de alguns cartazes do nosso escol radiofônico. Quero apresentar as minhas efusivas congratulações às duas maiores cantoras da radiofonia nacional, que são as consagradas Carmelia Alves e Dalva de Oliveira. A primeira, pelas suas criações máximas de "O Baião em Paris", "Cabeça Inchada" e o inolvidavel "Me Leva", em duo com Ivon Cury, que, sem dúvida alguma, serviram para confirmar o talento dessa linda e simpática estrela brasileira. E, à segunda, pelo sucesso que vem obtendo depois que se desligou do Trio de Ouro. — Muito agradecida pela possivel publicação desta.

Vanita Rodrigues Machado — Curitiba — Paraná.

*
**

Senhor Paulo José — Por intermédio da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", vimos falar sôbre o sucesso que a linda cantora Emilinha Borba alcançou em Belo Horizonte, na emissora lider de Minas, a Rádio Inconfidência. Não conheciamos a "Favorita" pessoalmente, e foi imensa a nossa alegria quando pudemos vê-la e aplaudí-la de perto. Achamo-la maravilhosa, encantadora, simpaticissima! O que mais nos cativou foi a sua simplicidade e gentileza. Que ela volte breve, para alegria de todos. — Ao senhor Paulo José — nossos agradecimentos.

Aristeu, Airton, José Carlos, Emilio — Belo Horizonte.

*
**

Senhor redator — Sendo fã de CARIOCA, e, principalmente, de sua seção, venho por meio desta dar minha opinião. Há muito procuro descobrir porque a maioria dos artistas brasileiros não envia fotos, e até hoje ainda não o consegui. Sim: Uns nos atendem imediatamente, como Carmelia Alves, Marlene, Linda, Heleninha, etc., enquanto que outros, apesar de receberem a sobrecarta zelada para a resposta não se dignam de o fazer. Sou fã ardorosa de Emilinha Borba, mas por que ela não envia fotos? Por que? E os outros? —

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



Nancy Vanderley, a "estrêla" do rádio-teatro da PRG-3, acaba de estrear no teatro Alvorada, incarnando, na peça "Flagrantes do Rio", três tipos completamente diferentes. Nancy Vanderley provou ainda uma vez que nasceu com o mais puro sangue de artista

O RÁDIO HÁ DEZ ANOS



Mara, a singular cantora de ritmos nacionais, acabara de regressar de Montevidéu, onde, em companhia de Waldemar Henriques, obtivera enorme sucesso



Emilinha Borba era descrita por esta revista como uma das pequenas mais bonitas e mais simpáticas do sem-fio carioca. "Morena, e com uma linda cabeleira negra, venceu usando uma única arma: a sua voz esplêndida" — dizia o reporter

A EPILEPSIA É HEREDITÁRIA?

O que é a epilepsia? Sabemos apenas que é um açoite que durante anos tem flagelado ricos e pobres, grandes e humildes. Júlio Cesar, Napoleão e Byron sofreram dêste mal. A epilepsia sempre interessou aos homens de ciência, cujos esforços foram finalmente coroados de êxito porque conseguiram descobrir um preparado que alivia os sintomas na grande maioria dos casos. Êste notável remédio é descrito em linguagem simples num interessante folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia?". Êste livro não se vende, mas, oferece-se gratuitamente a todos os interessados. Nenhum enfermo de epilepsia deve demorar em solicitar um exemplar gratuito dêste folheto sensacional.

THE EDUCACIONAL DIVISION, DEP. L—954 880 BERGEN AVE., JERSEY CITY, N. J., U. S. A.
QUEIRAM ENVIAR-ME GRÁTIS UM EXEMPLAR DO FOLHETO INTITULADO: "PODE CURAR-SE A EPILEPSIA"?.
NOME .... (FAVOR ESCREVER EM LETRA DE FORMA)
ENDEREÇO .... PAÍS ....
CIDADE ....



POR TRÁS DO DIAL

"VIAGENS MARAVILHOSAS"

QUANDO a crítica já estava com os bofes de fora, de tanto clamar, eis que a Rádio Nacional lança um programa para mostrar o quanto se pode, ainda, sem se pensar em televisão, realizar dentro do Rádio. Com as "Viagens Maravilhosas", tivemos a prova provada de que não era a toa que a crítica reverberava o comodismo, insistindo pelo alteamento de um labor já estandardizado, sem oscilações de nuances, de colorido e agrado.

"Viagens Maravilhosas" é uma produção a recompor os termos em que deveria o Rádio viver. Escritas por Eurico Silva e musicadas por Léo Peracchi, essas viagens nada mais são que a exposição da origem das coisas. Na primeira audição, tratou da "Origem do Som", até o ponto de seu emprêgo como música; nas quatro restantes, das origens da dança, do livro, do teatro e da escultura.

O programa é, sobretudo, diversivo, isto é, diverte, no sentido de recrear e encantar. Não é didático; se segue uma linha pedagógica, esta é livre e ventilada, desnuda da carrancice que se propõe, originariamente, a ensinar ou educar. Mas educa, porque, sendo útil, é agradável à inteligência.

O programa é o de maior montagem do Rádio carioca: conta com cêrca de 150 executantes, a saber: orquestra sinfônica, côro vocal misto e rádio-teatro. Os seus efeitos e ilustrações musicais são de molde a completar o texto falado, sublimando-o ou traduzindo-o quando a sublimação ou tradução servirem para melhor entendimento ou esclarecimento. Floriano Faissal é o contador da viagem, interrompida quando três companheiros seus, (Domício Costa, Isis de Oliveira e Roberto Faissal), têm dúvida sôbre algum ponto.

E como já não bastasse o tema das origens, músicas do maestro Léo Peracchi são originais também. Os textos de Eurico procuram aproximar-se o mais possível da verdade histórica, rebuscada em documentos e livros. Ainda há pouco, Eurico comprou a maior enciclopédia do mundo para bem sair-se da tarefa. E sabem quanto ela lhe custou? Nada menos de 32 mil cruzeiros. Mas valeu a pena, porque "Viagens Maravilhosas" é uma viagem de muito agrado e merecimento, realizada tôdas as terças-feiras, às 21h05m.

MIGUEL CURI

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

Noticiário

A Tupi fechou contrato com a Orquestra de Tommy Dorsey, para uma temporada depois da segunda quinzena de novembro. Também contratou com uma fábrica suiça a compra de um transmissor de onda curta de cem, (100), kilowatts, com o que se tornará a emissora comercial do mundo, mais potente — "Jardim dos Namorados" é o novo programa da Mayrink — Anibal Troilo, para sua temporada na Rádio Nacional, a iniciar-se em 3 de novembro, trará, com sua orquestra, os cantores Raul Beron e Jorge Casal e os bailarinos Julia e Lalo — Cesar Ladeira e Renata Fronzi chegarão ao Rio em 2 de novembro — Agradecemos a remessa da última edição do semanário "Cartaz do Rádio", cuidadosamente impresso e com selecionado material sôbre as atividades e artistas do microfone.

Vamos trocar cartas?

O leitor e epistológrafo Kim de Oliveira vai publicar, em Edição Pongetti, o seu livro de poemas, "Rua dos Postes Caídos".

★

O Sr. M. L. Pereira manda-nos dizer que, tendo escrito para diversos nomes com o endereço do Sanatório Santa Maria, desta cidade, teve as cartas devolvidas, por "não terem sido encontrados os destinatários", sugerindo-nos, assim, que não mais publicássemos pedidos vindos de lá.

★

O Sr. Mario de Vasconcelos, desta capital, desconhece o paradeiro de Creuza de Vasconcelos Cruz, de 18 anos, e que, vindo de Aracajú, onde reside com seus pais, à rua Divina Pastora, 220 — para o Rio, em 13 de agosto, foi hospedar-se com parentes moradores à Estrada de Braz de Pina, 538, na Penha Circular. Creuza declarara-lhe que, a 30 de setembro, viajaria para Aracaju, mas, até agora, sua família não sabe por onde anda. Qualquer informação nesse sentido, pode ser encaminhada aos endereços acima.

★

O "Cupão de Inscrição", que se publica aqui, é indispensável para que os pedidos de correspondência sejam aceitos. Salvante os pedidos vindos de cidades longínquas ou das que recebem poucos números da revista, os outros não têm motivos para virem sem o dito cupão. Temos facilitado bastante, mas, embora a contra-gôsto, somos forçados a recusar as inscrições desacompanhadas de cupões, que são feitos justamente para evitar a "enxurrada" de "falsos pedidos".

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende manter uma permuta de epístolas, dando, depois, o seu nome completo, a sua idade, direção e profissão e, se os tiver, os temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Kim de Oliveira, 23 anos, com os 2 sexos; R. do Catete, 238, City Hotel, apt. 1.208 — Sônia Maria Martins, 22 anos, com Br. e ext.; R. Adolfo Bergamini, 258, Eng. de Dentro — Hercílio da Silva, 17 anos, com cariocas; R. Ubi, casa 2, Aldeia Campista — Roberto Junior, 23 anos, em port. e ing. com moças do Br. e ext.; Av. Rio Branco, 117, 4º andar, sala 409 — Perpétua Dutra, 16 anos, cine, mus. e poesia; Haddock Lobo, 200, apt. 17 — Anibal T. Mendes, 23 anos, com moças de 23; Conde de Bonfim 498 — Gilda Helena, 20 anos; Barão de Mesquita, 191, casa 10, Vila Isabel — Ronar Alexis Montebello, 23 anos; Corrêa Dutra, 65, Flamengo — Antonieta e Maria José Cruz, 18 e 17 anos, com Rio G. do S e Minas; R. Nabor do Rego, 740, Ramos — Clovis Alberto da Silva, 28 anos; Constantino Coelho, 31, Catete — Tania Goldberg, 20 anos, artes, com israelitas de 25 a 30; Posta Restante do Estácio de Sá — Gessy R. Farias, 16 anos, com moços de 19 a 23; Senador Alencar, 129, S. Cristovão — Gilda Machado, 25 anos, de côr, com S. Paulo; Conde de Agrolongo, 243, casa 2, Penha.

PARÁ — Belém — Maria I. Pereira, 17 anos, com S. P. e Rio; Trav. Almte. Wandenkolk, 342 — Regina Lúcia, 24 anos; Av. Cons. Furtado, 99.

PIAUI — Parnaiba — Marília e Conceição Ribeiro, 18 e 19 anos; Padre Castelo Branco, 1.800. (S. Pedro do Piaui) — Teresinha Bonfim; S. Pedro do Piaui. (Teresina)) — Rose Mary Terto e Shirley Wall de Carvalho, 16 e 14 anos; R. Riachuelo, 723 — Nadja Naira Gonçalves, 17 anos, postais; Benjamim Constant 1.851.

MARANHÃO — S. Luiz — Silvia Susan, 17 anos, psicologia humana; Godofredo Viana, 223 — Madalena Reis, 15 anos, com moças de P. Alegre, São Lourenço, Caxambú, Poços de Caldas, Santos, e ext. em port. e ing.; R. Salvalor Oliveira, 136.

CEARÁ — Fortaleza — Heloisa Vasconcelos, 15 anos, com os 2 sexos do Br., Esp. e Port., e Dulce Mary Matos e Elizabete Sandra Aguiar, 17 e 19 anos, com sulinos além de 20; Major Facundo, 1.221, 1.818 e 1.829 — Nora Catanhede, 16 anos, Dalva Oliveira, 18 anos, com o ext. em port. e ing., e Nair Nogueira, 18 anos, com oficiais da Base e Exército e rapazes; R. Assunção 63, 588 e 546 — Isabel M. Cavalcante, 17 anos; Antonio Bezerra, 509 — Caruza Nogueira e Ana Amélia Ribeiro, 18 anos; Padre Mororó, 1.279, e Senador Pompeu, 1.285.

PERNAMBUCO — Recife — Filadelfo Figueira, 20 anos, danças clássicas, teatro, cine, pintura, lit. mús. e escultura; Dom Bosco 1.439 — Suely Ferreira, 18 anos, com moços de 20 a 25; R. Apipuas, 1.056, Dois Irmãos — Sr. Julê N. Figueiredo, 19 anos, cultura, artes e amizades; R. do Principe, 526 — José Vasconcelos, 20 anos; C. Postal 687 — Zenia, Linda e Glória Nadja de Oliveira, 26. 27 e 28 anos, a primeira, com espiritas; Vila 4 de Outubro, 59, Tôrre.

PARAIBA — Taperoá — Toinha Go

mes Guimarães 20 anos, cartas, fotos, revistas, postais; 13 de Maio, 72. (Santa Luzia) — Elsimar Nóbrega, Maria T. de Medeiros, Rejane de Lourdes Araujo, Maria de Lourdes Silva e Solange de Araujo, 20, 28, 26, 27 e 17 anos, cartas, postais revistas regionalismo em esp. e port. com os 2 sexos de 20 a 40 do Br. Esp., Port., Arg. e México; Praça da Matriz, 37 — Djalma Wagner de Araujo, 25 anos, cartas e trocas; Fazenda Quixaba. (Rio Tinto) — Marta Lúcia de Oliveira, 27 anos, com Rio, Minas, S. P. e Natal; Pç. João Pessoa, 137. (João Pessoa) — Marilú Serrano, 24 anos, com enfermeiras; Barão do Triunfo, 473 — Normanda Feitosa; Av. Almte. Barroso, 176. (Mamanguape) — Francinetti Torres e Elizabeth Gomes, cultura, com os 2 sexos do Br. e Port.; R. do Imperador, 16.

SERGIPE — Boquim — Carmelita R. Santos, com moços de 20 a 30 anos; Fazenda Cipó. (Aracajú) — Edleide M. Santos, 17 anos, com os 2 sexos; Trav. Municipal, 92-96. (São Cristovão) — Salvador Climaco, 20 anos; R. Messias Prado, 6.

BAHIA — Salvador — Dorian Gray, com maiores de 18 anos, cartas, lit. e postais; A/c de Ted Gray, R. Elias Nazaré, 16, Calçada.

ALAGOAS — Maceió — Diana Oliveira, com os 2 sexos além de 26 anos cartas e trocas; Av. Santos Pacheco, 219.

MINAS GERAIS — Santos Dumont — Dalila Simões, 19 anos, com católicos além de 25; R. dos Passos, 246-P. (Conceição das Alagoas) — José da Silva, 17 anos com S. P. e Minas, fotos, cartas, selos e revistas; R. Quintino Bocaiuva, 99. (Dôres do Indaiá) — Dione Rosibel de Oliveira, Werene Regina Matos, Marilia M. Santos e Maria Cerly Santos, de 17 a 20 anos, em qualquer idioma, com Br. e ext.; Av. Santa Cruz, 27. (Cataguazes) — Nina Maria da Silva, 26 anos, com maiores de 26 do Br., Arg., Port., Esp. e Uruguai; C. Postal 130 — Fernanda Resende, 27 anos com os 2 sexos além de 28; C. Postal 58. (Uberaba) — Sta. Loris Rodrigues 28 anos, com maiores de 35, psicologia humana; R. Tiradentes, 12. (Barbacena) — Suely Silva, 18 anos com moços de 18 a 25 do Rio, B. Horizonte, S. P. e Rio G. do Sul; Dr. Pena, 39. (Belo Horizonte) — Maria Beatriz Bignone, 35 anos, com os 2 sexos do Br. Port. Arg., Esp., México, Chile, Uruguai e Paraguai; C. Postal 884 — Mauricio Lúcio Teixeira, 17 anos, com Br. e ext. em ing., fr., esp. e esperanto, esporte, geografia, trocas; R. Aquiles Lobo 235 — Carmelo P. Mesquita, 17 anos, com Paraná, R. G. do Sul e Goiás; Av. Francisco Sales, 479, Floresta — Jovino Teixeira, 24 anos; C. Postal 65.

ESPÍRITO SANTO — Cachoeiro de Itapemirim — Angela Terezinha e Ana Maria, 20 e 21 anos, com maiores de 25; R. Nova, 50, (Vitória) — Sheyla Marinel, 18 anos, com maiores de 20; Escadaria S. Cecilia, 76 — Ana Angélica Cunha, 26 anos, com maiores de 30; Av. José Carlos, 314.

ESTADO DO RIO — Itatiaia — Euclides G. de Souza e José F. de Oliveira, 21 e 29 anos, de côr parda; Sanatorio Militar. (Petrópolis) — Edimir Sixel, 16 anos; R. Sargento Boening, 180. (Niterói) — Carmem Dolores, 27 anos, com maiores de 30; R. São Diogo, 33. (Três Rios) — Vitor e Sonia Lage, 22 e 17 anos, com Arg. e Br.; C. Postal 33. (São Gonçalo) — Victor L. Werberg, 30 anos, com os 2 sexos do Br. e América do Sul, assuntos de interêsse comercial e industrial, postais, fotos, revistas, Trav. Ana Soares 175.

SÃO PAULO — Bauru — Haruiko Tumura, 19 anos, com filhos de japoneses, menores; 1º de Agosto, 5-10. (Campos do Jordão) — Benedito Rodrigues, 23 anos, com moças de 20 a 25 e Benedito Silva, 21 anos; C. Postal 165 — Benedita Cardoso, 27 anos, com moços de côr; C. Postal 43. (Birigui) — Alice Celia Anhê, 19 anos; C. Postal 225. (Santos) — Maria Clara e Cristina Helena de Alencar, 18 e 19 anos cultura; C. Postal 405. (Amparo) — Mariza Aguiar, 17 anos, com estudantes de 20 a 23; R. Humberto Beretta, 125. (Pindamonhangaba) — Gladyr da Silveira Alcântara, 17 anos, com estudantes; Senador Dino

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

RECITAL DE PIANO



NO próximo dia 4 de novembro, no Teatro Municipal, de Niterói, às 20 horas, realizar-se-á o recital de piano da senhorita Elisa Maria Faria dos Reis, filha do Dr. Joaquim Faria dos Reis e da sua exma. esposa, elementos de projeção na sociedade fluminense e carioca.

A jovem pianista é aluna da ilustre educadora, professora Raymunda Vianna Magalhães, do Conservatório de Música de Niterói, e o recital será uma homenagem ao Dr. Daniel Paes de Almeida, prefeito da cidade, em cerimônia promovida pelo Grêmio Carlos Gomes.

E' o seguinte o difícil programa do recital de Elisa Maria Faria dos Reis: Primeira parte: Bach — Preludio e Fuguetta em ré menor; Beethoven — Sonata Op. 14 n.º 2, Allegro, Andante, Scherzo, Allegro, Assai. Na segunda parte: Mendelssohn — Canção da Primavera; Paderewsky — Minueto a antiga; Lacuona — Andalcia, Gitanerias; Lorenzo Fernandez — Saudosa Seresta; Francisco Mignone — Serenata Humorística; Chopin — Noturno Op. 9 n.º 1, Valsa n.º 14.



DISCOS
EM ASSINATURAS
PELO REEMBOLSO POSTAL

Receba mensalmente em sua casa os DOIS MELHORES DISCOS POPULARES lançados no Rio ou em São Paulo, inscrevendo-se na

ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS

Preencha e envie o cupon abaixo.

Oferecemos, também, facilidades aos amantes de música de classe.

ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS

CAIXA POSTAL, 4600 — RIO DE JANEIRO

Queiram inscrever-me como sócio, para receber dois discos populares por mês, por somente Cr$ 55,00, pelo reembolso postal, tudo pago, inclusive a minha mensalidade de Cr$ 5,00, que me dá todos os direitos e vantagens da Associação, tais como boletins, descontos em discos, etc.

NOME ....
ENDEREÇO ....
....
CIDADE ....
ESTADO ....

MINHAS PREFERÊNCIAS
vão marcadas abaixo

Samba — Baião — Chôro — Marcha — Bolero — Tango — Rumba — Fox — Swing — Mambo — Ranchera — Valsa.

Discoteca

MARIA LUCIA GODOY NA ABI



Maria Lúcia Godoy

REINICIAMOS, hoje, nossos comentários técnicos em tôrno de recitais e concêrtos no âmbito particular da música erudita. Ouvimos, em data de 16 do corrente, no Salão "Oscar Guanabarino", da Associação Brasileira de Imprensa, a jovem cantora patrícia — **Maria Lúcia Godoy**. Interpretando programa eclético, essa futurosa artista do bel-canto pôde evidenciar, desde os três primeiros números que iniciaram essa audição, apreciáveis qualidades. Não apenas através da emissão limpa do conteúdo melódico de cada uma dessas páginas, mas, sobretudo, no concernente ao domínio admirável dos **pianissimos, graves, e vocalizes**, pudemos analisar o valor e a fôrça do seu talento para a ingrata e delicada carreira. Das peças inicialmente, apresentadas, — "Come Calm Content", de T. Harne, "Chi, Sprezzando Il Sommo Bene", de Haendel, e "Widmung", de Robert Schumann, — louvamos, acima de tudo, a linda página schumanniana, na qual Maria Lúcia impôs o zêlo da dicção, a densidade do sentimento e relêvo artístico. "Le Marriage des roses", de Cesar Franck, "Ombra di Nube", de Recife, e "Granadina" de Joaquim Nin, trouxeram maior evidência ao recitar, notadamente no tocante à versão que emprestou a cantora à bela composição dêsse admirável mestre Joaquim Nin. Nesta altura, conforme tivemos oportunidade de julgar, a intérprete tornou respeitável a escola de canto que vem seguindo tão zelosamente. Maria Lúcia pertence, evidentemente, ao grupo dos artistas sinceros e conscientes da missão nobremente abraçada. Mostrou ser estudiosa, atenta à responsabilidade perante o público, além de não se deixar empolgar pelos primeiros remigios de sua privilegiada alma de artista. "Vesperal", de Oscar Lorenzo Fernández, "Saudade", expressiva composição de Carmen Sylvia, bisada por insistentes aplausos do público, e "Le Printemps", de Serge Rachmaninoff, encerraram essa convincente audição. Em tôdas elas, a pronúncia escorreita logo fez-se notar, assim como as nuances de uma técnica muito bem desenvolvida e polida. De todo o recital, entretanto, "Saudade" e "Le Printemps" foram as duas páginas que mais nos agradaram dentre as demais constantes do programa. E isso, porque, Maria Lúcia Godoy demonstrou através delas maior apuro técnico e recursos outros credôres, plenamente, dos nossos encômios. Um promissor futuro a espera. Tudo dependerá da sua assiduidade e compenetração no estudo meticuloso e contínuado. Ùltimamente, a concessão que lhe fez, merecidamente, o Conservatório Brasileiro de Música, do "Prêmio Lorenzo Fernández", é o melhor testemunho dessas nossas impressões. O Departamento Artístico e Cultural da ABI ofereceu-nos uma noite de gala, muito contribuindo para ela o pianista Marçal Sylvio Romero.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"
Seção Nacional



Garoto

★ Apreciaremos, nesta oportunidade, o lançamento "Odeon", disco instrumental n.º 13.172. Face A: — "Errei, Sim" (boléro) de Ataulpho Alves, em execução de **Garoto**, em solo de **guitarra havaiana**. Composição bastante difundida e apreciada, dos amantes da música popular brasileira, embora em ritmo do gênero pan-americano, essa página teve admirável transcrição através dos recursos técnicos dêsse talentoso músico brasileiro. No plano estritamente técnico, de gravação, esta apresenta falhas na pureza de som. Ùltimamente, êsse defeito marca, estranhamente, os lançamentos em etiquetas da "Odeon" e "Victor". Cotação: **Bom.** Valor artístico: **Bom.** Valor comercial: **de possibilidades.** Face B: — "Famoso" (chôro) de Ernesto Nazareth, ainda na interpretação de Garoto, mas desta vez utilizando um **Bandolim**. Essa face evidencia maior nível artístico, qualidade de som, e atributos dignos de encômios. A melodia é bonita e a execução primorosa. Cotação: **ótimo.** Valor artístico: **Bom.** Valor comercial: **promissor.**

C. P.

Novidades de Carnaval para novembro



Olivinha Carvalho

★ A graciosa intérprete Olivinha Carvalho, contratada da "Star", também aderiu à sedução da folia carioca. Assim, para o Carnaval de 52, gravou, para essa etiqueta a marcha "Se Eu Fôsse a Eva" de Ismael Neto e Nestor de Holanda, é o samba de E. Silva, "Indecisão". Aguardem o lançamento em breve. O notável cômico do nosso teatro de revista, **Colé**, gravou para a "Star" duas autênticas "bombas atômicas", as marchinhas "Madame Chevalier" e "Lingua do P." dos compositores N. Lucena e o do excelente pianista Pernambuco.



Zilah Fonseca

★ Aqui têm vocês a novidade que essa primorosa sambista **Zilah Fonseca**, do elenco artístico da Mayrink Veiga, acaba de levar à cêra em etiqueta nacional "Todamérica". Trata-se de bonito samba dessa vitoriosa dupla de compositores, Aylce Chaves e o seu parceiro Paulo Marques, intitulado: "Nome Manchado".

Ainda por esta mesma fábrica, **Joel & Gaucho** oferecem a sensacional marchinha "Madame Butterfly", seu carro-chefe para o Carnaval de 52, de Jair Amorim e Ricardo Galeno.

Um disco de sucesso



Neusa Maria

★ Depois daquele inconteste êxito artístico e de venda de "Murmúrios", grande samba de Regina Célia, em primorosa orquestração de Lyrio Panicali, reaparece agora, a personalíssima **Neusa Maria**, estrêla do elenco da Rádio Nacional, num novo disco em etiqueta nacional "Sinter". Trata-se de "Saudade Adeus" (baião), e a rumba-mambo "Rumba no Panamá", gravações que aparecem no suplemento de outubro.

A "Continental" e a festa de Momo

★ Para conhecimento dos discófilos de todo o país, especialmente para os foliões, damos abaixo a relação das músicas que a fábrica "Continental" gravou para o próximo tríduo carnavalesco

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Respondendo Aos Ouvintes de
"NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA — "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta da sua carta aqui.

AVISO AOS NOSSOS OUVINTES

Não escrevam em papel pautado nem à máquina. Escrevam de próprio punho. Não esqueçam de mandar o nome e pseudônimo para resposta, idade, sexo, nacionalidade, residência, estado civil, etc. Uma boa interpretação pede o máximo de informes fornecidos pela pessoa interessada. Digam sempre o que o sonho recorda na memória desperta, que relação encontram entre o sonho e a realidade, — quais os acontecimentos ocorridos à véspera do sonho. Finalmente, se isto não fôr possível, enviem-nos alguns dados sôbre a própria personalidade, forma de vida, gestos, preferências, atividades cotidianas, etc. Quando a gente recorda um sonho, tôdas as idéias que surgem na imaginação têm relações íntimas com o mesmo, ainda que pareçam absurdas e completamente desconexas e deixem ao nosso encargo a maneira de analisá-las. Os sonhos são "interpretados" e não "adivinhados".

N.º 2210 — F. F. Costa — Nilópolis — Não resta a menor dúvida que o sonho que nos enviou é bastante curioso e de grande interêsse para quem estuda o assunto. Há entretanto uma pergunta a fazer que você não esclareceu: — Qual a figura que aparece no sonho e que ora é sacerdote e ora é um homem comum? V. o conhece? E o que lhe dá o livro? São duas personagens que precisam ser identificadas, pois elas simbolizam no sonho "alguém" que lhe transmitiu por "telepatia" o nome de um livro de "caráter católico" como uma advertência a V. não seguir a "corrente kardecista". De qualquer modo, o sonho revela que V. não é nem uma coisa, nem outra, isto é, nem católico, nem espírita. Daí a sua frase no sonho: — "Tire-me desta angústia" a qual, traduzida, quer dizer: "Tire-me desta dúvida"! O sonho foi assim uma mensagem telepática de alguém que desejaria que V. seguisse o "catolicismo", em vez do "espiritismo". Não pode V. esperar dêsse modo, mais nada do sonho, a não ser que através do livro V. se converta em "católico praticante". Mais uma vez repetimos: é êste o sentido psicológico do sonho.

N. 2230 — MARIA DA CONCEIÇÃO — Leblon — Rio — V. escreveu em papel com pauta. Além disso, não nos manda nenhum informe a respeito de sua vida. Como poderei saber se o seu sonho foi um "aviso", se V. não diz se andava desconfiada de que "êle" ia fazer o que fez? Se V. não desconfiava de nada, se vocês viviam em plena harmonia e imprevistamente "êle" procedeu daquela forma, então, o sonho pode ter o sentido de um "aviso", como V. diz; mas, se já andavam em desacôrdo conjugal, o sonho não tem outro valor senão confirmar o que já estava previsto. Ao que parece, no entanto, é que V. não se sentia lá muito satisfeita, pois a "transformação em pássaro" tem o sentido de um desejo de liberdade.

N.º 2196 — MARCIA SILVA — Belo Horizonte — E ainda dizem que as novelas são inverossímeis, heim? Se os ouvintes de rádio ouvissem a sua vida radiofonizada, diriam que a mesma era fruto da ficção mórbida do seu autor! Com franqueza, como pode V. resistir a tanto? Seu caso, minha cara amiga, é um "caso de polícia"!! Será que V., mesmo depois de casada, ainda está suportando aqueles algozes? — O sonho é um reflexo da vida real. Não tem outro valor. Apenas a sua repetição mostra que o seu sistema nervoso está abalado. Consulte um especialista aí em Belo Horizonte, um médico de doenças nervosas e se já se libertou do "jugo" daqueles "monstros" tudo voltará à serenidade e à vida tranquila que V. tanto merece.

N.º 2185 — MARIA LUCIA — Pôrto das Flores — Infelizmente, faltam muitos dados para que possamos realizar uma interpretação como desejaramos. Além de V. nos escrever em papel pautado, não nos manda dizer o que se passou à véspera do sonho, mas as idéias que o mesmo desperta na sua memória, etc., etc. Não vemos entretanto neste pequenino fragmento onírico, que temos nas mãos, senão um "reflexo sexual", ou melhor, V. sofre, no sonho, uma forte "agressão de seus instintos" talvez não satisfeitos, ou até mesmo reprimidos. O filme foi apenas o "motivo". As moedas de ouro não deixam contudo de aludir a sua ambição, mas não no sentido que lhe pretenderam dar e sim no de que sendo V. uma criatura prática e objetiva, não se deixa levar muito pelo coração em matéria de amor. Se não ficasse zangada, diríamos que coloca o interêsse antes do amor. Mas isto talvez se dê porque ao que parece ainda não conheceu verdadeiramente aquele sentimento, não é? — Muito agradecemos às referências que nos faz bem como aos nossos trabalhos. Mande sonhos mais completos.

N.º 2208 — LUIZ NATAL — Rio — Deve ser bastante cauteloso em matéria de veículos. A nossa interpretação foi no entanto bastante prejudicada por V. nos escrever em papel pautado e nada dizer a respeito do que sabe de V. mesmo, a vida que leva e outros pormenores sem os quais uma análise é totalmente impossível. Contudo, ao que parece, V. não se tem na conta de ser muito estimado por sua espôsa...

N.º 2204 — DULCE-NÉIA (?) — Rio Claro — Nada tem de mau o seu sonho, nem há nenhuma razão para se sentir infeliz, por isso. Pode casar e vir a ser muito feliz. O sonho é apenas um reflexo da exagerada maneira de ver, de sentir o "defeito", quando em verdade não há nenhum motivo forte para pensar assim. Desperta e luta!

N.º 2178 — MARIA TERESA — Itapetininga — O sonho apenas traduz que V. foi perseguida por alguém cuja atitude (talvez mesmo inocente) a irritasse. Daí a reação que no sonho toma um aspecto simbólico.

N.º 2207 — MARIA DA CONCEIÇÃO — Terra Nova — Nada podemos fazer, diante de um sonho escrito em papel

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



MELHORE A SUA SITUAÇÃO SOCIAL E FINANCEIRA ESTUDANDO POR CORRESPONDÊNCIA

CONTABILIDADE

DIÁRIO
RAZÃO
DEVE E HAVER

Incluindo gratuitamente cursos de Inglês, Ortografia e Caligrafia.

PRÓTESE



Uma profissão rendosa e independente, que pode ser exercida em sua casa.

Informações, sem compromisso, no

INSTITUTO TECNICO DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL

Caixa Postal, 154 - LAPA — Rio

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

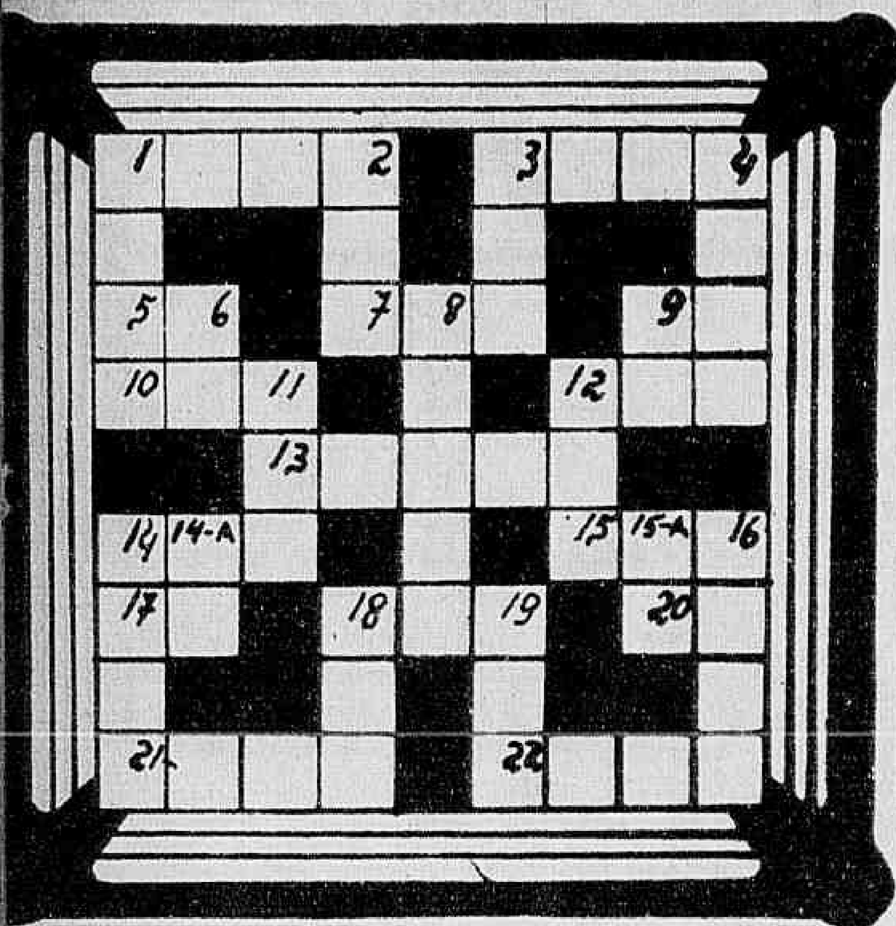
Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

Para o seu RECREIO

POR WILSON COUTO



Problema Francisco

Horizontais: 1. Aparelho para tecer — 3. Tubo ou canal por onde decorrem matérias líquidas — 5. Ensejo; base — 7. Vivacidade — 9. Perversa — 10. Avestruz — 12. Relação — 13. Bodega, casa de pasto muito ordinária. 14 — Espaço de 24 horas — 15. Transpira — 17. Gesto — 18. Altar dos sacrifícios — 20. Filho de jumento e égua — 21. Nascimento de um astro — 22. Vida.

Verticais: 1. Choque de duas coisas — 2. Rente — 3. Cano de moinho — 4. Verbal — Prep. Indica lugar tempo — 8. Expor à ação do fogo — 9. Pedra de moinho. — 11. Liga — 12. Título abissínio — 14. Peça cúbica de osso ou marfim em certos jogos — 14-A. Partir — 15-4. Unico — 16. Sala onde se ensina alguma arte ou ciência — 18. Marco das portas — 19. Espécie de peneira.

Problema Gonçalves

Horizontais

1. Letra grega — 3. Estudei — 5. O idioma de Malabar — Símbolo do rádio — 10. Caminhar — 11. Filtrara — 14. Em as — 15. Jornada — 17. Aparecer — 18. Antigo nome da nota Do — 19. Grito de dor — 20. Remover para trás — 23. Norma; regra — 24. Reza — 25. Edifício alto, que se consulta especialmente par adefesa em caso de guerra — 27. Pronome pessoal — 28. Aparência — 30. Panela cheia — 33. Outra coisa — 34. Tecido fino como escumilha.

Verticais

1. Chapa de metal — 2. Caminhava — 3. Nota musical — 4. Série de aventuras ou feitos heróicos — 6. Clima — 7. Colera — 8. Mover-se de um lado para outro — 12. O mesmo que ossaria — 13. O que faz rimas — 14. Dia do nascimento — 16. Ave trepadora, espécie de papagaio — 21. A membrana sensivel do olho e a mais interna, que é o instrumento da visão — 22. Coberto de areia — 26. Lista — 27. Alto lá! — 29. Sol dos antigos engípcios — 31. — Forma arcaica do artigo "o" — 32. O mais.

Correspondência

IVELONE MARTIN (Bahia) — Grato pelas lembranças dessa boa terra. Volte sempre. Um forte abraço.

SUZY RAMOS (R. G. do Sul) — No momento não cogitamos de prêmios. Para o futuro, talvez.

Soluções do número anterior

PROBLEMA ALCEU

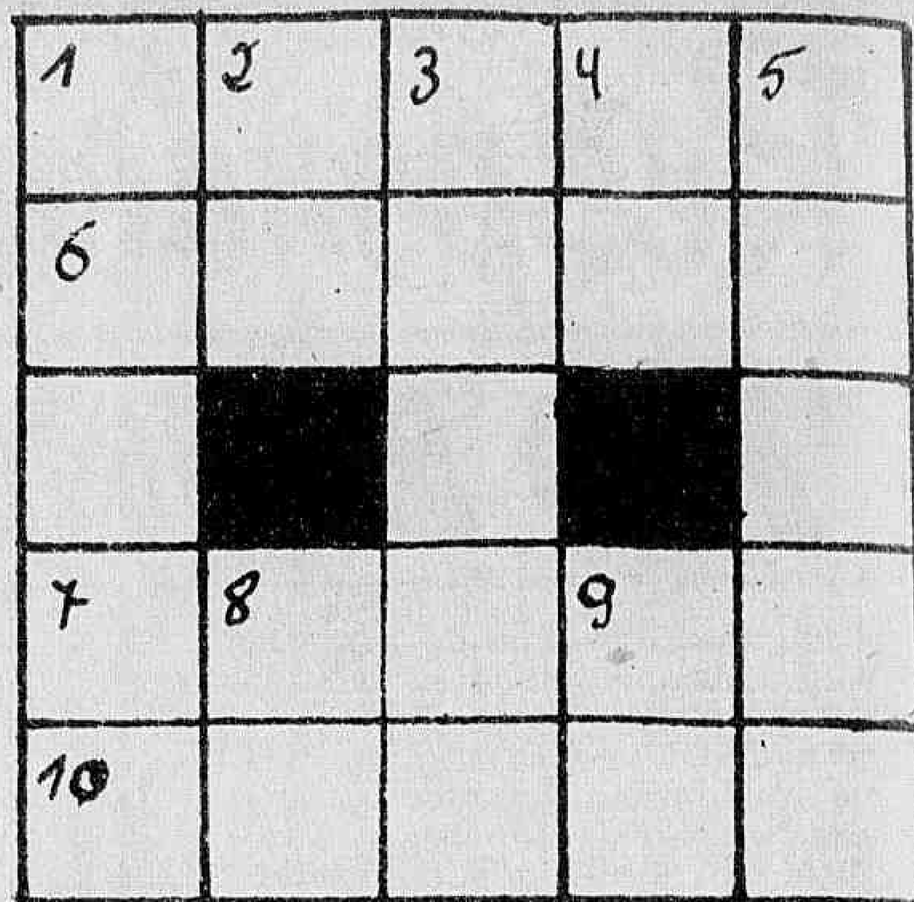
Horizontais — Casolina-Par-Ui-Aro-Raivento - Sor-In-Ama-Idas-Cola-Rama-Ocas-Al.

Verticais — Coroa-Arar-Icaro-Ouvido-Aca-Lineal-Mal-Salas-Nata-Aroma.

PROBLEMA YOLANDA

...Horizontais — Ih-Arar-Ut-Ui-Prestito-Toa-Ir-Aui-Eu-Simios-Al-Organogênios-Ion-Ri-Ala-Só-Atascado-Ló.

...Verticais — Ir-Ha-Até-Rui-Uras-Itas-Pó - Sim-Tri-Ou-Tu-ia-Ego-Ion-Olé-Oil-Rio-Ana-Ora-Gis-Não-Cal.



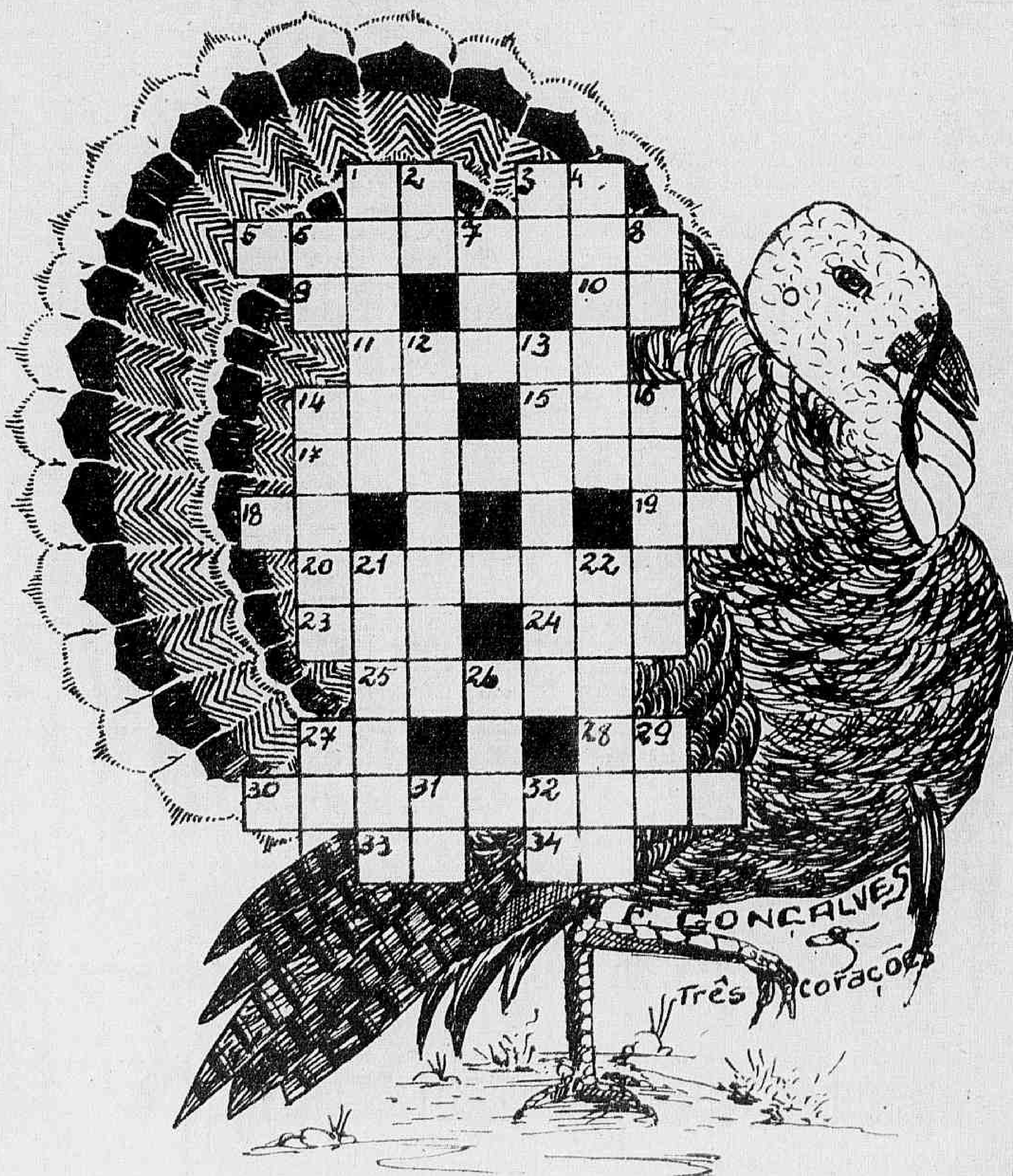
Problema Abreu

Horizontais

1. Pequeno povoado — 6. Espécie de armaranto — 7. Acanhado — 10. Tocar de leve.

Verticais

1. Procurar — 2. Gesto — 3. Salva ou bandeja de metal (pl.) — 4. Estupor — 5. Lavor — 8. Alto lá — 9. Oferece.



Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas, devem ser enviadas à PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7.

•

ENDEREÇOS DE ESTÚDIOS NACIONAIS — RIO: *Atlântida* — Rua Visconde do Rio Branco, 51. *Cinédia* — Rua General Almerio de Moura, 26 a 32. *Brasil Vita Filmes* — Rua Conde de Bonfim, 1331. *Flama — Rua das Laranjeiras*, 291. S. PAULO: *Vera Cruz* — São Bernardo do Campo. *Maristela* — Juçanã. RIO GRANDE DO SUL: *Horizonte* — Rua Dr. Flores, 215. Porto Alegre.

•

J. T. — Rio — Retifico uma parte da resposta publicada sôbre a velocidade da projeção do cinema falado, que por um lapso de revisão saiu como sendo de 25 quadros por segundo, quando é de *vinte e quatro*.

•

MARIA L. OLIVEIRA — Rio — O elenco de "Duelo ao sol" é o seguinte: Jennifer Jones, Joseph Cotten, Gregory Peck, Lional Barrymore, Lillian Gish, Walter Huston, Herbert Marshall, Charles Bickford, Joan Tetzel, Harry Carey, Otto Kruger, Sidney Blackmer, Tilly Losch, Scott McKay, Butterfly McQueen, Francis McDonald, Victor Killian, Griff Barnett, Frank Cordell, Dan White, Steve Dunhill, Lane Chanler, Lloyd Shaw, Thomas Dillon, Robert McKenzie e Charles Dingle.

•

SED-NOCRAM — Rio — Costuma enviar. Escreva-lhe em português mesmo, para os 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA. Cite o título original "I'd Climb the Highest Mountain".

•

HUMBERTO MUNIZ MOURÃO — S. Paulo — A protagonista de "Presença de Anita" é Antonieta Morineau. Fada Santoro: Flama, Adelaide: Atlândida. Veja os endereços no início desta seção. Leonora: Producciones Sol, Cidade do México, México. Da outra não tenho o endereço.

•

CARLOS NASCIMENTO — Florianópolis — Lamento não poder informar o que pede, pois ainda não possuo as biografias das artistas citadas. A última ainda não é propriamente elemento de cinema, pois só fez uma "pontinha".

•

MARLENE — Rio — Grato pelos endereços, que já eram do meu conhecimento. De vez em quando publico a lista deles, no inicio de "Pergunte o que quiser", não tem visto? Quanto aos títulos brasileiros: do primeiro não tenho; "The Brack Cat" (O gato negro), da Universal; "Her First Romance" (O primeiro romance), da Monogram; "Paper Bullets" (Balas de papel), da Producers Releasing Corp. Pode fazer os outros pedidos.

•

FLORISE GONÇALVES — Rio — Posso informar, por ter visto o filmé. Chama-se "Noite após noite". A "estrela" foi Viveca Lindfors. Os principais de "Narciso negro" foram Deborah Kerr, Sabu, David Farrar, Flora Robson, Esmond Knight, Jean Simmons e Kathleen Byron.

•

FRED C. NORTON — Rio — E' porque o grande diretor de fotografia faleceu há três anos. Não tenho a biografia completa de Joseph August.. Ele faleceu em 1947, com 57 anos. Começou sua carreira em 1911, tendo sido o operador do famoso William S. Hart durante cinco anos. Durante sua longa carreira em Hollywood fotografou 277 filmes, entre eles: "O delator", "Fomos os sacrificados" e "A batalha de Midway", de John Ford: e "Portrait of Jennie", que foi o seu filme de despedida.

•

E. FALCÃO — O título original do seriado "Demônio em luta" é "Fighting Devil Dogs" e o seu elenco o seguinte: Lee Powell, Herman Brix, Eleanor Stewart, Montagu Love, Hugh Sothern, Peggy Ivins, Sam Flint e Forrest Taylor.

•

FAN DE ALMIRANTE — Rio — Fora das "dublagens" de desenhos de Disney (das quaes a leitora enviou uma excelente lista) creio que Almirante trabalhou apenas em "Alô, alô, Brasil!", "Estudantes", "Alô, alô, carnaval!", e "Banana da terra". Não tenho certeza se figurou tambem em "A voz do Carnaval". Parece que tomou parte apenas no show de palco, que acompanhou o filme na Cinelândia.

•

HELOISA RODRIGUES — Rio — Os intérpretes de "A filha da pecadora" foram: Lizabeth Scott, John Hodiak, Burt Lancaster, Mary Astor, Wendell Corey, Kristine Miller, William Harrigan, James Flavin e Jane Novak.

•

S. BERNARDI — Rio — A distribuição do filme "Os palhaços" é a seguinte: Alida Valli — Julia, Beniamino Gigli — tenro Morelli, Panul Horbiger — Canio, Carlo Romano — Leoncavallo, Dagny Servais — Sra. de Valmondi, e Karl Martell — Carlo Lanzoni.

•

F. BITI — Em "Robin Hood — O príncipe dos ladrões": Jon Hall — Robin Hood, Patricia Morison — Lady Marian, Adele Jergens — Lady Christobal, Alan Mowbray — Frade, Michael Duane — Sir Altan Claire, H. B. Warner — Gilbert Head, Lowell Gilmore — Sir Phillip, Gavin Muir — Barão Tristam, Robin Raymond — Maude, Lewis J. Russel — Sir Fitz — Alwin, Walter Sande — Little John, Syd Saylor — Will Scarlet, Stanford Jolley — primeiro arqueiro, Belle Mitchell — Margaret Head, e Frederic Santley — Lindsay.

•

PAULO MARQUES — Escreva-lhe para os 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. U. S. A. Pode escrever em português mesmo, citando um título de filme de Debra, no original. Cite "Bird of Paradise".

•

HERMINIA G. — A última versão de "Quo Vadis?" foi italiana, ainda no cinema mudo. O intérprete de Nero foi Emil Jannings. Seu primo, portanto, está enganado.

•

MANOEL LEITÃO — Rio — O endereço de Debra é o da 20th mesmo.

•

ANTONIO A. ALVES — Belo Horizonte — O diretor de "Caiçara" é Adolfo Celi. "Aviso aos navegantes" e "Maior que o ódio" são da Atlântida. Maristela: "Presença de Anita", "Suzana e o presidente", "O comprador de fazendas" e "Meu destino é pecar". Vera Cruz: "Caiçara", "Terra é sempre terra", "Angela" e "Tico-Tico no fubá".

•

PEQUENA CURIOSA — São Paulo — 1.º Infelizmente esta é uma coisa dos filmes que só excepcionalmente registro no meu arquivo, daí não ter elementos para informar. Aliás, seriam muitas músicas para o espaço do "P. Q. Q.". 2.º Penso que respondem, isto é — mandam fotografia. Eliana, Adelaide, Oscarito: Atlântida-Estudios. Mario Sérgio: Companhia Cinematográfica Vera Cruz. Do outro não tenho o endereço. 3.º, PRE-8. Rádio Nacional, Praça Mauá, 7, Rio. 4.º, Foi Rocyr Silveira, se não me engano. Vi o filme há muito tempo. 5.º, Opinião pessoal: Eliane Lage. Sem dúvida que progredirão. Não deu trabalho nenhum, "pequena curiosa". Sinto não poder responder à primeira pergunta. Volte quando quiser.

• •

MARIA ODETE DE JESUS — S. Paulo — Gostaria de poder informar, tirando a dúvida... mas faltam-me elementos. Vi o filme em 46. Lembro-me com certeza, apenas que Ethel Smith tocava o

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

Mario Mascarenhas...

(Conclusão da página 9)

na da Academia Mario Mascarenhas e grande número de intérpretes são também dali.

TRÊS ANOS NO ESTRANGEIRO

Quando terminou a última guerra, empresários americanos, que tinham sabido do seu sucesso nas bases militares, convidaram-no para uma temporada em Miami. Mario Mascarenhas, após êsse compromisso, resolveu conhecer os Estados Unidos e, durante três anos, não lhe faltaram contratos.

Chegou também ao México e Canadá. Nos Estados Unidos diplomou-se pela famosa escola de acordeons, juntando mais um título aos tantos que já possui. Trabalhou em centenas de "boites", teatros e "night-clubs"

1.200 ALUNOS

A Academia Mario Mascarenhas, que inaugurou uma sede luxuosa, à rua Senador Dantas, 7-A, é o centro da maior escola do gênero da América Latina. Mario Mascarenhas possui, atualmente, 1.200 alunos. Todos os anos diplomam-se pela sua Academia cêrca de 500 acordeonistas. Foi a primeira academia do gênero a ser reconhecida pelo Ministério da Educação e a única que, por êsse motivo, pode fornecer diplomas oficiais. Mario Mascarenhas foi o primeiro professor de acordeon que fez registrar na Prefeiura os vários diplomas que trouxe do estrangeiro. A primeira turma de alunos diplomada diante de uma banca de fiscais e examinadores da Prefeitura recebeu seus diplomas no dia 29 de setembro passado, inaugurando, nessa data, as novas instalações da Academia. Como se vê, Mario Mascarenhas leva o seu ensino a sério. Isto não impede que se torne o maior amigo dos seus alunos. Basta assinalar que dezenas deles são hoje seus assistentes, ensinando sob o método do mestre em diversas filiais da Academia nos bairros do Rio.

AUTOR E COMPOSITOR

Mario Mascarenhas, além de "virtuose", é um técnico na sua especialidade. Do seu "Método de Acordeon Mascarenhas" já foram vendidos vinte e um mil exemplares, fato singular no nosso meio musical. Já compôs mais de cem arranjos para o seu instrumento

Como compositor, êle aparece no filme "O canto da saudade", tendo feito tôdas as músicas para o celulóide. Tem editadas cêrca de dez composições e a mais recente, a guaracha "Linda Guaxini", vai ser gravada.

Na história da música brasileira o nome de Mario Mascarenhas já é um símbolo. Com vinte anos de professorado (começou a ensinar com quinze anos), é hoje o maior incentivador dos seus alunos, que recebem dêle, não so ensinamentos, como apôio material e moral para montarem suas próprias academias. Ciente do seu valor, não precisa temer a sombra dos outros.

SENSAÇÃO, MULHERES...

(Conclusão da página 32)

estonteantes produções musicadas: «Eu Quero Sassaricá». Essa peça traz, além da sua assinatura respeitável, também as de Freire Júnior e Luiz Iglézias, autores de renome do nosso mundo da ribalta. Sabedores de que esta peça revolucionária já se achava em adiantados ensaios, rumamos outro dia até a Praça da Independência, a fim de informarmos melhor aos leitores de CARIOCA em tôrno dessa realização.

NA CAIXA DO RECREIO

Foi o próprio chefe do departamento de publicidade da emprêsa, o jornalista e crítico radiofônico Roberto Ruiz, quem nos recebeu com a sua habitual camaradagem e diplomacia. Após os cumprimentos de praxe, êle nos adianta:

— Como vê, estamos em árduos preparativos para a próxima estréia da nova revista de Walter Pinto. A partitura musical dessa produção foi confiada aos maestros Antonio Lopes, Vicente Paiva e outros, com excelentes trabalhos de orquestração de Léo Peracchi, nome respeitável das nossas hertzianas e do meio artístico da capital da República. Aparelhamento técnico ultra-moderno, em matéria de gravações, eletricidade, e também de instrumentos musicais, tais como o notável órgão recentemente adquirido, assim como uma cabine de contrôle de todo o espetáculo que se desenrola no palco, são inovações introduzidas agora para a representação sensacional dessa revista.

O GRANDE ELENCO

Procuramos saber quais os artistas que constituiam o novo elenco do Recreio, ao que Ruiz declara:

— Do «naipe» masculino foram contratados Oscarito, cuja popularidade dispensa comentários, além de Pedro Dias, Manoel Vieira, Paulo Celestino, o bailarino Deporte, e ainda um barítono de nome Geraldo. Quanto às figuras do grupo feminino, temos Virginia Lane (estrêla), Mára Rúbia, «vedette» de excelentes recursos, a pianista Margot Bittencourt, Iris Delmar, Sílvia Fernanda, Zulmira Miranda e francesa Regine Nacer, o mais famoso «modêlo» de Paris, especialmente contratada para essa apresentação. A encantadora Marina Marcell é a primeira bailarina, seguida de Edith Tremonti e Helena De Rey. A parte coreográfica está entregue a Henrique Delff, cenografia sob a responsabilidade de Oscar Lopes e outros, e «croquies» de Jozelito.

OSCARITO, VIRGINIA E MARA RÚBIA

Continuando o seu interessante depoimento em tôrno da próxima encenação de «Eu Quero Sassaricá», nosso entrevistado acrescenta:

— O cômico Oscarito vai reaparecer, desta vez, com números de grande hilaridade. Dono de recursos extraordinários e personalíssimos, êle há-de conquistar sua religiosa legião de admiradores mais uma vez. Por outro lado, a «louríssima» Mára Rúbia, «vedette» que se impôs fàcilmente entre nós, estará ao lado de Oscarito, com sua graça espontânea e sua plástica estonteante. A estrêla da revista, a atômica Virginia Lane, tem intervenções de grande destaque e lançará duas melodias que vão dar o que falar aos amantes da música popular carnavalesca.

A ESCULTURAL REGINE

Uma impressionante figura de mulher nos chamou a atenção, surpreendendo até o nosso fotógrafo, forçando-nos a indagar quem era aquela revolucionária criatura. Roberto Ruiz não se fez de rogado:

FAÇA VOCÊ MESMO

CALOURO

CLAYTON'S MICROFONE



Dá a você a autoridade de animar a sua festa. Ligando-o no seu rádio.

Com cápsula de carvão super-resistente. Alta reprodução falada e cantada, adaptando-se a qualquer aparêlho de rádio comum, rádio amplificadores ou mesmo aos moduladores de estação transmissoras. E' de construção robusta, em aparêlho de aço leve, pintado a cristal em côres variadas.

Exposição e venda:

RUA URUGUAIANA N.º 111

AV. NILO PEÇANHA N.º 12 (PROVENDAS)

PREÇO: Cr$ 110,00

Atendemos pelo Reembolso Postal, com acréscimo de Cr$ 15,60

Distribuidor: Caixa Postal n.º 5278 RIO DE JANEIRO

— Vocês têm razão de ficar admirados! Aquela pequena «atômica» é o famoso modêlo parisiense Regine Nacer. Sua plástica é realmente estonteante. Vejam como o Oscarito está embevecido, ajudando-a no seu diminuto vestuário de cêna. Creio que esta linda mulher será a maior sensação do nosso próximo espetáculo. Desde já dou o meu testemunho antecipado.

MONTAGEM DESLUMBRANTE

Concluindo, declara o entrevistado:
— Técnicos especializados, entre eletricistas, cenógrafos, desenhistas, coreógrafos, foram encarregados da luxuosa e deslumbrante montagem da nova revista deste teatro. O público vai ficar boquiaberto quando subir o pano para a abertura de «Eu Quero Sassaricá!» Poucas vêzes, estou certo, um espetáculo surpreenderá tanto como êste. Até a própria crítica, posteriormente, há-de admitir que não exageramos nas nossas observações a êste respeito. Quero agradecer a presença do redator especializado de CARIOCA, aos primeiros ensaios da peça, solicitando que transmita os protestos da nossa admiração e estima ao seu ilustre corpo redacional e direção.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

Bilhete para Tonio Zurck (Caravelas)

Sua missiva de há muito que está comigo. Gostei de sua presença, mas você sabe como essas distâncias acontecem. Ademais um amigo apresentado por Harvey é uma credencial. Sim, aqueles ratinhos liricos de "A gata borralheira" e aquela fada deliciosamente alucinada são inesqueciveis. Como você já deve estar a par, o meu livro de poemas, "Ronda dos teus olhos", está esgotado. Aguarde o novo "Menino ou anjo?". Gostaria de ler o seu poema, envie. Na realidade, o cinema nativo vai aos trambolhões. Eu gostei de "Angela" com restrições. E volte, volte mesmo.

•

Bilhete para Ilda Rodrigues (Moçambique)

Constitui uma autêntica surpresa para mim ter uma amiga na África Ocidental Portuguesa. Sua carta veio cheia de luz e carinho. O que você pensa de mim é demasiadamente lisongeiro. Em absoluto o meu amor não tem olhos verdes. Tem olhos em tecnicolor. Sua carta, muito bem escrita, vale por uma consagração. Sim, minha amiga distante, você acertou em muitas coisas. Minha secretaria é cheia de cartas, livros, revistas, retratos. O seu encontro comigo foi um prazer. Você prefere o "Post-Scriptum". Eu tambem. Sem dúvida tomaremos um chocolate juntos. Qualquer daquelas latitudes que você citou serve. Vou lhe responder pessoalmente. Obrigado pelas palavras entusiásticas sobre o povo do meu país. E creia-me seu amigo.

•

Bilhete para Loe Stevens (Rio)

Perdoe-me este silêncio imenso. Mas de você espero compreensão. Tenho recebido, de quando em quando, seus S. O. S.. Um dia desses lhe farei uma surpreza.

•

Bilhete para Plinio Luiz (Caxias do Sul)

Foi bom você ler Huxley. Suas opiniões são muito judiciosas. Quanto aos personagens de "Contraponto" serem infelizes, acredito que noventa por cento dos personagens da vida tambem são tremendamente infelizes. Suas aquisições literárias são credenciadas. Obrigado pelo postal da sua bela cidade. Oportunamente lhe farei algumas indicações literárias, caso isto não lhe pareça mal.

•

Bilhete pra Alfredo Smith (Rio)

Sua carta recebi-a há muitos meses. A quantidade de correspondência e os diversos movimentos da minha vida supersônica não me permitem uma atenção maior para com todos que me dedicam o seu tempo. Bem que gostaria de poder conversar longamente com vocês. Obrigado pelas palavras. O cinema nacional vai indo. Meu livro de poemas está esgotado, mas você não perde muito em não o ler. Conheço vários artistas pessoalmente. Torne a escreve e não me queira mal pelo atraso.

•

Bilhete para Maria das Dores (Rio)

Minha amiga, meu livro se encontra esgotado. Aguarde o segundo, "Menino ou Anjo?", que sairá em breve. E retorne, mais você, com mais presença...

CARTAS SELECIONADAS

(Continuação da página 49)

Esperando ser atendida, agradeço a publicação desta.

Alim — Calçado — Espírito Santo

***

Senhor Paulo José — Pela primeira vez dirijo-me à sua magnifica revista que é a CARIOCA. Quero falar sôbre a minha querida rainha, que é a majestade de todo o Brasil. Sei que existem outras rainhas nos rádios, mas a Dalva de Oliveira é a rainha das rainhas, porque tem voz de rainha. Antes de ser rainha, Dalva já tinha coroa, pois sempre foi rainha. Por isso, pergunto: Porque mandam essa grande cantora brilhar no estrangeiro? Ela é a maior cantôra que temos dentro do Brasil, pois é a mais simpática das rainhas. No tempo em que Dalva era do Trio de Ouro, eu fui a maior admiradora do Trio, mas agora que Dalva não faz mais parte dele, para mim o Trio de Ouro morreu. — Despeço-me dando-lhe um sincero abraço e um aperto de mão, e pedindo-lhe atenção à minha cartinha, e dizendo-lhe que sou uma admiradora da bela revista CARIOCA e uma fã apaixonadíssima da Dalva de Oliveira.

TERESINHA VIANA LINS — ?



Realizou-se no dia 22 de setembro o enlace matrimonial do Sr. José Avelino de Oliveira, filho do Sr. José Avelino de Oliveira e da Sra. Umbelina Aquino de Oliveira, com a Srta. Milda Guimarães Carvalho, filha do Sr. Arthur Alves de Carvalho e da Sra. Gabriela Guimarães Carvalho. A foto mostra os jovens nubentes quando, por ocasião da recepção em sua residência, partiam o bôlo simbólico.

A SOLTEIRONA...

(Conclusão da página 6)

sabia bem. E, rica, livre, habituada a realizar seus desejos, resolveu tomar o avião e vir conhecer aquelas sobrinhas, também órfãs, com que talvez fizesse boa amizade. E aí estava, sorridente e feliz, porque gostara das moças, porque se sentia segura de si própria, porque adorava aquela terra em que, finalmente, se encontrava. Agora, as sobrinhas não cessavam de falar, de contar-lhe as novidades. Alma estava noiva e dentro em breve se casaria. Ficariam as duas juntas, amigas, companheiras...

— E viajaremos um pouco, de acôrdo, Sofia?

Claro que Sofia estava de acôrdo!... Sentia-se tão amiga daquela mulher maravilhosa que acabava de entrar em suas vidas... Tão amiga!... Mas, naquele instante, ouviu-se uma voz masculina no "hall", e Alma gritou, feliz:

— Entra, Eduardo!... Vê que surprêsa tínhamos preparada para você!

*

Jamais Celina pôde compreender como achou fôrças para dissimular seu assombro e sua angústia diante de Eduardo. Tão pouco este compreendeu como pôde inclinar-se corretamente diante da "tia" de sua noiva e balbuciar algumas palavras amáveis... As raparigas falavam, soriam, sentiam-se felizes. Serviu-se o chá, fizeram-se projetos, enquanto êle ia alinhavando recordações, emoções e sonhos desfeitos, e ela, com habilidade de mulher acostumada a dominar seus sentimentos, aparentava absoluta indiferênça.

Assim aquele dia e outro e outro mais...

Eduardo buscava, ansioso, a oportunidade de falar-lhe a sós. Celina, inteligentemente, fugia-lhe. Inútil que êle trocasse as horas de visita ou telefonasse, na esperança de que fosse ela quem atendesse. A "tia" estava sempre de guarda. Nunca se deixava surpreender e tão pouco deixava transparecer o que pensava ou sentia diante daquele noivado... Seus olhos eram sempre misteriosos, seus lábios, finos, sempre impenetráveis. Nada mais inaccessível que uma mulher quando quer ser inaccessível...

Mas, certo dia, finalmente, êle chegou mais cêdo e...

*

Celina estava sentada de costas para a janela, com o livro abandonado sôbre os joelhos. Havia um mundo de tristeza em seus olhos, um mundo perdido, quem sabe em que... Haviam passado anos e coisas, mas a chaga continuava viva. Uma chaga tremenda que coisa alguma nem alguém poderia jamais curar. Alguém?... Quem sabe?... Porque, agora mesmo, êle estava alí, em pé ao seu lado. Fazendo um apêlo heróico para tôdas as suas fôrças, perguntou num tom frívolo:

— Como? Não sabias que Alma estava com hora marcada na modista? Sem dúvida, ela esqueceu de te dizer. Essas noivas... estão sempre sonhando acordadas...

Procurou até sorrir, mas êle, quase brutalmente, segurou-a pelo punho:

— Celina, vamos parar com êsse fingimento. Precisamos falar-nos... Olhe para mim...

Ela olhou-o, sim, mas friamente, duramente e, enquanto libertava com calma a mão prisioneira, perguntou:

— Fingimento? De que, por exemplo?...

— Celina, escute-me, por favor!

— Para quê? — havia nesta pergunta a maior indiferênça, mas êle nao se deixou iludir.

— Não é possível que hajas esquecido...

— Que nos conhecemos em Londres? Claro, que não! Mas isso tem tão pouca importância na vida de um homem e de uma mulher...

— Mentira! Não conosco! Foi um amor definitivo! Para tôda a vida!

— Estou vendo. Encontro-te noivo de minha sobrinha. Soubeste escolher e eu te felicito. Ela te fará feliz. E tudo quanto desejo.

— Cala! Tua atitude, agora, revela que não esqueceste...

— Vaidoso, além do mais. Só isto te faltava, Eduardo!

A frase ressoou brutalmente, qual uma chicotada. Pálido, o homem fitou-a nos olhos.

— Nunca o fui. Nunca soube senão ser sincero. Quando te disse que te amava... e ainda ao despedir-me de ti.

— Não soubeste esperar! — agora, sim, todo o domínio de si própria, tôda a indiferença imposta à sua atitude, falharam de chofre. Havia tanta amargura nessas palavras, nessa censura...

Mas, êle respondeu com firmeza:

— Não podia fazê-lo, o que é muito diferente. Tu eras rica, orgulhosa, feliz... E eu, apenas um rapaz repleto de sonhos loucos, que talvez jamais se convertessem em realidade... E vendo que não podia realizá-los, parti, para longe.

— E os anos passaram... — quanta melancolia, agora, em sua voz...

— E não te casaste, Celina! Não te casaste porque me amavas.

— E' verdade. Não me casei porque não consegui esquecer-te. E, vês como é a vida?... Voltamos a encontrar-nos agora, quando já não pode ser...

— Não! — e a voz do homem fizera-se firme como rocha viva. Será! Hoje, a vida já não nos separa como antes. Não sou rico, mas sou independente e posso casar-me contigo.

— Não nos casaremos. Jamais poderia casar-me contigo — em seu tom havia agora uma frieza de gêlo.

— Amas-me.

— Com tôda a minha alma.

— Não poderás separar-te de mim...

— Mas me separarei.

— Celina, a vida nos espera... a vida ante a qual passamos de olhos fechados. Hoje, já não será o mesmo.

— Tens razão... Hoje já não pode ser o mesmo!

Ele olhava-a com desespêro. Compreendeu que ela era firme, dura quase... E sentiu medo de perdê-la, agora que compreendia o que ela representava para êle, o que ela podia ser em sua vida...

— Adoro-te! Nunca te deixarei.

— Dentro de um mês te casas. Lembra-te disto.

— Não! Não me casarei, não poderei casar-me com outra. E' a ti que amo, a ti, somente a ti!

— Eduardo tem razão. Ele não pode casar-se com Alma. Se vocês não quiserem dizer-lhe, dir-lhe-ei eu.

Sofia olhava decidida para o futuro cunhado e para a tia, aquela tia a quem já queria tanto e que chegara somente para destruir a felicidade de sua irmã. A angústia de Celina era tôda uma, agora, e, com essa angústia à flor dos lábios, perguntou:

— Alma também ouviu?

Mas a sobrinha a tranquilizou:

— Não, Alma ficara no "hall", dando algumas instruções à modista, ela subira e sem querer... Eduardo suplicou, angustiado:

— Foste para mim como uma irmã, desde o primeiro dia; compreendes-me agora, não é verdade?

— Sim, e penso que vocês não devem deixar passar ao largo êsse amor. Nem tu tens culpa, Celina...

Mas Celina estava irredutivel. Nao viera de Londres para estragar a vida daquela moça a quem aprendera a querer. Nem para destruir nada, nem causar sofrimento... Viera apenas em busca de carinho e de afeto, que faziam falta em sua vida por demais vazia... E ia de novo falar para convencer Eduardo e Sofia, quando Alma surgiu na porta. Seu sorriso, súbito, desfez-se. Ante aquelas fisionomias tensas de angústia, compreendeu que algo ocorria. Mas, que?

— Que caras!... Que foi que aconteceu?

Silêncio. Como dizer-lhe, de súbito, que tôdas as suas ilusões seriam destruidas, que suas esperanças eram falsas, que seus sonhos se desmoronariam dentro de poucos minutos?... Eduardo, fazendo um esfôrpo, tentou sorrir.

— Não aconteceu nada. Que podia acontecer?

Mas Sofia não podia silenciar. Sentia-se revoltada à simples idéia de ser cúmplice de um silêncio que destruiria dois corações... Que lucraria sua irmã em casar-se nessas condições? Que felicidade poderia dar-lhe um homem que levava uma alma morta?

FAÇA EM CASA



Pasta Russa

o Tratamento de Beleza dos Seios Conserva e dá aos seios firmesa, perfeição e encanto.

PRATICO, DISCRETO, EFICIENTE

Garantia absoluta, comprovada há mais de 50 anos em famosos institutos de beleza. Nas drogarias, farmácias e perfumarias.

— Mentem-te, Alma — exclamou, com voz firme. Passa-se algo tremendo, que deves saber imediatamente.

Mas sua expressão de noiva feliz não se alterou. Pelo contrário, sorria, enquanto dizia:

— Tremendo!... Vamos, que gosto de exagerar tudo... Digam-me logo de que se trata, porque quase não tenho tempo... Trouxeram meu vestido de noiva... Vocês precisam ver como está lindo!... E' pena que não possas vê-lo, Eduardo. Dizem que trás infelicidade o noivo ver o vestido de noiva, antes do dia do casamento. Mas está um sonho, Eduardo, um sonho!...

"Infelicidade"... Eduardo ouviu como um pesadêlo. Celina tinha as pupilas verdes estriadas de raios escuros, raios firmes, duros... Sofia ia falar, mas foi "a tia" quem o fez:

— Eu não queria dizer-te, para não te causar desgôsto... Sei que me estimas e que não vais gostar muito da notícia...

— Mas que notícia?...

— De minha partida, Alma... Porque recebi um telegrama de Londres e devo regressar imediatamente. Eduardo vai fazer-me o favor de ir agora mesmo reservar-me passagem no avião que sai amanhã...

— Mas... não pode ser... Que será minha madrinha? Não podes ficar, pelo menos até o dia do casamento?

— Não, não posso. Tenho que partir imediatamente. Alma... Não é verdade, Eduardo, que devo partir quanto antes?

E Eduardo, de olhos baixos, aquêles olhos tremendos que trairiam sua angústia, respondeu:

— Sim, Alma, tua tia deve partir quanto antes... Quanto antes... E' verdade.

NO VELHO MUNDO...

(Conclusão da página 7)

telo de São Jorge, velha fortificação dos romanos, mouros e árabes, e abaixo surgem a fachada romântica da Sé Ca- tedral, as brancas tôrres de S. Vicente de Fora e as cruzes de muitas igrejas.

Entre estas colinas e o rio, fica a "Baixa", o centro da cidade, construido, principalmente, no século XVIII, em estilo italiano. A "Baixa" é como a "ci- dade" no Rio; quando um lisboeta quer ir ao centro da cidade, diz: eu vou à baixa. Prosseguindo, bem à mar gem do rio temos o Terreiro do Paço, uma enorme praça, orgulho dos seus habitantes. Daí saem as ruas claras e limpas, que nos levam ao coração da cidade — à Praça Dom Pedro, mais conhecida como o Rocio. Esta praça divide as zonas comercial e residencial de Lisboa. A já referida Avenida da Liberdade sai do Rocio para a zona norte. Os distritos do norte e oeste estão expandindo-se ràpidamente, sob os planos de uma moderna urbanização.

Um dos característicos encantos de Lisboa é a variedade de lindas e inesperadas vistas que se apresentam, e, de acôrdo com o recente esquema de dedenvolvimento, muitos "Miradouros" (ou planos elevados), foram construidos e são dignos de uma visita.

"Quem não viu Lisboa... não viu coisa boa" — diz o ditado popular da terra.

Naturalmente, isto é apenas uma idéia da cidade: terei de ver todos êstes pontos e muitos outros não mencionados — os de interêsse turístico, por exemplo — e então escreverei minhas impressões neste diário. Não estou pensando em fazer literatura — um diário tem de ser assim mesmo: um relato simples do que sentimos e vivemos. Quero guardar, nestas páginas, a lembrança dêstes dias que se anunciam diferentes em minha vida; poderia conservá-los todos no coração... mas a memória não poderia fazer o mesmo... cada dia que passa, é um pouco de areia jogada sôbre os dias que vão ficando para trás, até se transformarem num monte, ao qual chamaríamos — do Esquecimento.

Saberei conservar êstes dias de sonho...

*

Hoje escrevi à mamãe: "A cidade aqui tem muita ordem e é limpa e clara. O céu transparente. As avenidas largas e imensas. Não há arranha-céus — o tipo de construções é outro, no máximo seis andares, e em geral caiados de branco, rosa, ou verde claro — uma suave combinação. Os portugueses são muito amáveis, principalmente os empregados do comércio, e no que se refere a domésticas, nem se fala — só faltam beijar-nos os pés. Hoje tomei um caldo verde, prato cem por cento lusitano, e comi um peixe delicioso. Provei também o vinho verde da terra. O clima é ótimo — calor de manhã e à tarde, as noites frescas. Não sei porque acho muito alto o céu na Europa... e, a propósito, comentando o fato na hora do almoço dizia:

— Acho o céu de Lisboa tão longe, tão distante... tão alto!

Um português, sentado vizinho à minha mesa, sorriu e perguntou:

— O céu do Rio de Janeiro é mais baixo? A menina sente-se lá mais próxima ao céu?

Dei-lhe um sorriso em troca, e a expressão de meu olhar valeu por todas as afirmativas que pudesse fazer.

Sim! Mais perto do céu!... dêste céu que parece ser igual para todos nós, mas que, ao contrário, é "um" céu distinto em cada lugar do mundo, onde o contemplamos, belo, magnífico, mas sempre diferente...

É amplo e maravilhoso o céu de Portugal... não é menos belo e azul o céu do meu Brasil...

A VELHINHA...

(Conclusão da página 10)

— Será melhor que telefone. Pelas dúvidas...

Levantou-se, pegou o fone e girou a manivela. Quase que imediatamente ouviu uma voz.

— Está bem, vovó? Êstes canalhas fizeram-lhe alguma coisa?

— Não. Não tiveram tempo. Chamaram a polícia?

— Claro, vovó! A polícia espera-os na porteira do curral.

— Ótimo! — exclamou a anciã.

— Serão presos sem que haja derramamento de sangue. E tudo graças à senhora, vovó!

— Não fiz nada!

— Como?... Ninguém teria a idéia de tirar o fone do gancho, simular uma surdez para entreter os homens e fazer com que a telefonista ouvisse a conversa e chamasse a polícia? Muito bem, vovó, muito bem. Se foi capaz de planejar e executar isso em sua idade... o que não seria capaz de fazer em sua mocidade?

A velhinha riu ao deixar o telefone. Realmente sentia-se orgulhosa de seu estratagema. Surda... ela que ouvia o vôo de uma môsca! Tinha graça!

Pegou o tricô e voltou a sentar-se na velha cadeira de vime.



A MULHER BELA NÃO TEM IDADE!

Conserve o encanto da mocidade mantendo sua pele sempre fresca e juvenil! Experimente Agua de Junquilho, que elimina manchas, cravos e espinhas!

Distr. Araujo Freitas & Cia. - Rio

Agua de Junquilho
A FONTE DA BELEZA

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo».
Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates

Nº 9

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"
Rua 2, N° 1021 — Caixa Postal 152
RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME.. Nº
RUA..
CIDADE.......................... ESTADO..................

VIVA A SAIA !

(Continuação da página 13)

ros ali estão presentes, além de convidados especiais e elementos do rádio-teatro e do grande "cast" de cantores daquela emissora. Um grande time de produtores assina os variados quadros e é enorme o interesse do público pelas apresentações de "Enquanto o Mundo Gira" — "Alegria Meus Senhores", "Que Boa Que A Vida É", "Rádio-Oportunidades", "Sua Majestade Se Diverte" e "Viva A Saia". Nesta última apresentação destaca-se a figura de Iara Sales essa notável Iara, que dentro dêste rádio de hoje sabe ser uma figura de primeira, em variados papéis. Ela é a animadora de "Viva A Saia" — um imaginário clube feminino que tem como "estrêla" e presidente a nossa também muito grande Linda Batista. As "sessões" se iniciam às quintas-feiras, às 10.55, no auditório da Nacional quando Barcelos anuncia que "elas" começarão a invadir o setor masculino com as suas propagandas pró-saia. E a alegria começa, porque Iara Sales não pára de falar um só momento. Há uma infinidade de passa-tempos — "Parece Mas Não é" — onde uma pessoa do auditório ganhará um prêmio se fôr semelhante a uma das estrêlas da casa — "O Meu Marido É Uma Gracinha" — que são cartas de ouvintes contando as "últimas" de seus respectivos maridos, "Concurso da Nêga Maluca" — julgamento de bonecas enviadas pelos nossos ouvintes, "Viva A Saia" é um programa completo, porque é alegre, e desperta não só o interesse do ouvinte de casa, mas também o do auditório. E' nesse clube que podem ser encontradas tôdas as semanas Iara Sales e Linda Batista.

FIM DE SEMANA

(Continuação da página 21)

cortavam as nuvens com decisão. Lá embaixo, o solo parecia uma colcha de retalhos verdes. Sentia-me tal como uma mosca voando sôbre um imenso mapa. Finalmente, lembrei-me que não sabia para onde nos dirigíamos.

— Bob para onde estamos indo?

— Esqueci de lhe dizer que fomos convidados para uma festa na fazenda de uma amigo. Como êle possui campo de pouso, para lá estamos indo.

Após uma hora de vôo, começamos a descer e, pouco mais de quinze minutos, estávamos no chão, em segurança. Havia ali outros aviões. Fomos recebidos festivamente pelo pessoal da casa e pelos convidados. Dentre êstes, Linda Darnell, a simpática "estrêla" da tela, velha amizade que me saudou tôda sorriso.

O rancho estava ornamentado. A animação morava ali com todos os parentes. Depois de tomar um delicioso aperitivo, resolvi dar umas voltas pelos recantos da fazenda, com o intuito de conhecê-la melhor. Foi quando me encontrei com Janet Leigh, outra estrelinha também convidada e que no momento jogava tenis.

E em meio de um festivo ambiente, foi que terminei um dos mais alegres domingos que já tive na vida. Tão trepidante foi êsse dia, que, pelo jeito, amanhã, será uma segunda-feira de descanso...

A CANÇÃO DE...

(Continuação da página 28)

a cabo mais decidida iniciativa em favor dessa intérprete. E assim nos expressamos, porque ela conhece música, tem uma bonita voz, talento indiscutível, excelente dição e densidade romântica. Tais atributos, numa só artista, são coisas raríssimas na radiofonia brasileira. O prestígio que agora desfruta, incidindo sua popularidade pelos diferentes recantos do país, vem testemunhar apenas o nosso conceito de que não é estação de rádio apenas aquilo de que necessita um cantor a fim de atingir a fama. Depois que levou à cêra a versão da famosa melodia de Victor Young — "The Song of Delilah" — em palavras do compositor Clímaco César, Zezé Gonzaga atingiu o estrelato!

A MULHER

Num instante de labuta diária, ensaiando na sua emissora preferida, fomos encontrar nossa entrevistada. Zezé é a simpatia e a modéstia personificadas. Nunca usou máscara, para amigos ou desconhecidos, nem mesmo na época do Carnaval... E' estimada por todos os colegas de trabalho na Nacional e sabe cumprir, lealmente, com os seus deveres. Talvez essa seja a razão de haver demorado o início da sua popularidade. Ao primeiro contacto com o redator especializado de CARIOCA, ela declara:

— Fico-lhe grata por essa distinção imerecida. Mas, não posso esconder minha satisfação pelo sucesso que obtive com a gravação de "Canção de Dalila". Estou sinceramente agradecida, por outro lado, à fábrica gravadora nacional "Sinter", proporcionando-me essa conquista e o ensejo de aparecer. Nos dois primeiros dias a venda atingiu a três mil discos, fato êsse comprovado através de documentação insuspeita.

A VERSÃO BRASILEIRA

Como insistíssemos para que tornasse possível o conhecimento da letra aos seus fãs e leitores de CARIOCA, Zezé não se fez de rogada, frisando que as palavras foram escritas pelo compositor patrício Clímaco Cesar e a expressiva orquestração pelo maestro Lyrio Panicali. Eis a letra de "Canção de Dalila", ditada pela própria intérprete.

"CANÇÃO DE DALILA"

Vai, pecadora sensual.
Alma inquieta a vagar pelo mar
Da ilusão...
Teu coração sofredor
Um deserto será, não terá
Proteção!
Sorte cruel
Sempre a caminhar...
Recordações
A te torturar!
Vai, mercadora do amor
Teu castigo é chorar e pagar pela dor!

ADMIRADORES FAMOSOS

Nesta altura da nossa palestra, chega à Nacional, entre outros, o notável jogador do futebol patrício Ademir Menezes, uma das figuras exponenciais da nossa representação atlética na última "Coupe de Monde" aqui disputada, no majestoso Estádio do Maracanã. O famoso "crack" do Clube de Regatas Vasco da Gama fez questão de "posar" ao lado de Zezé Gonzaga, confessando-se seu admirador e fã, igualmente, da gravação de "Canção de Dalila". Além de Ademir, o estimado "seresteiro" Sílvio Caldas, o cantor Jorge Goulart e o revolucionário Heber de Boscoli, responsável pelo programa "A Felicidade bate à sua Porta", todos compareceram a fim de felicitar a jovem estrêla patrícia pelo seu indiscutível sucesso.

DISCOTECA

(Continuação da página 52)

de 1952, com o seu respeitável elenco: **Ruy Rey** apresentará o samba "Covarde", de Dunga e Mário Lago, e "Tá Ficando Boa", marcha de I. Neto e Nestor de Holanda, a dupla que "não dorme de touca...". Os "Trios" Melodia e Madrigal, levaram à cêra, a marchinha de J. de Barro "Estrêla D'Alva", e o samba "Ri Melhor Quem Ri no Fim", de Noel Rosa de Oliveira, José Ernesto Aguiar, e R. Ferreira Lima. **Emilinha Borba** disputará o páreo momesco com o samba "Nosso Amor", de Zé e iZlda, e "Nem de vela acêsa", interessante marcha de Paquito e Romeu Gentil. **Jorge Veiga** lançará: "Sem banana macaco se arranja", marcha de João de Barros e Alberto Ribeiro, e de Fernando Lobo e Manézinho Araujo, o samba "Emilinha". **Jorge Goulart**, o intérprete que deu muita dor de cabeça aos autores, no último Carnaval, com "Sereia de Copacabana", vai aparecer agora com o samba "Mundo de Zinco", de Nássara e Wilson Batista, e na marcha "Sansão e Dalila", de João de Barro e Antonio Almeida, além de "Até Jesús" (samba) de Ataulfo Alves e Wilson Batista, e "Raspa e réco-réco" (marcha) de João de Barro. No próximo número de CARIOCA daremos o restante desta lista.

Carnaval na "Sinter"

★ **Sílvio Caldas** correrá, no páreo carnavalesco de 52, com um disco fadado a grande barulho: "Mamãe Dolores", uma belíssima marcha-rancho, de Joubert de Carvalho, que é o seu "carro-chefe", e com o samba "Leonor". A conhecida dupla "Verde-Amarelo" lançará, nos primeiros dias dêste mês, o samba "Dona Elvira", composição das mais expressivas que ouvimos para o próximo Carnaval. O cantor paulista **Eduardo Nunes**, aparecerá com o samba "Não terás perdão", cuja melodia é páreo "duro" para muita gente veterana...

Festa artística na ABCD

★ Segundo estamos seguramente informados, a Associação Brasileira de

Cronistas de Discos levará a efeito êste mês, num dos teatros da Praça da Independência, no Rio, uma sensacional festa artística, quando serão escolhidos os melhores intérpretes e gravações nacionais de 1951 segundo o julgamento técnico de cada um dos vários cronistas especializados da imprensa carioca. Dentro em breve, pois, divulgaremos os detalhes dessa notável festa promovida pela diretoria da A.B.C.D.

Novo estúdio da "Sinter"

★ Deverá estar concluido, nos primeiros meses de 1952, o novo estúdio de gravações da fábrica nacional "Sinter". Aparelhamento técnico ultra-moderno está sendo instalado, constando o mesmo de câmera de éco, máquinas especiais para gravações em "long-playing", "sonomontagem", etc. Mesmo sem possuir até agora seu estúdio próprio, essa gravadora vem oferecendo ao mundo fonográfico brasileiro, discos de alto nível técnico e artístico. Estamos informados que a "Sinter" gastará, nêsse novo estúdio, a "bagatela" de nada menos do que um milhão e trezentos mil cruzeiros!

Notícias da "Star"

★ Depois que o editor Sr. **Vicente Vitale** assumiu a direção artística da fábrica "Star", as gravações dessa etiqueta melhoraram mais de setenta por cento, a julgar pelas excelentes e cuidadas gravações instrumentais recentemente lançadas no mercado, tais como "Cumaná", (guaracha), em magistral versão de Waldyr Calmon, "O Terceiro Homem" (fox) pelo citarista Avena de Castro, e outras. Auguramos constante êxito e progresso para essa gravadora nacional.

Um duelo sensacional!

★ Inegàvelmente, as duas recentes gravações brasileiras feitas pelas fábricas "Sinter" e "Continental", da composição de Victor Young, "The Song of Delilah" (A Canção de Dalila), vem constituindo o mais sensacional acontecimento do mundo fonográfico no ano em curso. As intérpretes são, respectivamente, as duas cantoras da Rádio Nacional, **Zezé Gonzaga e Emilinha Borba**. O apreciador imparcial, especialmente o crítico especializado em disco, há de analisar com isenção de ânimo as duas gravações e chegar à conclusão de que, embora ambas estejam bem, gravadas, sob o ponto de vista da orquestração e artístico, o disco da "Sinter" superou o da "Continental". Pode quem quiser ficar "abafado" com essa declaração, mas é a pura verdade. Lyrio Panicali soube tirar o melhor partido, vencendo galhardamente, a incontestável competência do seu respeitável colega Radamés Gnattali.

As fábricas gravadoras

★ Temos observado, pessoalmente, que algumas das nossas simpáticas e respeitáveis fábricas gravadoras não têm sabido acatar a nossa crítica de seus discos nacionais e estrangeiros, especialmente nacionais, com a necessária ética e espírito de compreensão. A nós, entretanto, não interessa a permanente rivalidade existente entre gravadoras, compositores e intérpretes, nem também das sociedades de autores UBC e SBACEM. Somos responsáveis em CARIOCA por uma tribuna livre e absolutamente independente. O crítico tem a missão de elogiar, ou fazer restrições, às realizações técnicas da fonografia nacional, seja desta, ou daquela fábrica, sem qualquer outro objetivo, senão aquele de informar com honestidade e imparcialidade, os defeitos e as qualidades dos discos e dos intérpretes. Portanto, avisamos de uma vez por tôdas, não tomar conhecimento de qualquer protesto ou mostra de descontentamento de quem quer que seja.

Correspondência

★ Os leitores interessados na publicação de crônicas sôbre seus artistas preferidos, no nosso "Concurso Discoteca", queiram remeter suas cartas com pedidos para Claribalte Passos, seção "Discoteca", CARIOCA, Praça Mauá 7, 3º andar — Rio de Janeiro. Avisamos, mais uma vez, que cada leitor só pode enviar uma única carta solicitando o pedido de publicação em tôrno do cantor, cantora, Trio, Conjunto, ou solista instrumental da sua predileção. Também não atendemos, de forma alguma, a solicitações acêrca de assuntos estranhos à nossa seção.

NO MUNDO DOS...

(Continuação da página 53)

pautado e sem nenhuma outra fonte de informação, nem a respeito do sonho, nem da sua pessoa. Estava V. doente antes? Quais as idéias que lhe ocorrem à memória ao se lembrar dêste sonho? Que aconteceu à véspera do mesmo? Qual a vida que V. leva? — Nada disso V. nos mandou dizer. Adivinhar é impossível. Escreva com maiores detalhes, pois V. tem personalidade forte e os seus sonhos devem ser bem psicológicos.

N.º 2202 — BERENICE OLIVEIRA — Usinas Junqueira — Sonhos nunca são "bobagens", ou "superstições" como disse o seu marido. Mas ao sonho que nos enviou, nada podemos adiantar, pois como poderíamos saber? Pode ser impressão. Mas também pode ser verdade. Para um espírita, nada tem de extraordinário. Tinha ou tem V. admiração por Campos Sales? No caso positivo, poderá ser impressão.

N.º 2198 — WALDA SANTOS — São Gonçalo — O sonho é um reflexo da impressão que lhe causou o rapaz mais velho e amigo de seu marido. Mas não há nenhum "enfeitiçamento". Afaste essa idéia da cabeça.



Completou no dia 28 de setembro mais uma primavera a menina Aná Maria Bello Travassos, filha do casal Sr. Antonio Travassos e senhora Lucy Bello Travassos, residentes nesta capital.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OTÁVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . Cr$ 2,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	**Cr$ 90,00**
6 meses	**Cr$ 50,00**

OUTROS PAÍSES

12 meses	**Cr$ 180,00**
6 meses	**Cr$ 100,00**

EM FÓRMA...

(Continuação da página 37)

diversos capítulos, enquanto o original brasileiro recebe sempre sarcásticas e impatrióticas punhaladas...

As rendas do teatro de Aimée são positivamente recordes notáveis e alguns jornais escrevem em letras garrafais as cifras registradas na bilheteria... Mas, que pena, cinquenta por cento disso vai para outro país e a glória do tradutor não pode deixar de ser efêmera e sem nenhuma expressão artística! Uma estatística de direitos autorais, no gênero comédia entre nacionais e estrangeiros, deixaria qualquer mortal perplexo!

Benvindos sejam ao nosso convívio "Os artistas unidos", queridos da imprensa e do público! Gente para quem jamais deixamos de bater palmas e encher páginas e páginas com o nosso incentivo, almejando sempre vitórias, mas, por amor a êste Brasil que de vez em quando encontra um cético que grita pùblicamente: — Não temos teatro! — e de fato não temos material suficiente para responder: **Eis aqui o que poderemos deixar à posteridade!** Sim, o que nos representará futuramente será o cérebro dos autores estrangeiros, ficará sòmente uma passagem sem importância, que se chama simplesmente — interpretação!...

Tudo é teatro, tudo é arte, mas, pelo menos, misturemos um pouco de nacional e internacional e o resultado será bem maior, artística e economicamente!

Não há razão de não se representar o autor nacional. Deus também é brasileiro!

NUM CASAL, QUEM...

(Conclusão da página 14)

Estados Unidos não é a mesma que por exemplo, na França. A mulher americana é certamente menos sacrificada que a francesa nos serviços domésticos. Devido talvez a todos os aparêlhos elétricos e mecanicos e mesmo ao conforto de que dispõem as donas de casa, estas não se embaraçam na cozinha. Quase sempre possuem uma máquina de lavar roupa. Os maridos estão dispostos a ajudá-las a enxugar os pratos e panelas. Além do mais, a mulher americana tem seus clubes, suas associações, suas conferências, sua vida social ou intelectual própria.

Mas a vida pessoal do marido é ainda mais ativa. Os clubes sómente para homens, tão raros em França, são bem numerosos nos Estados Unidos. Periódicamente êles lá se encontram em congressos profissionais (convenções) que são pretextos para horas agradáveis. Longe de sua cara metade.

UMA HISTÓRIA...

(Conclusão da página 23)

de observação, pois nenhum diretor é exigente nesse ponto, reconhecendo a impossibilidade de se encontrar uma jovem que consiga performance impecável. Hal Berver iniciou a busca, inclusive nos campos fora de seu limite. E quando alguem lhe perguntou se seria possivel achar uma garota com o talento necessário respondeu: "Desde há muitos anos que tenho procurado jovens para tal papel. Não é dificil surgir uma beldade, repleta de curvas, de agilidade extraordinária. Vocês, mesmo, têm visto na tela centenas de reais belezas interpretando as mais variadas danças. O bailado espanhol, por exemplo, explorado intensamente, facilita o meu trabalho. Cubanas, ou mexicanas, ou sul-americanas dançam com facilidade os ritmos tropicais. Para o "Little Egypt", porém, jamais encontrei uma pequena com a beleza e o talento necessários. Duvido que isto aconteça agora..." E assim prosseguiu Hal Belver sua busca. Assistiu aos ensaios de centenas de criaturas. Sua tentativa já resultava quase inutil, quando surgiu Rhonda Fleming. Esta, apesar de já se achar presa sob contrato com a Universal desde há longo tempo jamais fôra submetida a semelhante teste. Sabia-se, por algumas de sua interpretações, na tela, quando dançava simples "blues", que era graciosa e convincente. Nunca lhe deram, porém, oportunidades maiores. Consideravam-na uma jovem de beleza invulgar, de olhos maravilhosos e atriz de futuro promissor. Ela provára isto várias vezes. Hal Belver, todavia, desesperado, permitou que Rhonda se preparasse para um ensaio, assistido por inúmeras pessoas dos estúdios, curiosos de vê-la, como a "Little Egypt". Pois Rhonda Fleming assombrou a todos! Hal Belver expressou exuberantemente seu entusiasmo e não lhe foi preciso convencer aos diretores da extraordinária revelação da encantadora estrela, pois eles próprios assistiram ao teste.

Encontrado o elemento ideal, imediatamente os estúdios trataram das filmagens de "Little Egypt". Para galã escolheram Mark Stevens e, completando o elenco. Minor Watson, Katryn Givney, Nancy Guild, Charles Drake, Verna Felton e outros. A história, alterada, como sistematicamente fazem os norte-americanos, foi escrita por Oscar Brodney e Doris Gilbert, enquanto a direção coube a Frederick de Cordova. "Little Egypt" agradará como divertimento, mas a verdadeira sensação do filme é Rhonda Fleming, excepcional nas diversas cenas de dança, bem apoiada por um grupo de preciosas jovens que completam os quadros como elementos decorativos. Teremos, portanto, pela primeira na tela, um verdadeiro "Little Egypt", como há muito Hollywood deseja lançar.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

OUVINDO EM...

(Conclusão da página 31)

do-se uma das principais figuras do elenco dirigido pelo grande Serge Lifar. Passou também a excursionar com o conjunto, na Espanha, Portugal e vários outros países da Europa. Na América do Sul, apenas atuou no Chile. A seguir, transferiu-se para o "Champs Elysées". Indagámos, então, de Sonia porque não havia visitado o nosos pais quando da excursão do "Champs Elysées", há dois anos atrás.

— "Foi um imprevisto lamentável, ocorrido à última hora. Tenho imensa vontade de conhecer o Brasil, mas, ainda êste ano sucedeu outro transtôrno quando, afinal, tudo parecia indicar que veria realizado o sonho. Foi quando, após um contrato assinado para uma temporada conjunta no Rio, com o "Ballet Theatre", americano, novamente surgiu um empecilho, e o acôrdo, à última hora, foi desfeito.

Passamos, em seguida, a indagar de Sonia sôbre as suas preferências em tôrno da arte que abraçou e também fora da mesma.

— "Gosto de música e de dança, como do ar que respiro. A minha coreografia predileta é o clássico "Giselle" e a maior emoção porque passei na minha vida artistica foi em Portugal, na Ópera Nacional, quando interpretei "Mephisto Waltz", uma coreografia de Paul Szilard. Creio que foi a noite em que mereci a maior aclamação da carreira. Fora do "ballet" tenho bem acentuadas predileções: dirigir automóvel, viajar de avião e passar algumas horas em uma praia, em frente ao mar, fixando as ondas, o mar, o infinito".

Foi assim que falou à CARIOCA a atual primeira bailarina do "Champs Elysées", que, na recente temporada efetuada em Londres, dançou, entre outras coreografias, o "Pas de deux" de "Le Cygne Noir", de "Don Quichotte", o "Pas Classique" de Victor Gsovsky, "Impromtu ao Bois", "Casse Noisette" e outros.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Conclusão da página 27)

O caso é que ela foi para Honolulu, a fim de descansar de "Somebody loves Me", e sempre que ela vai para o Hawaii arranja um romance.

★

Pierre La Mure, autor de "Moulin Rouge", partiu de avião para Nova York, a fim de discutir a obra na Broadway, pois pretende levá-la para o teatro.

★

O novo livro de Pierre, "A Mão", será publicado brevemente. Afirma-se que há vários diretores interessados em filmar esta novela.

★

Elizabeth Taylor chegará à Nova York, procedente de Londres, dentro de duas semanas. Todo o mundo pensava que ela ficaria na Grã-Bretanha, para estar com Michael Wilding.

★

Jane Night foi vista novamente com Dan Dailey no Ciro's, bem como Elaine White com Bob Neal.

BASTIDORES...

(Conclusão da página 35)

lançou muita gente bôa. Apareceram gravando como «crooners» do seu conjunto: Marion (gravando «Doce Veneno» e «Falta de respeito», de autoria de Djalma Ferreira); Dick Farney, em «The love of mine» e Heleninha Costa.

A atual crooner do conjunto é Helena de Lima, a nossa melhor animadora. Djalma conseguiu prendê-la sob contrato e está entusiasmado com a aquisição.

O mago do solovox é também um inspirado compositor. Entre os seus antigos êxitos, podemos lembrar «Ela foi embora», um belo samba, gravado por Francisco Alves; «Longe dos olhos» de parceria com Cristovão de Alencar, gravado por Alcides Gerardi. Este samba vai ser regravado por êste mesmo cantor para lançamento após o carnaval.

Em 1948 Djalma Ferreira resolveu viajar e em três anos conheceu todos os paises da América do Sul. Uma passagem curiosa dessa sua tournée: adquiriu uma «boité» em La Paz e lá esteve durante dois anos.

Voltou ao Brasil, sendo exclusivo da Mayrink e dos Discos Continental. A sua volta às gravações foi marcada com um sucesso espetacular, que é o samba «Bicharada», um dos discos mais vendidos nos últimos três meses. No outro lado gravou «Samba que eu quero ver». No atual suplemento Continental gravou dois discos: «Louco por samba», «Parabens a você», êste último vem sendo um sucesso seu, há seis anos e tão gasta estava a matriz que foi obrigado a regravá-lo; o outro disco traz o chôro «Quitandinha» e o samba «Penumbra» e nêste Djalma faz o lançamento de uma nova cantora, Dé Camargo.

Brevemente Djalma Ferreira terá sua própria boite, já batisada com o nome de «Perroquet». Ele nos diz que só ali poderá apresentar como deseja os «Mi-

lionário do Ritmo», pois a orquestra contará com piano, solovox, celeste e vibrafone.

O «PERROQUET»

Com o seu valor e com o seu trabalho, Djalma Ferreira é hoje uma das grandes fortunas dentro do seu meio, milionário, portanto, duas vezes.

POR TRAS DO DIAL

(Continuação da página 51)

Bueno 88. (Monte Aprazível) — Belinha Boarolli, 17 anos, com moças do Rio, S. P. e Bahia; Lg. do Jardim, 213. (Jundiaí) — Lorivaldo Fortunato, 19 anos, e Osvaldo Monteiro, 19 anos com estudantes do Rio, S. P. e Santos; R. do Rosário, 21. (S. Paulo, capital) — Taizo Suguiyama, 21 anos, com moças menores; R. Tuiuti, 1.733 Tatuapé — Maria Helena de Souza, 23 anos, cartas e postais mormente com Port.; C. Postal 9.071 — Zenaide de Almeida, 15 anos; Barão de Duprat, 95 Santo Amaro — Sanil Mattar 20 anos em ing. e port.; R. Vergueiro, 960 — Milton A. de Oliveira, 32 anos, com Br. e ext., cartas e trocas; R. João Teodoro, 307. Hospital Luz — Miguel dos Santos, 21 anos; Av. Celso Garcia, 4.493 — Lourival de Almeida, 27 anos; Av. Tiradentes, 947 Luz — Sta. Marinêz de Azevedo, 20 anos, com maiores de 22, postais, cine, mus. e curiosidades locais; C. Postal 6.609. (S. João da Boa Vista) — Airinê S. Carmo, 17 anos; R. Ademar de Barros, 284.

PARANÁ — Curitiba — Carmem Rosa Freitas, 17 anos, mus., lit. e psicologia; R. Nunes Machado, 318, 2º andar apt. 2 — Sra. Dulce S. A., 31 anos, com militares de 32 a 36 do Paraná e S. Catarina; Pç. Zacarias, 622 — Roberto A. de Oliveira e Ariovaldo Savio, 20 e 22 anos, acadêmicos, praia, caça, pesca, fotos, etc.; Mal. Deodoro 244. (Rio Negro) — Francisco Carlos, 22 anos; Cons. Mafra, 323. (Ponta Grossa) — Leonilda Zenê, 17 anos, com cariocas de 20 a 25; R. Freire Alemão, 692. (Piraquara) — Marina Therezinha Souza e Celma T. Lara, 16 e 19 anos; Mal. Deodoro da Fonseca, 32, e Mal. Floriano, s/n — Heddy Lilia Alessio, Suely Miriam Cury e Terezinha Zeni, 16, 17 e 17 anos; Barão do Rio Branco, s/n, 46 e 47.

SANTA CATARINA — Itajai — Roseana Cominese, 17 anos, com acadêmicos do R. G. S., Paraná e Minas, cine, mus., lit. e esportes; R. Silva, 126. (Valões) — Francis Clea Anderson, 19 anos, em esp. e port. sôbre leitura, esportes e poesia; Hotel Santa Clara, Município de Pôrto União.

GOIÁS — Goiânia — Marcos Antonio de Araujo, com moças menores; Av. Tocantins, 27.

RIO G. DO SUL — Cruz Alta — Sta. Neiva Gueresi, 15 anos, com Br. e Arg., sôbre assuntos escolares, mus. e cine; C. Postal 29. (Farroupilha) — Mariza T. Beux e Maria Isabel Farinou, 16 e 17 anos, em port. e fr. com estudantes, filatelia, revistas e postais; R. Julio de Castilhos, 897 e 852. (Rio Grande) — Ubirajara A. Azevedo, 17 anos, com Rio, S. P. e Paraná; Visc. do Rio Grande, 589. (Caxias do Sul) — Valdir Barassuol, 18 anos, em port., esp. e it.; C. Postal 56 — Sonia Regina Gomes, 18 anos, psicologia humana, artes e esportes, e Thais Castro e Wania Rosa, 15 e 18 anos; Escola Normal Duque de Caxias — Edite e Lourdes Gomes; Av. Julio de Castilhos, 1.276 — Maria Luisa Ravier, 20 anos, com o Norte e Arg., Esp. e Port.; Metalúrgica Abramo Eberle S. A., Seção G. T. V. Assim mesmo. (Pôrto Alegre) — Mary M. Gomes, 16 anos, com Arg., Br., Urug. e Bolívia, e Luiz Glaudio Antunes, 20 anos; Cel Belo, 604, Menino Deus — Mayra e Dagmar Arjory, 20 e 18 anos, com civis e Militares, maiores, do Br. e ext.; Av. Berlim, 805, Floresta — Zelma Pacheco, com moças do Rio; R. Sto. Inácio, 368.

PORTUGAL — Algarve — Antonio A. G. Rocha, com moças; Poço Barreto. (Cascais) — Antonio F. de Oliveira, cartas e postais; Cidadela S. n. 34-1º. (Alfeite) — Manuel Pinto do Vale e Augusto Faria Ramos, 21 anos, com moças; Ma. rinheiros n. 5.916 e.821, Corpo de Marinheiros da Armada. (S. Paio de Oleiros) — Joaquim A. Oliveira e Silva, 19 anos, com Br., Arg. e Estados Unidos, livros, postais, cartas e fotos; S. Paio de Oleiros. (Lisboa) — Helder M. Duarte Costa, 27 anos, com os 2 sexos do Br. e mundo, em fr., esp. e port. sôbre agronomia, ciências naturais, pesca desportiva turismo, etc.; Instituto Superior de Agronomia, Tapada da Ajuda — Fernando Domingos S. Junior, 22 anos, universitário; R. da Quintinha, 56 r/c Dto. — Antonio Lopes, 20 anos; Escadinha do Alto da Eira, A. B. nº 2, Assim mesmo — Delfim Ferreira Braz; Rampa das Necessidades, 2 r/c — Fausto José Pereira, 19 anos, com moças de 17 a 25, apreciadoras dos esportes, cine, rádio, lit. e filatelia, mormente do Rio, Bahia, S. P. e Ceará, em fr., esp. e port.; R. Comandante Nunes da Silva, 3 r/c Dto., Ajuda. (Coimbra) — Hintze Afonso V. Ribeiro, 21 anos, cartas e postais com o Br. e o mundo, em qualquer idioma; Av. Dr. Dias da Silva, 46-B.

ESTADOS UNIDOS — Osmar Vieira C., 26 anos, marujo brasileiro, com moças; Box 1.458, 5 P. A., Philadelphia.

ESPANHA — Valência — Aurélia Maicas Lazaro, 18 anos, formada em filosofia e letras, gôsta de esportes e quer aprender o português; Calle Lauria 24 — Jesus Tomás Belda, 18 anos, em esp. para aprender o português; Calle Ruzafa, 49 — Emilio Borrajo, com moças de 15 a 18 anos; Pizarro n. 8. (Islas Canárias) — Juan de la Rosa Lorenzo, com estudantes; Quartel de la Guardia Civil, La Orotava, Tenerife. (Barcelona) — Juan Luis Albert; Sicilia 159.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 53)

"Tico-Tico". Que aliás não tem nada a ver com a pergunta da leitora...

★

NENYR PEREIRA — Madureira — Tem razão. Mas... o assunto é alheio a esta seção. Dos artistas a que se refere, alguns morreram, outros estão retirados do cinema. Faleceram o velho George Arliss e o "cow boy" Jack Randall. Não possuo, no momento notícias dos demais. Eu era "fan" de Toby. Dela e da irmã, a linda moreninha Pat Wing... recorda-se?

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

O "shampoo" de ovo é excelente para usar no cabelo uma vez por semana. Misture duas gemas, 1 colher de óleo de oliva e uma de rum. Massageie bastante o couro cabeludo com movimentos rotatívos. Após, convém lavar os cabelos com água morna e sabão liquido.

●

Aproveite as manhãs de sol e faça um novo programa de beleza. Limpe bastante o rosto, passe um creme nutritivo e vá deitar-se um pouquinho, ao sol. Aproveite o banho de luz e de ar. E... um mergulho fará bem aos seus nervos e sua aparência melhoraria consideravelmente.

●

O creme de limpeza que deve ser usado diariamente na sua higiene noturna:

Cera branca	7,0
Oleo de amêndoas	75,0
Parafina	10,0
Espermacete	25,0
Hidrolato de rosas	10,0
Tintura de benjoin	10,0

●

Agora que vão começar os banhos de sol é preciso um cuidado especial com a pele para que não fique encardida e manchada. Há um processo singelo de clareamento, cujo resultado é verdadeiramente eficaz.

Proceda assim: em duas colheres de sopa de leite pingue algumas gotas de tintura de benjoin. Molhe um algodão nesta mistura e bata em todo o rosto, em pancadinhas leves de baixo para cima. Após dez minutos, lave o rosto com bastante água morna corrente e observe que sua pele ficará mais clara e mais fresca.

●

Mesmo se você não tiver oportunidade de frequentar um salão de beleza é fácil fazer em sua própria casa a limpeza da pele. Passe um creme nutritivo. Deixe-o durante hora e tome um pouco de vapor quente, a fim dos cravos desprenderem-se facilmente. Em seguida passe alcool canforado para fechar os poros.

MOVEIS infantis
GLOBO
Catete, 137 - Tel. 45-2523
Dormitórios e peças avulsas fabricadas em madeira de lei para crianças de qualquer idade. Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata. A vista e a prazo.



UMA CARÍCIA PERFUMADA!

Pó de Arroz LADY

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO! Nas côres: Branco, Rosa, Raquel, Ocre claro e Ocre escuro